

REVISTA DOS CRIADORES



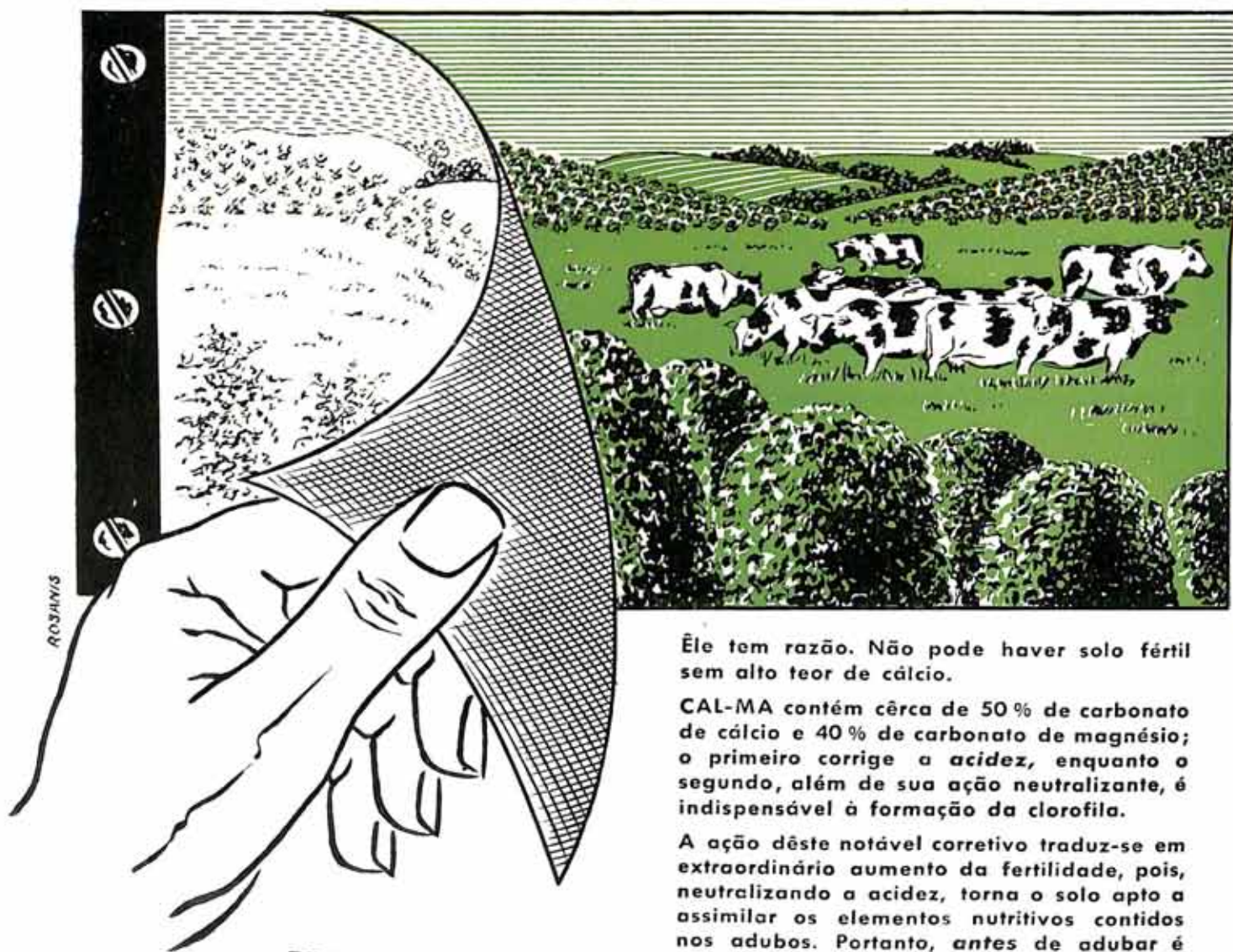
NESTE NUMERO

- A DISTRIBUIÇÃO CONTROLADA E O TABELAMENTO DE TORTAS E FARELOS BENEFICIAM REALMENTE O CRIADOR E O AGRICULTOR?
- II EXPOSIÇÃO DA ZONA BRAGANTINA
- CRIAÇÃO DE BUFALOS
- EM MINAS GERAIS — XVI EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL DE CURVELO
- O ZEBU NA INDIA
- A TRISTEZA DOS BOVINOS
- SECÇÃO JURIDICA — LICENÇA PARA FAZER QUEIMADAS
- MERCADO DE LACTICINIOS E DE CARNES E SEUS DERIVADOS

Depois que comecei a usar O CORRETIVO **CAL-MA**★

minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a *acidez*, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidelis Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Frederico Abranches, 37

Tel.: 51-6380

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

OUTUBRO - 1955

NÚMERO 310

SUMARIO

	Pag.
A distribuição controlada e o tabelamento de tortas e farelos beneficiam realmente o criador e o agricultor?	2
II Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina ..	4
Relação de animais premiados	5
Índices anuais de produção da zona bragantina	11
Avicultura — Plano de combate intensivo às verminoses pela fenotiasina na ração das aves — Henrique F. Raimo	14
Criação de búfalos — I — A existência da espécie em S. Paulo — Alberto Alves Santiago	16
Em Minas Gerais — XVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo	21
Economia — Progresso e estradas de ferro — Brenno Ferraz de Amaral	27
O zebu na Índia — J. Barrisson Vilares	29
A tristeza dos bovinos — Walter C. Battiston	32
Serradela — uma leguminosa para nosso clima	34
Seção Jurídica — Licença para fazer queimadas — Rolando Lemos	41
Contribuição municipal para o abastecimento de carnes e derivados — P. Mucciolo	42
Lançado no Brasil o Jeep-Willys 1955	48
Calendário Agrícola	50
Mercado de Laticínios	53
Mercado de Carnes	55
Relatório n.º 129 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ..	57

NOSSA CAPA...

...apresenta NOGALES LATINO 2 SPRINGVAR EMPEROR, que representa em nosso país, uma das mais nobres linhagens canadenses da raça Holandesa. Sagrou-se, recentemente, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. É filho de PORTENA, que, com 65 meses de idade, produziu 10,803 quilos de leite com 3,56 de matéria gorda, em 365 dias. Por parte de pai, descende diretamente de RAYMONDALE IDEAL, reprodutor que foi vendido por DEZOITO MIL DOLARES e que foi pai de MARKSMAN LOCHINVAR, MARTER, CHIEF, TRIUNFE, PANTSY e outras celebridades. LATINO, é crioulo de Don Julio Genoud, criador argentino, reconhecido internacionalmente como uma das maiores autoridades em gado leiteiro. Pertence ao sr. Francisco Risenhora da Aparecida, um dos melhores e mais finos planteis de gado Holandês importado, existentes no Brasil.

A distribuição controlada e o tabelamento de tortas e farelos beneficiam realmente o criador e pecuarista?

Em matéria de forrageamento de nossos rebanhos de bovinos, de suínos ou de aves, continuamos no marco zero. É desagradável dizê-lo, depois de tantos esforços dispendidos, mas é a realidade. O problema persiste, limitando o progresso da criação.

Como todos sabem, o farelo de algodão e os farelos de trigo continuam presos aos órgãos oficiais. Sua aquisição constitui operação difícil demais para o criador, que já tem muito em que pensar. Pode-se dizer que a maior parte das suas atividades está sempre na dependência da obtenção de "guia" e, depois, do fornecimento dos produtos liberados. O tempo dispendido nisso tudo, as despesas e, o que é pior, a incerteza de obtenção das rações necessárias, representam um terrível óbice.

Estando sempre presente a possibilidade de se obter torta ou farelo de trigo aos preços tabelados, todas as demais indicações comuns para o forrageamento dos rebanhos passam a ser anti-econômicas. Realmente, com a torta de algodão ao preço por que é distribuída, torna-se absurda a idéia de fazer culturas nas fazendas e até se estimula a manutenção de gado pouco produtivo. No entanto, a incerteza da obtenção faz com que nenhum programa de trabalho possa ser desenvolvido com a necessária regularidade. Quantos e quantos produtores de leite estão este ano com sua cota sensivelmente reduzida, porque lhes faltou torta no momento oportuno!

Afinal, onde deve ser procurada a causa de tantas desilusões e de tanta perda de tempo, de tantas horas de trabalho? Será na deficiente organização dos serviços de distribuição, no complicado mecanismo de distribuição de "guias", na falta de produtos, na falta de transporte ou na falta de coincidência de disponibilidades de tortas e farelos com as necessidades da pecuária? Tudo estará sendo feito dentro de um plano estabelecido para beneficiar ou para prejudicar criadores e pecuaristas?

Em todos os círculos criatórios do País, temos sentido de perto quão angustiante é o problema, quantas desilusões tem causado e como é terrível a inércia de todos diante da situação, que parece não ter fim. Vemos os criadores e homens do campo temerosos de sugerir a liberação dos produtos de que tanto precisam, porque isso implicaria em sérias alterações em seu orçamento, mas, ao mesmo tempo, eternamente iludidos, vendo o tempo passar e com esperança de que, no próximo ano, as coisas caminhem bem. E sempre, à espera da torta, do farelo... Uma "guia" fornecida pela Casa da Lavoura é imediatamente paga, quando é aceito seu pagamento. Mas a mercadoria, quando virá? Dizem que são enormes as filas de caminhões junto às fábricas de rações; queixam-se os fabricantes de que não lhes dão cotas suficientes, queixam-se os serviços de distribuição de que os transportes são morosos, enfim, todos se queixam e o resultado se traduz por terrível espera. Sabemos que certas usinas mantêm funcionários encarregados de fazer com que a torta chegue aos fornecedores ou cooperados e que os enviam às zonas de embarque da torta, tudo fazendo eles para conseguir transporte, embarques, etc., nisso gastando dias de trabalho, fazendo despesas, dando gratificações. Se passarmos a examinar detidamente o que ocorre neste setor, acabaremos descobrindo a luta terrível e surda que todos travam na ansia de conseguir esse produto para suas organizações. E o capital empadado em pagamentos adiantados?

Agora que está superada a fase eleitoral e que já não mais são necessários arroubos diante das massas, não seria o caso de pensar seriamente na liberação dos preços do leite e seus produtos, dos ovos, da carne, para que desaparecessem as justificativas da existência desse complicado e inútil serviço de controle na distribuição de tortas e

farelos e de todas manhas e artimanhas de que lançam mão seus fornecedores? Sim, porque, se todos agem no sentido de obter os produtos tabelados e esse produto se apresenta assim intangível e difícil, é porque a alguém interessa retê-lo ou encaminhá-lo para fins mais lucrativos.

Sabendo-se que a torta como adubo vale muito mais, por que esses artificios de lhe dar outro fim por menor valor, obrigatoriamente, se tal sacrifício não beneficia aquele a quem é dirigido?

Por que não abandonar de vez essa política miope de controle e permitir que a pecuária se desenvolva naturalmente, dentro de suas possibilidades, sem artificios como esses, que mais servem para reter seus passos do que propriamente para ampará-la!

Não será tempo já de pensar a Secretaria da Agricultura de São Paulo seriamente neste assunto, de tomar a Cofap iniciativas ou de firmarem as associações rurais uma diretriz? Já assistimos a inúmeras modificações nos serviços de distribuição, na fiscalização pela COFAP e COAPS e o resultado é sempre o mesmo, agravando-se quando há uma eleição à vista. Que mais devemos esperar?

Não será oportuno pensar numa reviravolta na orientação seguida até aqui? Que o caminho trilhado até agora está errado, não resta a menor dúvida. E então?

CASA DO VETERINARIO

Produtos do Laboratório

CYBAPYS

de Belo Horizonte

VACINA CRISTAL VIOLETA -
VACINA CONTRA AFTOSA -
VACINA ANTI-RÁBICA - VACINA CONTRA MANQUEIRA -
VACINA CONTRA DIARRÉIA DOS BEZERROS - VACINA CONTRA BOUBA AVIÁRIA.

Peçam informações e preços à

Rua do Arouche n.º 126

1.º andar - sala 6 - São Paulo

Novos leilões experimentais de gado

21 DE NOVENBRO

2.a-feira — 9 horas

RAÇAS LEITEIRAS (III)

22 DE NOVENBRO

3.a-feira — 9 horas

RAÇAS INDIANAS (II)

NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA

Galpão coberto n.º 2

Serão apresentados para venda machos e fêmeas rigorosamente selecionados, provenientes dos mais importantes rebanhos dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

- Os catálogos, com o "pedigree" de todos os animais, serão fornecidos antes do leilão e podem ser solicitados com antecedência às associações patrocinadoras.
- Os animais estarão em exposição no recinto, a partir das 9 horas, nos dias 19 e 20 (sábado e domingo).
- O leilão será intransferível, pois será em recinto coberto.
- Para maior facilidade nos negócios pedimos aos interessados em adquirir animais pelo Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, façam sua inscrição com bastante antecedência na A.P.C.B.. Essa inscrição não implica em compromisso de compra, mas habilita o interessado para compras futuras.

Leilão organizado pela



Associação Paulista de Criadores de Bovinos
com a cooperação das associações de registro genealógico e dos Departamentos Nacional da Produção Animal e Produção Animal de São Paulo.

Informações: RUA FREDERICO ABRANCHES, 37 — SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1955

II Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina

EXITO SURPREENDENTE

A zona Bragantina, não obstante seja uma das maiores bacias produtoras de leite do Estado de S. Paulo, não tem merecido as atenções do governo estadual. Tanto é assim que não entrou nas cogitações das autoridades a realização de exposições que pudessem revelar a verdadeira riqueza que se encontra nos sítios e fazendas dessa região tão próxima da Capital. Somente agora é que acabou de se realizar ali a segunda mostra de sua produção agropecuária — e isso a expensas dos poderes municipais e dos próprios criadores. O Estado entrou apenas como cooperador técnico.

Dadas essas circunstancias, não podemos senão dizer que o exito do certame foi verdadeiramente surpreendente: ao lado de modestos plantéis, que atestaram o nível real do desenvolvimento da pecuária da região, ali vimos animais de alta categoria, capazes de rivalizar com os melhores exemplares que têm sido apresentados nos grandes certames do País. Dir-se-á que se tratava principalmente de animais importados, mas o certo é que esse mesmo fato evidencia o elevado nível técnico dos criadores bragantinos e o seu louvável desejo de transformar a sua zona, hoje essencialmente produtora, em poderoso centro criador de reprodutores de alta classe.

Nas páginas seguintes procuraremos mostrar ao leitor produtos que, pelas suas formas, pelas suas linhas, por seu pedigree, confirmam plenamente as nossas asserções, assegurando à zona Bragantina o lugar a que realmente tem direito na agro-pecuária paulista.

Realizou-se no dia 22 de Setembro, em Bragança, a inauguração da II Exposição Agropecuária e Industrial da Zona Bragantina. Estiveram presentes os srs. dr. Cruz Martins, secretario da Agricultura; Carvalho Pinto, secretario da Fazenda; Marrey Junior, secretario da Justiça; d. Carolina Ribeiro, secretario da Educação; d. José Mauricio da Rocha, bispo diocesano, as autoridades locais, grande numero de pessoas gradas e incontavel multidão, na qual se contavam representantes das cidades visinhas e de outros centros de produção do Estado.

Após um desfile de tratores pelas ruas da cidade, hastearam-se as bandeiras no recinto da exposição, enquanto alunos das escolas locais faziam demonstrações ginásticas. As 16 horas, falando em nome da Associação Rural de Bragança, o sr. Arthur Ferreira Cintra saudou as autoridades presentes, pelas quais

respondeu agradecendo o sr. dr. Cruz Martins, que, ao mesmo tempo, declarou inaugurado o certame.

Seguiu-se o desfile dos bovinos e equinos premiados, os quais foram devidamente apreciados. Descendo do palanque oficial, as autoridades iniciaram a visita aos pavilhões da Exposição, admirando os produtos expostos.

Na séde da Associação Rural Bragantina, durante um coquetel então servido, o sr. Olimpio Ferreira Cintra agradeceu a presença das autoridades na exposição e formulou um apelo para que o recinto onde se realizava a mostra não fosse destinado a outra finalidade. Respondeu o sr. Marrey Junior, secretario da Justiça, que se congratulou com os organizadores da exposição pelo que ali lhe fôra dado observar, bem como com a população bragantina pelo progresso da cidade.

Relação de animais premiados na II Exposição Agropecuária e Industrial de Bragança

BOVINOS DAS RAÇAS INDIANAS SEM CONTROLE OU SEM REGISTRO RAÇA GIR

MELHOR MACHO SEM REGISTRO — BERLIM — Exp. Alvaro Maia Lello — Itatiba.

Machos de 2 dentes

1.º — Berlim — Exp. Alvaro Maia Lello — Itatiba.

Fêmeas sem muda

1.º — NICE — Exp. Alvaro Maia Lello — Itatiba.

2.º — DISPOSTA — Do mesmo expositor.

RAÇA GUZERA

Machos de 4 dentes

2.º — RIO ATIBAIA — Exp. Nello Campos — Bragança Paulista.

Machos de 8 dentes

1.º — RIO PARAIBA — Exp. Nello Campos — Bragança Paulista.

2.º — RIO GRANDE — Do mesmo expositor.

RAÇA INDUBRASIL

Machos de 8 dentes

1.º — SULTAO — Exp. Jorge Sidnei Goli — Socorro.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

(Animais P. O. importados — Registrados)

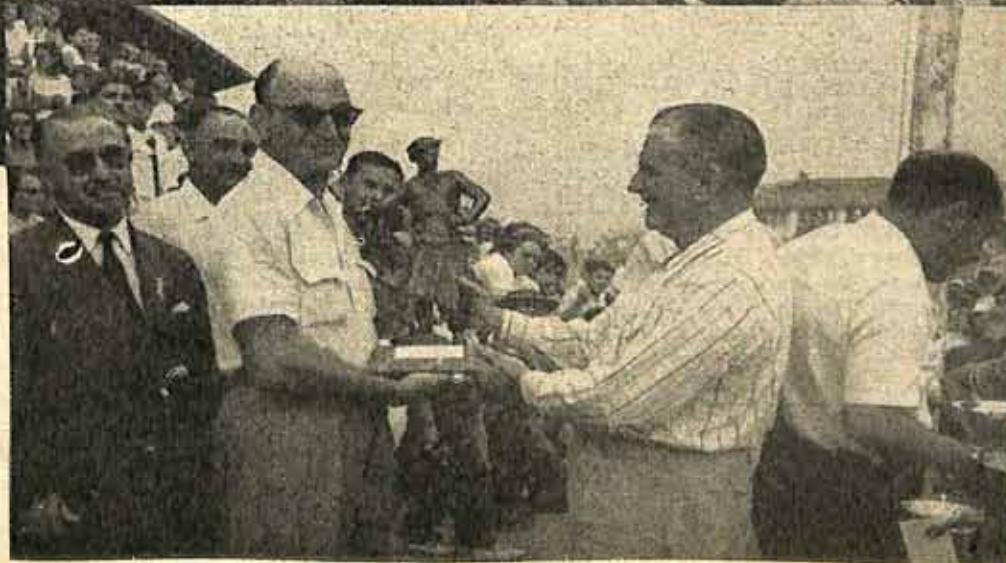
CAMPEÃO DA RAÇA — NOGALES LATIM 2 SPRINGVAR EMPEROR — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — NOGALES GRIECO SPRINGVAR INA — Do mesmo expositor.

Machos de 30 a 36 meses

1.º prêmio — WIEUWERT SIKKEMMA — Exp. Agro-Pecuária Primavera Ltda. — Jarinú.

Aspectos apanhados na Exposição de Bragança Paulista por ocasião da reunião na sede da Associação Rural, na inauguração e na entrega de prêmios por ocasião do encerramento.





Machos de mais de 48 meses

1.º — NOGALES LATIN 2 SPRINGVAR EMPEROR — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

2.º prêmio — NOGALES GRIECO SPRINGVAR INA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

2.º prêmio — G. S. JANTJE — 49 — N.º 185 — Exp. Humberto Ricci — Canto — Atibaia.

Fêmeas de mais de 48 meses

2.º — CURITIBA G. S. — Exp. Humberto Ricci — Canto — Atibaia.

3.º — COLOMBINA G. S. — Do mesmo expositor.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA (Animais P. O. nacionais)

Machos até 12 meses

1.º prêmio — G. S. SOBERANO MAR-SAL — Exp. Humberto Ricci Canto — Atibaia.

Machos de 12 a 15 meses

1.º — V. B. COMBATE — Exp. Humberto Ricci — Canto — Atibaia.

2.º — PRIMAVERA CEZAR — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Jarinú.

Machos de 24 a 30 meses

1.º — AÇO — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

Machos de mais de 48 meses

1.º — FRISCO CERES ADEMA — Exp. Irmãos Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

2.º — FRISO CERES BERTUS — Exp. Lourenço Quilici — Bragança Paulista.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — PRIMAVERA ANTILOPE — Exp. Agro-Pecuária Primavera Ltda. — Jarinú.

3.º — GUATUCUPA' HENKE SPRINGVAR — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — G. S. ESTER JANTJE — Exp. Humberto Ricci Canto — Atibaia.

3.º — G. S. ERMELINDA DUURTJE — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

3.º — GRETHA 45 G. S. — Exp. Humberto Ricci Canto — Atibaia.

Fêmeas de mais de 48 meses

2.º — FRISO FEIKJE — Exp. Irmãos Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

(Puros por cruz)

CAMPEÃO DA RAÇA — SANTA CHRISTINA DITADOR — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — Não conferido.

CAMPEA DA RAÇA — AMAZONAS — Exp. Francisco Ribeiro Junqueira — Bragança Paulista.

RESERVADA CAMPEA DA RAÇA — AMERICANA — Do mesmo expositor.

Machos de 24 a 36 meses

1.º — SANTA CHRISTINA DITADOR — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

Machos de 36 a 48 meses

2.º — CAÇULA SENTINEL — Exp. José e João Bueno de Aguiar — Amparo.

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — CINDERELA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

2.º — DIANA DO GUATUCUPA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — FORASTEIRA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — SANTA CHRISTINA AJUDA — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

3.º — SANTA CHRISTINA ARDOSIA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 24 a 30 meses

1.º — MIMOSA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Jr. — Bragança Paulista.

2.º — SANTA CHRISTINA ALEGRIA — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

3.º — TENTADORA DO GUATUCUPA — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

Fêmeas de 30 a 36 meses

1.º — SANTA CHRISTINA AMISADE — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

3.º — SANTA CHRISTINA ARABIA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 36 a 48 meses

2.º — SANTA CHRISTINA ALPINA — Exp. Lucilla Ferreira Cintra — Bragança Paulista.

Fêmeas de mais de 48 meses

1.º — AMAZONAS — Exp. Francisco Ribeiro Junior — Bragança Paulista.

2.º — AMERICANA — Do mesmo expositor.

3.º — VITORIA REGIA — Do mesmo expositor.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA (Animais sem registro)

MELHOR MACHO DA RAÇA — BALTAZAR — Exp. Irmãos Felix Cintra — Bragança Paulista.

MELHOR FEMEA DA RAÇA — Não conferido.

Machos sem muda

1.º — VERMUTE — Faz. Caeté — Bragança Paulista.

Machos de 2 dentes

1.º — BALTAZAR — Exp. Irmãos Felix Cintra — Bragança Paulista.

2.º — TROVADOR — Exp. Arthur Rodrigues de Siqueira Netto — Bragança Paulista.

Machos de 6 dentes

1.º — ROLETE — Exp. Arthur Rodrigues de Siqueira Netto — Bragança Paulista.

Machos de 8 dentes

2.º — GIP — Exp. Petronilla Casale Marcowicz — Bragança Paulista.

3.º — CAXAMBU — Bragança Paulista.

Fêmeas sem muda

1.º — LAMBRETA — Exp. Faz. Caeté — Bragança Paulista.

Legendas do clichê ao lado e de cima para baixo: NOGALES LATIN 2 SPRINGVAR EMPEROR, Grande Campeão da Raça, do Sr. Francisco Ribeiro Júnior. NOGALES GRIECO SPRINGVAR INA, Reservado do Grande Campeão da Raça, do mesmo criador. SANTA CRISTINA DITADOR, Campeão puro por cruz, de D. Lucilla Ferreira Cintra. BALTAZAR, Melhor Macho da Raça sem registro, dos Irmãos Felix Cintra. AMAZONAS, Campeã Pura por Cruz, do Sr. Francisco Ribeiro Junqueira. AMERICANA, Reservada Campeã pura por cruz, do mesmo expositor.

2.º — LEMBRANÇA — Do mesmo expositor.

3.º — SAUDADE II — Exp. Granja Maristella — Atibaia.

Fêmeas de 2 dentes

2.º — ALVA II — Exp. Granja Maristella — Atibaia.

Fêmeas de 4 dentes

2.º — LONTRA — Exp. Faz. Caeté — Bragança Paulista.

Fêmeas de 6 dentes

2.º — GAROTA — Exp. Granja Maristella — Atibaia.

RAÇA JERSEY

MELHOR MACHO SEM REGISTRO
— ALMIRANTE INDU — Exp. Irmãos Levy — Amparo.

Machos sem muda

1.º — REGENTE — Exp. Irmãos Levy — Amparo.

2.º — BARALHO — Do mesmo expositor.

Machos de 8 dentes

1.º — ALMIRANTE INDU — Exp. Irmãos Levy — Amparo.

2.º — RESGATE — Exp. Petronila Casale Markovicz — Bragança Paulista.

Fêmeas de 8 dentes

3.º — MARGARIDA — Exp. Arthur R. de Siqueira Netto — Bragança Paulista.

BOVINOS DE OUTRAS RAÇAS
REGISTRADOS

RAÇA HOLANDESA VERMELHA
E BRANCA

(Animais P. O. nacionais)

Machos de mais de 48 meses

3.º — LEME'S DAVID — Exp. Faz. Morro Verde — Bragança Paulista.

BOVINOS DE OUTRAS RAÇAS
NÃO REGISTRADOS

RAÇA HOLANDESA VERMELHA
E BRANCA

Fêmeas de 2 dentes

2.º — BONECA II — Exp. Lourenço Quilici — Joanópolis.

BOVINOS DE OUTRAS RAÇAS
REGISTRADOS

RAÇA SCHWYZ (Animais P. O.
registrados)

Machos de 12 a 15 meses

1.º — BEAUTYS MAINSTAY — Exp. José Pires de Camargo — Atibaia.

Machos de 15 a 18 meses

1.º — ACTIVE ACRES LAVIA'S NED — Exp. José Pires de Camargo — Atibaia.

Machos de 18 a 24 meses

2.º — PRINCE TEN — Exp. José Pires de Camargo — Atibaia.

Machos de 24 a 30 meses

1.º — OLD GLORY SONNY BOY — Exp. José Pires de Camargo — Atibaia.

RAÇA SCHWYZ (Animais puros por
cruzamento)

Fêmeas de 12 a 15 meses

1.º — AVIDA — Exp. Henrique Dias Ferreira — Atibaia.

2.º — ANGORA — Do mesmo expositor.

Fêmeas de 15 a 18 meses

1.º — AMÉLIA — Exp. Henrique Dias Ferreira — Atibaia.

Fêmeas de 18 a 24 meses

1.º — ATIBAIA — Exp. Henrique Dias Ferreira — Atibaia.

RAÇA PEVA NACIONAL

Machos sem muda

1.º — N.º 96 — Exp. Silvío Balestreire Filho — Bragança Paulista.

Machos de 8 dentes

3.º — BARÃO — Exp. Silvío Balestreire — Bragança Paulista.

Fêmeas de 4 dentes

1.º — MIMOSA — Exp. Silvío Balestreire — Bragança Paulista.

Fêmeas de 6 dentes

2.º — FAISCA — Exp. Silvío Balestreire — Bragança Paulista.

Fêmeas de 8 dentes

3.º — MARRECA — Exp. Silvío Balestreire — Bragança Paulista.

EQUINOS NACIONAIS, REGISTRADOS
— RAÇA MANGALARGA

CAMPEÃO DA RAÇA — ARMATA — Exp. Dante Guedes Galvão — Bragança Paulista.

RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA — Exp. Antonio Ignacio Pupo — Amparo.

CAMPEÃO DA RAÇA — BRAGANÇA — Exp. Dante Guedes Galvão — Bragança Paulista.

(Conclui na pag. 74)

Índices anuais de produção da zona bragantina

Bovinos, 22.000; equinos, 6.000; asininos, 2.000; muares, 4.000; suínos, 38.000; ovinos, 1.600; caprinos, 3.600; patos, marrecos e gansos, 12.000; perús, 4.000; galinhas, 100.000; galos, frangos e frangas, 40.000. — Valor total, Cr\$ 168.880.000,00.

PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Ovos de galinha, 400.000 dz.
Leite de vaca, 2.900.000 litros.
Manteiga, 17.555 quilos.
Banha, 683.530 quilos.
Mel de abelha, 1.080 quilos.
Cera de abelha, 360 quilos.
Creme de leite, 25.527 litros.
Valor total, Cr\$ 35.482,00.

PRODUTOS VEGETAIS

Cafeeiros em produção, 37.800 pés.
Produção de milho, 15.600 alqueires.
Batatas, 284.500 arrobas.
Cebolas, 800.000 saacs.

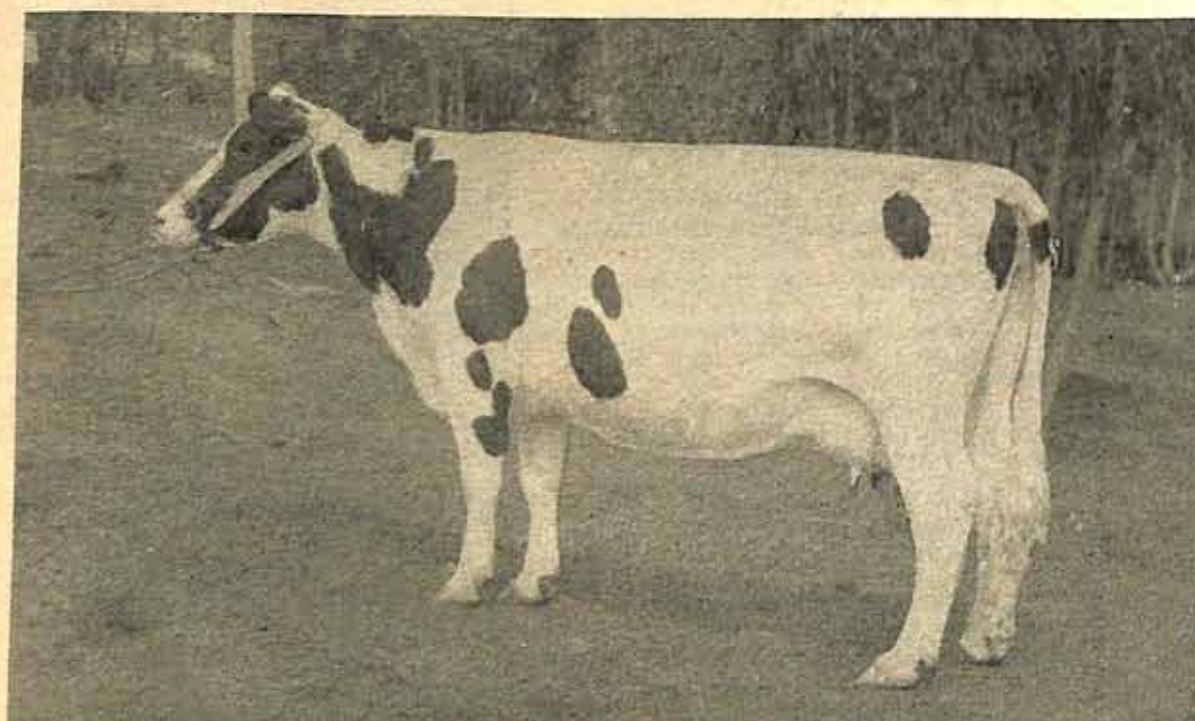


Legendas do clichê ao lado e de cima para baixo: ALMIRANTE INDU, Melhor Macho sem registro, dos Irmãos Levy. BERLIM, Melhor Macho sem registro, do sr. Alvaro Maia Lello. ARMATA, Campeão da Raça do sr. Dante Guedes Galvão. NUMERO 105, Reservado Campeão, do sr. Antonio Ignacio Pupo. BRAGANÇA, Campeã da Raça, do sr. Dante Guedes Galvão. NUMERO 115, Reservado Campeã, dos srs. A. Cintra & Irmãos.

**REVISTA
DOS
CRIADORES**



NOTE: 3079100

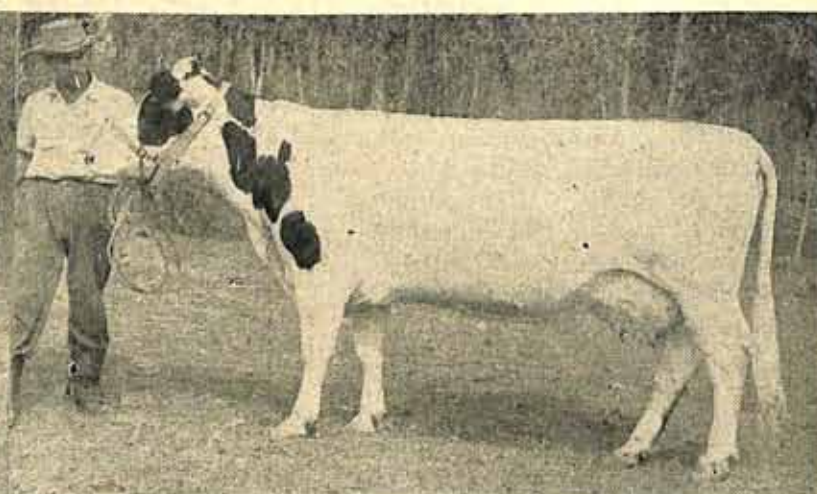


Amazonas — CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. É uma das 50 fêmeas importadas que possuímos em nosso plantel. Obteve 1.º prêmio em sua categoria (fêmeas de mais de 48 meses), seguida por suas companheiras de plantel: : Americana, Vitória Régia e Itália.

RESERVADA CAMPEÃ DA RÇA



ESPERANÇA, CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO, na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Produziu 78,550 quilos de leite em 3 dias, ou seja 26,183 quilos em média diário.



AMERICANA, RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Classificou-se em 2.º lugar entre as fêmeas de mais de 48 meses, secundando a sua companheira de plantel, Amazonas.

COM 15 ANIMAIS OBTIVEMOS 21 PREMIOS EM BRAGANÇA

Campeão da Raça
Campeã da Raça
Campeã do Concurso Leiteiro
Reservado Campeão da Raça
Reservada Campeã da Raça
Reservada Campeã C. Leiteiro
6 primeiros premios
4 terceiros premios
1 (uma) Menção Honrosa

FAZENDA N.S. DA APARECIDA

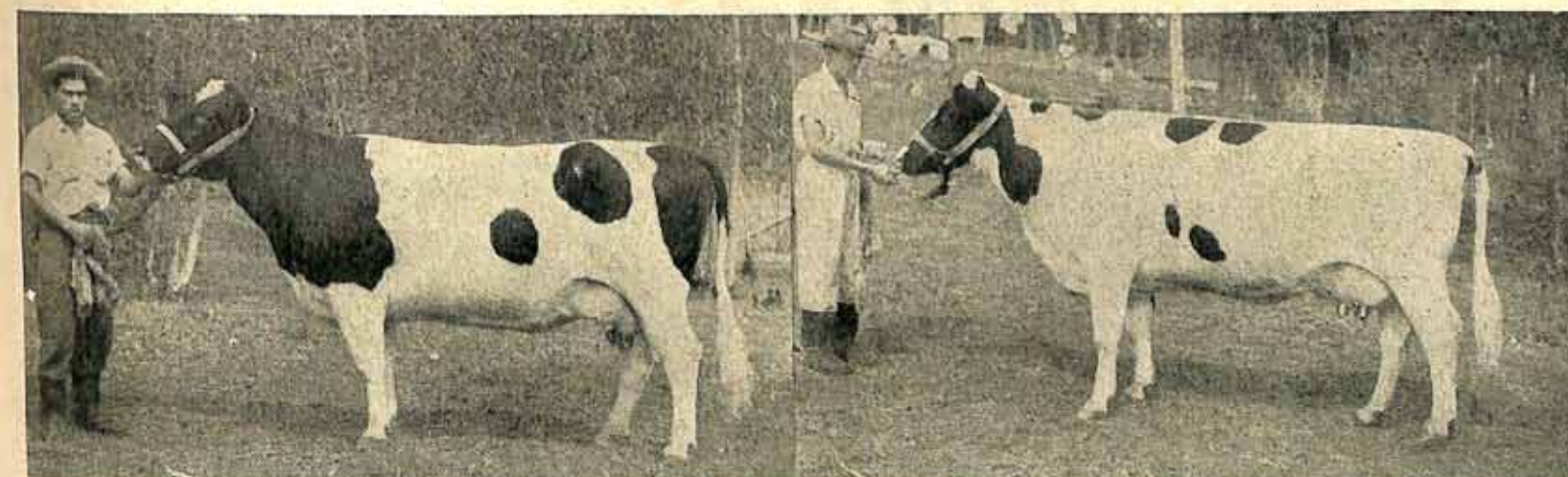
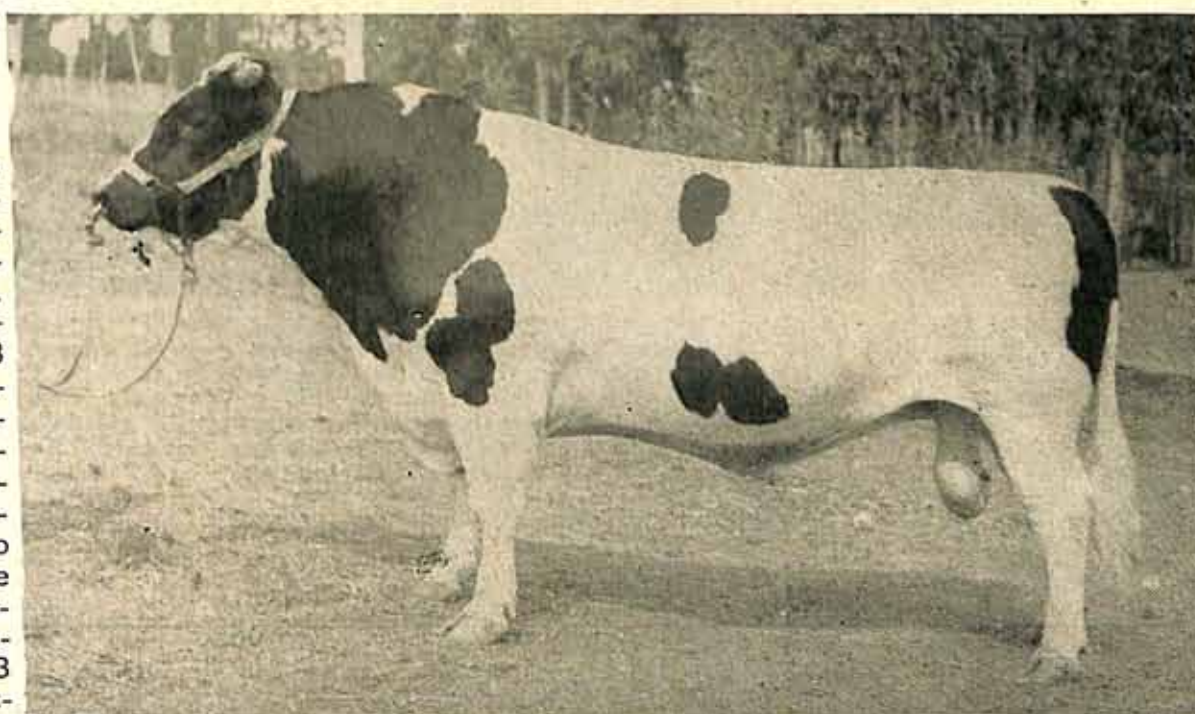
FRANCISCO RIBEIRO JUNIOR

Bragança Paulista - Est. de S. Paulo



RESERVADO CAMPEÃO

Nogales Griego Springvar Ina foi o RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. É filho do famoso Springfarm Lochinvar, que foi 3 vezes ALL CANADIAN. Griego tem 3 irmãos RESERVADOS ALL CANADIAN, 6 irmãos CAMPEÕES e RESERVADOS CAMPEÕES nos certames de Palermo e Rosario (Argentina). 52 filhas de Springfarm Lochinvar, portanto, irmãs próprias do nosso Griego, com média de 3 anos, produziram em 90 lactações oficialmente controladas a média de 6.140 kg de leite com 3,70% de matéria gorda, em regime de 2 ordenhas. Montvic Chieftain Lochinvar, irmã de seu pai, foi CAMPEÃ MUNDIAL DE 1.ª CRIA com 10.010 kg de leite com 4,19% de M. G., totalizando, portanto, 420 quilos. Grieco possui, inegavelmente, um dos maiores "pedigrees" leiteiros existentes na América do Sul.



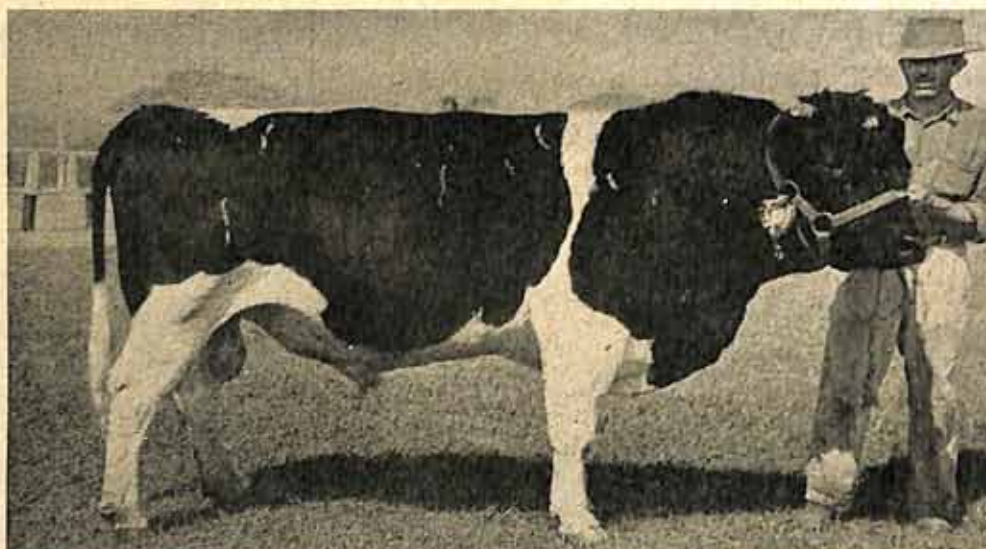
VITÓRIA RÉGIA, concorrendo na mesma categoria da CAMPEÃ e RESERVADA CAMPEÃ DA RAÇA, companheiros de plantel, obteve um significativo 3.º premio no certame de Bragança Paulista.

ITÁLIA, classificando-se em 4.º lugar (Menção Honrosa), assegurou a vitória completa do nosso plantel na categoria "Fêmeas de mais de 48 meses", onde obtivemos as quatro primeiras classificações.

GRANJA MARISTELA

ATIBAIA

Est. S. Paulo



"Friso Ceres Adema", 1.º prêmio entre os machos puros de origem nacionais, de mais de 48 meses, na II Exposição Agro Pecuária da Zona Bragantina. Nascido em 25-4-50, por "Ceres Adema VIII" e "Zwarthak XII". Conquistamos no referido certame, mais os prêmios seguintes: 2.º prêmio com "Alva II" — 2.º prêmio com "Garoto" — 3.º prêmio com "Saudade II" — Menção Honrosa com Dançarina II.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



A

A. P. C. B.

comunica a mudança de
suas instalações para a

**RUA FREDERICO
ABRANCHES, 37,**

onde continuará a receber as ordens e visitas dos prezados consócios, amigos e freguezes.

FAZENDA SANTA CRISTINA

D. LUCILLA FERREIRA CINTRA

BRAGANÇA PAULISTA

Tel. 82 - Est. São Paulo

COM 9 ANIMAIS OBTIVEMOS
10 PREMIOS NO CERTAME DE
BRAGANÇA :

Santa Cristina Ditador	Campeão
Aço	1.º premio
Santa Cristina Ditador	1.º premio
Santa Cristina Ajuda	1.º premio
Santa Cristina Amizade	1.º premio
Santa Cristina Alegria	2.º premio
Santa Cristina Alpina	2.º premio
Santa Cristina Ardosa	3.º premio
Santa Cristina Arabia	3.º premio
Santa Cristina Andaluza	M. Honrosa



↑ AÇO, 1.º prêmio entre os machos nacionais puros de origem, na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Nascido em 4-7-53, por Tjeerd XI e Zaira.

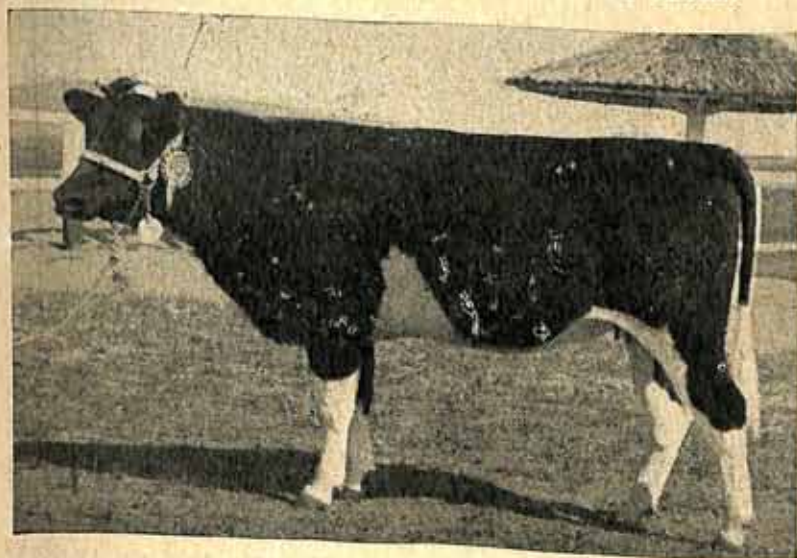
→
SANTA CRISTINA DITADOR, 1.º premio entre os machos de 24 a 30 meses e CAMPEÃO PURO POR CRUZAMENTO, da raça Holandesa, na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Nascido em 12-7-53, por Grietje's Adema e Canavada. Crioulo da nossa fazenda.



COM EXCEPÇÃO DO REPRODUTOR AÇO, TODOS
OS ANIMAIS QUE EXPUSEMOS NO CERTAME DE
BRAGANÇA SÃO CRIoulos DA NOSSA FAZENDA.



SANTA CRISTINA AMIZADE, 1.º premio entre as fêmeas de 30 a 36 meses, puras por cruzamento, na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Nascida em 11-11-52. Crioula de nossa fazenda.



SANTA CRISTINA AJUDA, 1.º premio entre as fêmeas de 18 a 24 meses, puras por cruzamento, na II Exposição Agro-Pecuária da Zona Bragantina. Nascida em 8-12-53, por Friso Ceres Bertus e Aliança. Crioula de nossa fazenda.

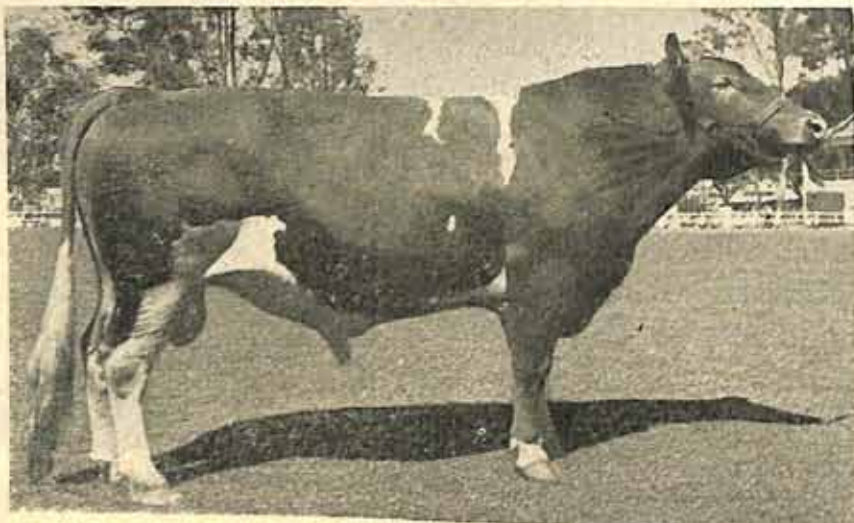


SÍTIO PIACATÚ

de ARMANDO DAYRELL DE LIMA

O CAMPEÃO DO ANO DA RAÇA GUERNSEY

Apresenta os resultados alcançados na XXII Exposição Nacional de Produtos Derivados



HUNTER MAXIM'S ELISE — 1.º Prêmio e Campeão Nacional da Raça Guernsey. Nascido a 14-9-51. ABCGG POM 173. Pai — Fairlawn Maxim's Instructor. Mãe — Elise Royal But. Este laureado exemplar já conquistou 4 Campeonatos, em Barra do Pirai, Cordeiro, Leopoldina e agora na XXII Exposição Nacional. Um autêntico recordista de prêmios!

Na Exposição de Barra do Pirai (1955) podemos alinhar o seguinte resultado:

Campeão da Raça — Faruk Robert of Rosete
Campeão P. C. — Espião de Piacatu
Campeã P. C. — Festeira de Piacatu
Campeã de Matéria Gorda — Estrela de Piacatu

6 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio



FAROL DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeão Nacional P. C. Nascido a 19-10-53. ABCGG PCM 522. Pai — E. A. DISCO POM 64. Mãe — ABAIBA-MAGARELA.



CONJUNTO DE RAÇA GUERNSEY, Campeão Nacional. Da esquerda para a direita: FESTEIRA DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeã Nacional P. C. (1.º Prêmio e Campeã P. C. em Barra do Pirai-1955); FAVORITA DE PIACATU, 2.º Prêmio; ESCOTEIRA DE PIACATU, 1.º Prêmio na XXII Exposição Nacional. (1.º Prêmio em Barra do Pirai-1955), e FAROL DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeão Nacional P. C.



ESCOTEIRA DE PIACATU — 1.º Prêmio na XXII Exposição Nacional P. C.

SÍTIO PIACATÚ

Eng.º Paulo de Frontim — Mun. de Vassouras — Estado do Rio — Telefone no Rio de Janeiro: 37-4127

NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o do nosso reprodutor

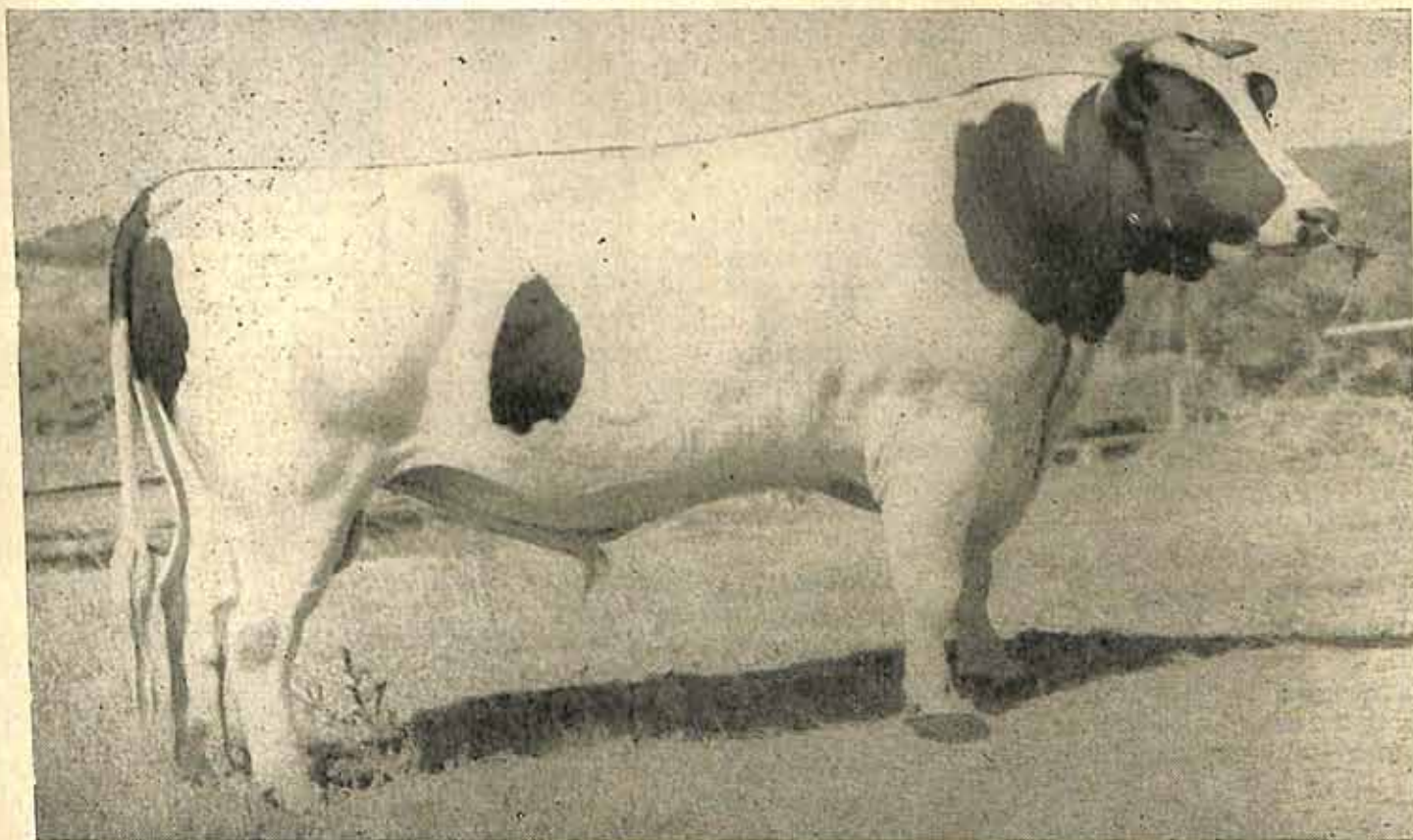
SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH

cuja mãe

SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA

produziu a cifra de

14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias



SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH, filho de All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.626,950 kg de leite em 365 dias.

Na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de ESTRELLADO, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

Temos à venda 1 bezerro filho de ESTRELLADO com a vaca pura de origem importada MARTONA'S SENATOR ROBERTZ, que na sua primeira cria, em duas ordenhas, produziu em 365 dias, 5.000 quilos de leite.

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA

CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1955

Trabalhamos com famílias de gado Holandês selecionado por rusticidade desde 1917.

SÍTIO PIACATÚ

de ARMANDO DAYRELL DE LIMA

O CAMPEÃO DO ANO DA RAÇA GUERNSEY

Apresenta os resultados alcançados na XXII Exposição Nacional de Produtos Derivados



HUNTER MAXIM'S ELISE — 1.º Prêmio e Campeão Nacional da Raça Guernsey. Nascido a 14-9-51. ABCGG POM 173. Pai — Fairlawn Maxim's Instructor. Mãe — Elise Royal But. Este laureado exemplar já conquistou 4 Campeonatos, em Barra do Pirai, Cordeiro, Leopoldina e agora na XXII Exposição Nacional. Um autêntico recordista de prêmios!

Na Exposição de Barra do Pirai (1955) podemos alinhar o seguinte resultado:

Campeão da Raça — Faruk Robert of Rosete
Campeão P. C. — Espião de Piacatu
Campeã P. C. — Festeira de Piacatu
Campeã de Matéria Gorda — Estrela de Piacatu

6 Primeiros Prêmios
4 Segundos Prêmios
1 Terceiro Prêmio



FAROL DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeão Nacional P. C. Nascido a 19-10-53. ABCGG PCM 522. Pai — E. A. DISCO POM 64. Mãe — ABAIBA-MAGARELA.



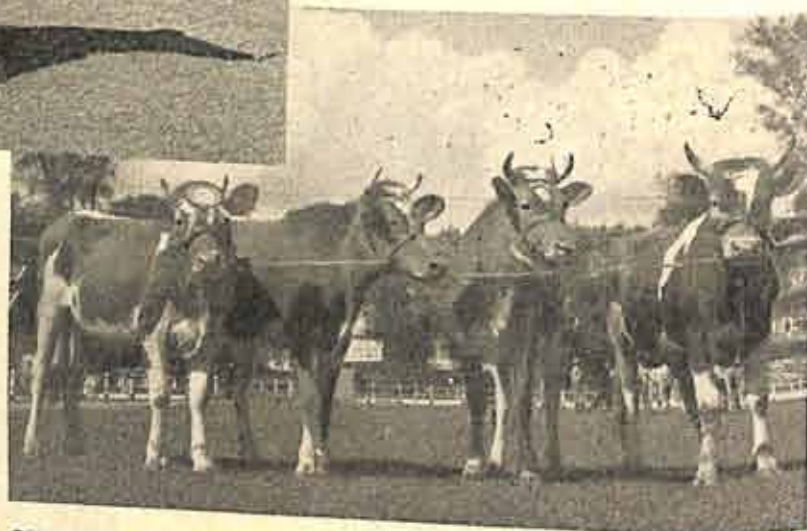
NA XXII EXPOSIÇÃO NACIONAL, REALIZADA EM BELO HORIZONTE, O SÍTIO PIACATU CONQUISTOU, COM 10 ANIMAIS, 14 HONROSAS CLASSIFICAÇÕES, SENDO:

4 Campeonatos

4 Primeiros Prêmios

5 Segundos Prêmios

1 Terceiro Prêmio



CONJUNTO DE RAÇA GUERNSEY, Campeão Nacional. Da esquerda para a direita: FESTEIRA DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeã Nacional P. C. (1.º Prêmio e Campeã P. C. em Barra do Pirai-1955); FAVORITA DE PIACATU, 2.º Prêmio; ESCOTEIRA DE PIACATU, 1.º Prêmio na XXII Exposição Nacional. (1.º Prêmio em Barra do Pirai-1955), e FAROL DE PIACATU, 1.º Prêmio e Campeão Nacional P. C.



ESCOTEIRA DE PIACATU — 1.º Prêmio na XXII Exposição Nacional P. C.

SÍTIO PIACATÚ

Eng.º Paulo de Frontim — Mun. de Vassouras — Estado do Rio — Telefone no Rio de Janeiro: 37-4127

NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o do nosso reprodutor

SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH

cuja mãe

SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA

produziu a cifra de

14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias



SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH, filho de All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.626,950 kg de leite em 365 dias.

Na 1ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de ESTRELLADO, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

Temos à venda 1 bezerro filho de ESTRELLADO com a vaca pura de origem importada MARTONA'S SENATOR ROBERTZ, que na sua primeira cria, em duas ordenhas, produziu em 365 dias, 5.000 quilos de leite.

Trabalhamos com famílias de gado Holandês selecionado por rusticidade desde 1917.

GRANJA SÃO QUIRINO
FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA
CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO
OUTUBRO DE 1955

PLANO DE COMBATE INTENSIVO ÀS VERMINOSES PELA FENOTIASINA NA RAÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
Med. - Vet. - D. P. A.

Sabe-se que as aves podem ser parasitadas desde a idade de seis semanas. No entanto, desenvolvem sempre uma resistência aos vermes, principalmente aos vermes redondos como a *Ascaridia Galli*, que é o mais comum em São Paulo.

Quanto aos prejuízos que os vermes podem causar, podemos citar que, nos Estados Unidos, 10% das perdas nos aviários são causadas pelas verminoses. Nas aves em postura, a *Ascaridiose* é um verdadeiro socio do avicultor, roubando parte de seu lucro.

Assim, o combate sistemático às verminoses é um dos meios de que se pode lançar mão para aumentar a produção de ovos dos aviários. Para tanto, a Fenotiasina é um dos melhores recursos: mesmo que não elimine todos os vermes do intestino, sua ação é suficiente para eliminar o excesso de parasitas, que prejudica a vida produtiva da ave.

Até é interessante que não seja quebrado o equilíbrio parasita X ave, porque as aves não perdem a resistência a uma concentração maior de vermes no intestino.

Isto posto, somente resta escolher um sistema de ataque coletivo, que não atrapalhe nem prejudique outros trabalhos do avicultor. Dentre todos, o mais prático e econômico é juntar a Fenotiasina à ração das aves.

No combate às verminoses, poderá ser desenvolvido o seguinte plano:

1.º Tratamento — Aves de 16 semanas de idade — Quando as frangas se preparam para atingir a maturidade sexual, será feito o primeiro tratamento, por três dias seguidos, na seguinte dosagem:

1.º dia — 1% de Fenotiasina na ração;

2.º e 3.º dias — 1/2% de Fenotiasina.

No primeiro dia, deixam-se as frangas soltas no parque e no segundo e terceiro dias prendem-se. Durante os dias de tratamento, suspendem-se a quirera e as verduras. Completa-se o tratamento com as seguintes medidas higiênicas a) troca da cama do galinheiro; b) esparramação de 300 gramas de cal apagada por metro quadrado do parque ou do galinheiro.

2.º Tratamento — Aves de 7 meses de idade, ou com um ou dois meses de postura.

3.º Tratamento — Aves de 12 meses de idade ou de seis a sete meses de postura — Proceder como no 1.º tratamento.

4.º Tratamento — Aves de 18 meses de idade ou de 12 meses de postura. (Antes da muda total) Proceder como no 1.º tratamento.

5.º Tratamento — Aves no início da postura, depois da muda (aves de segundo ano de postura) em abril ou maio. Proceder como no 1.º tratamento.

Como se vê, todo o ciclo biológico das poedeiras será atingido pelo tratamento com Fenotiasina. Desse modo, nunca será possível aos vermes formar concentrações prejudiciais no intestino das aves.

A cal, apagada, nos galinheiros e nos parques ou mesmo sobre as ripas e o esterco, impede o embrionamento dos ovos dos vermes. Assim, grande parte das reinfestações serão controladas.

A critério do serviço de inspeção e diante do estado das frangas de menos de 16 semanas de idade, poderá ser feito um primeiro tratamento das frangas com a idade de 12 semanas.

As aves de segundo ano de postura, depois do quinto tratamento, não receberão mais tratamen-

cuidadosamente
testadas!

VACINAS
Hertape
contra

raiva • aftosa • man-
queira • brucelose •
boubia aviária • peste
sulna • paratifo dos
bezerros • cólera e
tifo das aves • pneumo-
enterite dos bezerros.

Laboratório
HERTAPE Ltda.

Rua Cardoso, 41
C. P. 692 - Belo Horizonte

OS PRODUTOS HERTAPE ACHAM-SE
À VENDA NAS PRINCIPAIS
CASAS DO RAMO.

to, porque, nesse caso, estão praticamente imunizadas contra a ação dos vermes.

Cada ave, consumindo 100 gramas de ração por dia (sem quirera nem verduras), recebe, no primeiro dia, 0,8 a 1 grama de Fenotiasina; no segundo e terceiro dias, 1/2 grama de Fenotiasina. Desse modo, em três dias, uma ave poderá receber duas gramas de Fenotiasina. Na proporção de 11/2 k de peso do corpo, teremos a dosagem total de 1,3 gramas por quilo de peso vivo ou praticamente o dobro da dosagem recomendada de 0,7 gramas por quilo de peso vivo.

Desse modo, previne-se menor consumo de ração, que poderia diminuir a ação de Fenotiasina. É uma margem de segurança bastante aconselhável nesse tipo de tratamento através da ração.

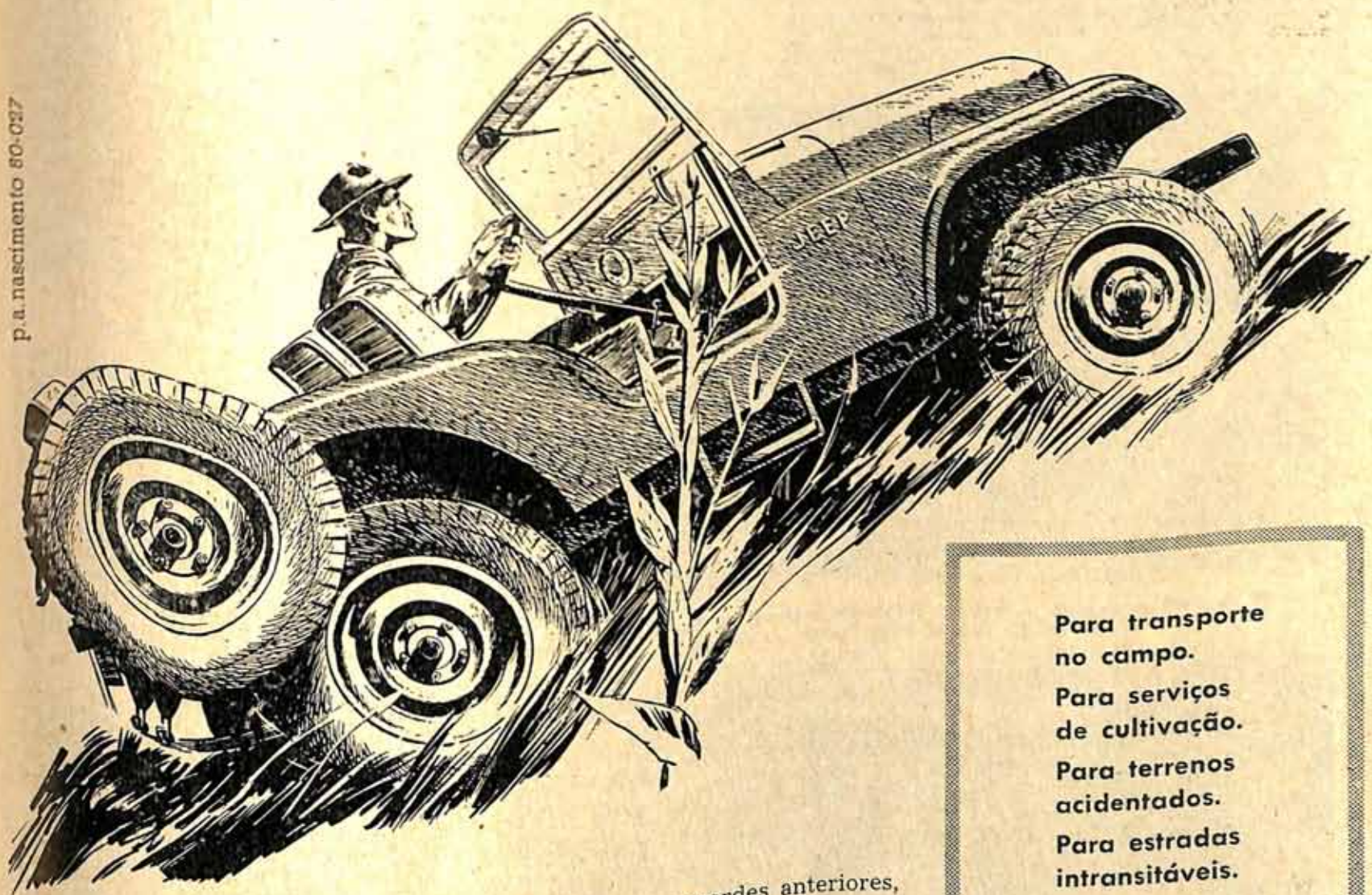
Finalmente, pode-se concluir que, pelo tratamento intensivo das aves com Fenotiasina e a ação da cal no terreno e nas instalações avícolas, o problema das verminoses deixará de ser o espantinho de nossa avicultura. As aves terão melhor saúde e a produção de ovos aumentará.

Mais resistente do que nunca

Jeep

WILLYS-1955

Último modelo americano - Agora produzido no Brasil!



Superando todos os seus recordes anteriores, o novo Jeep-Willys 1955, de tração nas 4 rodas, destaca-se pela maior robustez, maior condas, destaca-se pela maior robustez, maior conforto e maior espaço útil para passageiros e carga. Na fazenda, no sítio e na granja, solucionando problemas de transporte e força motriz, o Jeep-Willys 1955 faz jus ao renome que conquistou - é o veículo mais útil do mundo!

Para transporte
no campo.
Para serviços
de culturação.
Para terrenos
acidentados.
Para estradas
intransitáveis.

serva-se do
Jeep
WILLYS-1955



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

FÁBRICA: SÃO PAULO - ESTADO DE SÃO PAULO - DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS

A CRIAÇÃO DE BUFALOS

A EXISTENCIA DA ESPECIE EM SÃO PAULO

Alberto Alves SANTIADO

Eng. agr. - Zootecnista do Dep. da Produção Animal
e ex-diretor do Registro Genealógico das
Raças Indianas.

Em uma bela tarde de sol do mês de Maio deste ano, parte do público que assistia a inauguração da segunda exposição regional de animais, na cidade de Franca, foi surpreendida pelo aparecimento de um grupo de bufalos, que, conduzidos pelo cabresto por seus tratadores, fechava o desfile dos exemplares premiados. Mais admirados ficaram quando um dos peões montou em pelo, e com a maior naturalidade, o reprodutor chefe do plantel, procurando dessa maneira demonstrar a sua confiança na extrema mansidão do enorme e exótico animal.

Parece-nos ter sido esta a primeira vez que animais da referida espécie tomaram parte nos clássicos desfiles, embora já anteriormente tenham sido expostos em certames de caráter regional, em nosso Estado. Era natural que este fato ocorresse em Franca, região que, além de ser conhecida como «Capital do Gir», poderá ser também do bufalo, pelo menos para nós que vivemos no sul do Brasil. Se a exibição não surpreendeu aos naturais da cidade, já familiarizados com esse gado, o mesmo não aconteceu com grande parte dos visitantes, vindos de todos os quadrantes do Estado e de loca-

lidades mineiras vizinhas. Muitos, até aquele dia, ignoravam que o Brasil possuísse bufalos, ou supunham que somente existisse na ilha de Marajó, por terem lido algumas reportagens sobre o assunto. No entanto, não podemos tachar de raro um tipo de animal que pode ser encontrado em diversas localidades paulistas e mineiras.

O principal centro de criação de bufalos, neste Estado é, como foi dito, a região do vale do Sapucaí, e resultou da ação do falecido coronel Antonio Jacintho Sobrinho, que os trouxe para suas fazendas mais ou menos em 1932, portanto, há mais de trinta anos. Com o tempo, cresceu o rebanho, que posteriormente seria dividido entre os filhos e genros do grande criador francano. Os Jacinthos seguem, carinhosamente, a tradição que lhes legou o saudoso pioneiro do Gir, mantendo, quase todos, em suas propriedades agrícolas, algumas cabeças desses animais originários da Índia. Este exemplo tem tido seguidores e, atualmente, outros «giristas» fazem questão de exibir, aos amigos e visitantes, exemplares daqueles animais.

OUTROS NÚCLEOS

Não é somente em Franca que podem ser encontrados representantes dessa espécie doméstica; em Barretos, o caprichoso e entusiasta «zebuzeiro» Mamedei Mussi também se orgulha de possuir diversos casais, que podem ser vistos a pastar ou a banhar-se no açude construído junto à sede de uma de suas fazendas. Pouco adiante, no município de Olímpia, o criador Gabriel Jorge Franco mantém outro rebanho de bufalos, tendo até levado vários exemplares à segunda exposição regional de Barretos, realizada em 1947. Bastante conhecida é a criação do sr. conde Francisco Matarazzo Junior, parte mantida nas proximidades de Itaquera, e em maior escala na Fazenda Amália, no município de Santa Rosa, na zona da Mogiana.

O governo do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Produção Animal, não deixou de se interessar pela criação de bufalos, tanto que até 1944, possuiu um pequeno plantel, localizado na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhangaba, no vale do Paraíba. Esses animais foram objeto de algumas observações, particularmente de controle da produção de leite, cujos resultados serão dados adiante. Deste rebanho saíram reprodutores levados para Taubaté pelo sr. Felix Guizard Filho e, posteriormente, outros para Mato Grosso, cedidos ao sr. Marinho Lutz.

Foi em 1948, quando estávamos à testa do serviço de registro genealógico do gado indiano, que em viagem pela zona Noroeste, tivemos oportunidade de entrar em contato com um dos mais antigos criadores de bufalos. Naquela época era proprietário da Fazenda N. S. da Aparecida, junto ao salto da Avandava, no Rio Tietê, o dr. Moacyr de Mello Azevedo, conhecido criador e selecionador de Zebu, natural do município mineiro de Santa Rita de Cassia. Seu progenitor, o comendador Antenor Machado de Aze-



Lote de bufalos exposto na segunda exposição regional de Barretos, em 1947, pelo criador Gabriel Jorge Franco, de Olímpia.



Reprodutor bufalo, chefe do plantel da Fazenda Monte Claro, de propriedade do sr. Antonio M. Alves de Lima, situada em Ribeirão Claro, no norte do Paraná.

gado, além de grande criador e importador de zebuínos, pode ser considerado um dos pioneiros da exploração do búfalo no Brasil. Sua criação teve origem nos dois casais importados em 1920, vindos com a numerosa partida de gado Zebu adquirida na Índia por seu filho, sr. Moacyr Azevedo, e seus companheiros srs. Cacildo Arantes e Josias de Almeida. Reprodutores saídos da Fazenda Odeira, em diferentes ocasiões, deram origem a numerosos rebanhos tanto na zona de Cassia como em outras zonas de Minas e mesmo os de Franca.

Em Pirapóznho, município situado à margem da estrada de ferro Sorocabana, perto de Presidente Prudente, nosso colega, o agrônomo Francisco Jacintho da Silveira, natural de Franca, estabeleceu na sua Fazenda Vista Bonita um pequeno lote de búfalos vindos da região do Sapucaí. Ainda em Presidente Prudente, é encontrado outro núcleo, na Fazenda Santo Antonio, de propriedade do sr. João Vieira de Medeiros. Consta-nos também a existência de alguns búfalos nas propriedades agrícolas dos srs. Albano Guilmaro, em Presidente Wenceslau, e Raul Diederichsen, em Rejente Feijó, ambas na alta Sorocabana.

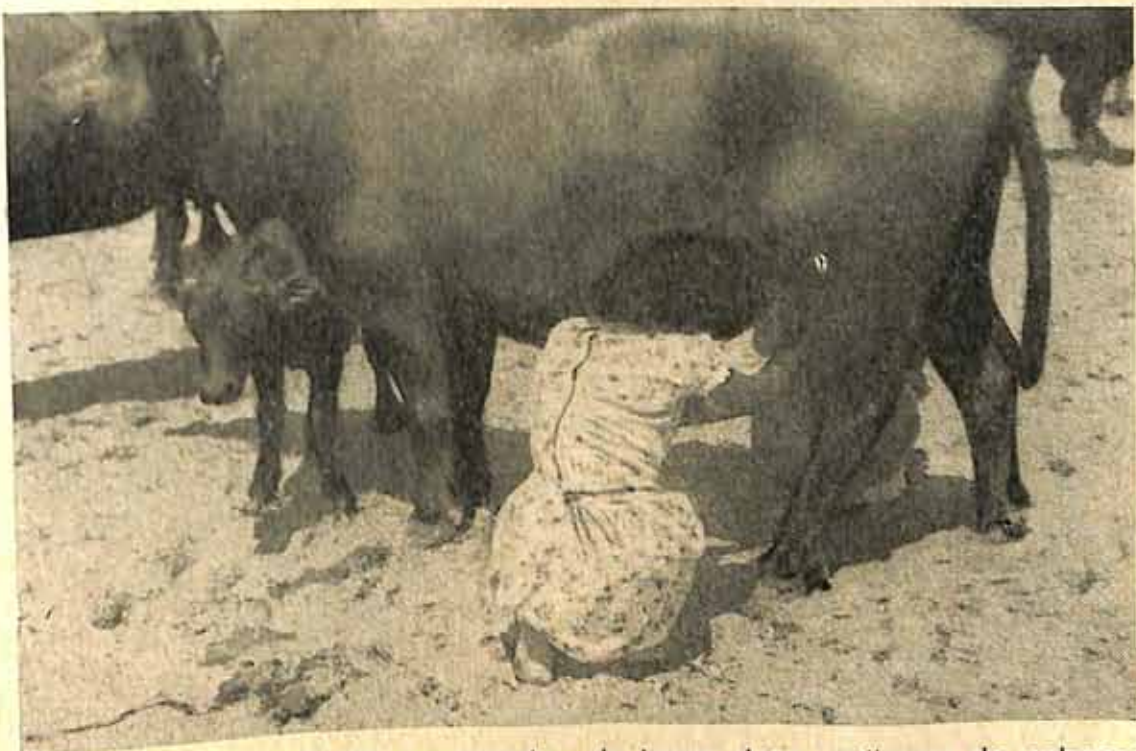
Até no norte do Paraná, tivemos oportunidade de encontrar representantes dessa útil espécie doméstica; lá, na Fazenda Monte Claro, de propriedade do sr. Antonio M. Alves de Lima, no município fronteiro de Ribeirão Claro, ao lado de zebuínos das raças Gir e Nelore, são vistos vários exemplares em perfeitas condições de saúde e em plena produção, apesar da latitude mais baixa. Os búfalos castrados são enviados para o abate na cidade, sendo a carne aceita e consumida como se fosse de mestiços zebus.

Outrora houve búfalos na Fazenda Boa Esperança, em Uberaba, pertencente ao sr. Virmondes Martins Borges, famoso importador de zebus, que os trouxe da Índia em 1918. Desconhecemos o destino que teve essa criação, parecendo-nos que não mais existe no Triângulo. Outros pequenos núcleos são encontrados no Estado de Mato Grosso, como por exemplo, o da Fazenda Palmandia. Para este Estado foram os restos da criação do Departamento de Produção Animal de S. Paulo.

Todavia, a zona mais importante quantidade de búfalos considerada é a compreendendo como os rios Sapucaí e Grande, Franca e Cassia. Os rebanhos do sul são, quantitativamente, muito inferiores aos do norte do País. Mal alcançam, no conjunto, um milhão de cabeças. O prof. Otávio Domingues, em recente trabalho, relata ter encontrado, em sete fazendas de Franca e Cassia, precisamente 507 exemplares. Os rebanhos que temos vistas de cuja existência temos notícia, umas 400 a 500 cabeças, ao todo, com os rebanhos podem ser relativamente numerosos, mas sempre constituídos de pequeno número de indivíduos.

NA AMAZONIA

É sabido que no Brasil, a maior concentração de búfalos está na grande ilha de Marajó, situada no delta amazônico, onde se contam aos milhares, espalhados pelas grandes planícies recortadas de igarapés. Mansos em geral, são explorados para o fornecimento de leite e carne, e ainda como animais de tração e de sela; outra parte vive em estado semi-selvagem, tendo-se tornado por isso bravos, motivo por que são caçados pelos mara-



Na ilha do Marajó são encontrados, de longa data, milhares de cabeças de búfalos, alguns em estado semi-selvagem, outros, mansos, utilizados na produção de leite, de carne e até como animais de sela. (Fotos cedidas pela Revista Esso).



A Índia possui o maior rebanho de búfalos do mundo, com cerca de 48 milhões de cabeças. Nesse país as búfalas são mais apreciadas, para a produção de leite, do que as vacas zebus.

joaras. Os habitantes da ilha costumam aprisionar-los, amansando os produtos novos, principalmente as fêmeas, que se comportam como autênticas vacas leiteiras.

No Estado do Amazonas, encontra-se um grande rebanho, reunido nas terras das Plantações Ford, em Belterra, pouco adiante de Manaus, pelo Instituto Agromômico do Norte, composto atualmente de mais de mil cabeças. Para o melhoramento dessa manada, o Ministério da Agricultura importou do sul da África um excelente reprodutor. O esforço técnico paulista, agrônomo Felisberto de Camargo, antigo diretor desse centro de pesquisas e fomento, acredita que a exploração do búfalo pode concorrer decisivamente para a elevação do nível de vida das populações do norte. A região, pelas suas condições climáticas, oferece ambiente adequado para esta espécie.

Como vemos, o búfalo não constitui raridade, especialmente no Estado de São Paulo. O que se verifica é o desconhecimento quase geral do valor que podem representar para nós esses interessantes animais. A falta de trabalhos nacionais, focalizando esses rivais do Zebu, é, em grande parte, responsável pelo pequeno desenvolvimento da criação. No entanto, o Brasil apresenta fatores favoráveis à sua expansão ou, para sermos mais exatos, os búfalos poderiam concorrer notavelmente para a subsistência do povo, através da produção de carne, leite e trabalho, a baixo custo, em zonas em que outras espécies não encontram condições de sobrevivência, como acontece em regiões da China, Filipinas e sobretudo na Índia, onde vivem cerca de 50 milhões.

Não há, portanto, razões que justifiquem a grande confusão reinante em nosso meio, no que respeita aos búfalos. Muita gente supõe que sejam animais selvagens e bravos. Confundem o búfalo doméstico, animal pacato, com o seu homônimo africano, o búfalo do Cabo, conhecido pela estupidez e ferocidade, que o fazem temido até dos caçadores profissionais. Outros julgam-no uma variedade do bisão americano, imprópria-mente chamado búfalo, que hoje vive e se multiplica nos parques nacionais da grande república do norte. Para a difusão dessa crença, muito devem ter concorrido as histórias e o cinema, focalizando a atuação e as aventuras do herói quase legendário, coronel William Frederic Cody, mais conhecido por «Búfalo Bill», célebre por sua habilidade na caça, tendo abatido dezenas de milhares de bisões, como fornecedor de carne para o exército americano.

É' nosso objetivo, com esta série de artigos, tornar mais conhecido o búfalo doméstico e mostrar o seu valor nas regiões tropicais, especialmente em nosso País, tendo em vista de que esse animal, sob certos aspectos, é economicamente superior ao próprio Zebu.

Compram os russos sessenta cabeças de Gado Santa Gertrudes

Dizem de Santo Antonio, Texas, que três membros da delegação agrícola soviética, que visitou os Estados Unidos, compraram sessenta cabeças de gado «Santa Gertrudes», raça particularmente resistente ao calor. Esses animais serão expedidos para Odessa, por via marítima.

PRECEITO DO MÊS

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem ótimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados. — SNES.

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho
não
tratado
com
PYRENONE

Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de anagem.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que póde ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

S. PAULO - End. Telegráfico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDADORES

REVISTA DOS CRIADORES

Visite MESBLA



**a loja mais completa
do centro
da cidade...**

**...e faça uma
boa compra!**

**TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS**



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o lar. Artigos finos para adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens, senhoras e crianças. Motocicletas das mais afamadas marcas.



MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens, roupas esportivas para cavalheiros, artigos para esporte.



MÓVEIS

Móveis de qualidade para sala de jantar, dormitório, living, etc. Móveis de aço para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos, brinquedos de corda, carrinhos, velocípedes e um mundo encantado de novidades.



ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para caçadas e pescarias - cutelaria e ferragens.

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia e cinema - Projetores - Laboratório - Óptica e Filmoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televisão, máquinas de lavar, de costurar e de escrever, enceradeiras, etc.

DISCOS

As melhores gravações nacionais e estrangeiras. Grande variedade em discos long-play.



MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141

**E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA**

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Otimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrar os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada .. Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconfiança aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

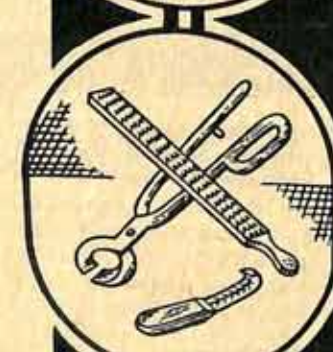
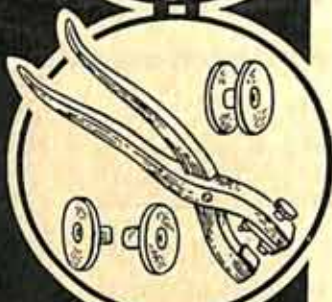
Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usado para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.
Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrates e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, bernicida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

XVI Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo

Sob os auspícios da Sociedade Rural de Curvelo e com a colaboração dos governos federal, estadual e municipal, foi realizada em Curvelo, Estado de Minas, de 22 a 27 de maio do corrente ano, a XVI Exposição Agro Pecuaría e Industrial, certame que alcançou êxito sem precedente, afirmando a pujança da agropecuária daquela região centro-norte de Minas.

Curvelo, devido à excelência de suas pastagens, às suas condições climáticas e à sua posição geográfica, tornou-se um puro no Brasil, o que faz com que criadores de diversas regiões do País tenham a sua atenção voltada para ali, aonde vão parar, a fim de admirar apurados rebanhos e à procura de melhores reprodutores.

Ademais, esta exposição serviu de atestado da capacidade, da tenacidade e da confiança dos homens do sertão de Minas no futuro da pecuária, que conseguiram superar os recentes reflexos da crise que vem atingindo a economia mineira. Incontestavelmente, o prestígio dos rebanhos daquela região vem sendo man-

tido, como o vimos nas últimas exposições nacionais e na de Uberaba, nas quais a representação zebuina de Curvelo alcançou quase a unanimidade dos primeiros prêmios.

Na XVI Exposição de Curvelo foram expostos 534 animais representativos de 17 municípios mineiros, destacando-se na representação bovina, as raças Gir e Guzerá.

Esta parada econômica ofereceu aos técnicos e criadores do País, a oportunidade de uma apreciação de zebus dos mais puros e selecionados, o que foi motivo para que o recinto de exposições constituísse um centro de observações e estudos.

INAUGURAÇÃO

Perante numerosa assistência, às 15 horas do dia 22 de maio, foi a XVI Exposição Agro Pecuaría e Industrial solenemente inaugurada, com a presença do dr. Cândido Gonçalves Ulhôa, secretário da Agricultura; do dr. Euclides Franco Filho, inspetor chefe do Fomento da Produção Animal de Pedro Leopoldo, que representava os srs. ministro

da Agricultura e diretor geral do D. N. P. A.; o dr. Paulo de Salvo, prefeito do município; dr. Bolívar de Freitas, secretário da Educação do Estado, representantes da Assembléia Legislativa de Minas, vereadores à Câmara Municipal de Curvelo, srs. João S. de Paula, Ephrem Epiphanyo Pereira, Sica Pio Fernandes, Antonio Pitanguí, Randolpho Diniz, José Amaral Filho, Pedro Mourthê; presidente e diretores da Sociedade Rural, drs. Pericles Pinto e João Lima Guimarães, dr. Silvio de Oliveira Coimbra, juiz de direito da comarca; srs. José Pedro Epiphanyo e Dimas H. de Freitas, respectivamente, prefeitos de Felixlândia e Cordisburgo; drs. A. F. Junqueira Neto, J. M. Memória, Geraldo T. Vidigal, Paulo Brow, do Departamento de Produção Animal; drs. Sebastião Xavier Filho e Waldemar Cardoso de Menezes, do Departamento de Produção Vegetal; dr. Edward Emerick, do I. R. de Pedro Leopoldo; prefeitos e vereadores dos municípios vizinhos, representantes do comércio, da indústria e da imprensa, além de muitas pessoas de destaque nos meios econômicos, financeiros e sociais do Estado.



FORMICIDA UNEXAN

CONCENTRADO EMULSIONAVEL COM
75% DE CLORDANE

NÃO É TÓXICO

A MAIS FÁCIL E MAIS ECONÔMICA
APLICAÇÃO

Com 100 g de concentrado prepara-se 10 litros de solução a 1%. Calcula-se 1/4 a 1/2 litro de solução por olheiro. 100 g de UNEXAN extinguem 2 formigueiros pequenos ou 1 formigueiro grande.

UNEXAN

— MATA POR CONTACTO

UNEXAN

— A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo

Recebidas à porta do recinto, as autoridades foram encaminhadas ao pátio central, onde foram iniciadas as solenidades da inauguração. Em nome da Sociedade Rural de Curvelo, falou o dr. João Lima Guimarães, que, após apresentar as boas vindas aos ilustres visitantes, historiou a vida da Sociedade Rural, as primeiras exposições realizadas sob pavilhões de palha e a criação do zebu em Curvelo.

Em seguida, fez uso da palavra o Dr. Cândido Ulhôa, secretário da Agricultura do Estado de Minas, que afirmou os propósitos do governo de amparar a agropecuária e dirigiu eloquente saudação aos criadores presentes, conclamando-os a trabalhar sempre pelo progresso da Pátria e do aperfeiçoamento da indústria pastoril. Final sob calorosos aplausos, declarou, em nome do sr. governador, inaugurada a XVI Exposição Agro Pecuária e Industrial de Curvelo.

Terminados os discursos, sob calorosos aplausos, foi dado início ao desfile de todos os animais inscritos, quando foram prestadas pormenorizadas explicações sobre a qualidade, o valor e outros atributos de cada animal apresentado. Findo o desfile dos animais e tratores, as autoridades percorreram todo o recinto e inauguraram o pavilhão agro industrial, onde muito se demoraram, apreciando a grande variedade de produtos expostos.

A noite, após um jantar íntimo oferecido aos visitantes pela família Othon Bezerra de Melo, a Sociedade Rural e a prefeitura municipal ofereceram um grande baile, nos salões do Curvelo Club, às autoridades, técnicos, expositores e visitantes.

MUNICIPIOS REPRESENTADOS

A XVI Exposição Agro Pecuária de Curvelo, foram apresentados animais dos seguintes municípios: Curvelo, Corinto, Cordisburgo, Caeté, Belo Horizonte, Neves, Dóres do Indaia, Patrocínio, Ponte Nova, Rochedo, Sete Lagoas, Felixlândia, Gouveia, Conselheiro Lafaiete, Betim, Baldim e Pirapora. A maior representação foi a de Curvelo, com 187 bovinos, 13 equídeos, 150 suínos, 2 caprinos e 66 aves, representando 38 criadores.

A Exposição Agro Industrial compareceram mais de 400 expositores, com os mais variados e selecionados produtos de sua lavoura ou indústria. Dos «stands», destacaram-se os da Companhia Textil Othon Bezerra de Melo, Serviço Especial de Fomento do Algodão, Seção Agrícola Federal em Minas, Laticínios Soares Nogueira, Empresa Irmãos Tolentino, Companhia Fábio Bastos, Maquinaria Junqueira S.A., Laboratório Cibapis.

ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO — COMISSÕES JULGADORAS

A organização geral da XVI Exposição de Curvelo esteve a cargo do dr. Gil Guimarães Andrade, veterinário do D.P.A., auxiliado pelos drs. Celio Coelho Soares, José Diamantino Pinto e senhora Felipa Soares de Souza. A Seção Agro Industrial esteve a cargo do dr. Samuel Alves Terra, agrônomo do D.P.V., que teve como auxiliares os Srs. Francisco Machado, Geraldo Alves Terra, Orestes Rodrigues Lima, Vicente de Paula Pinto, João R. Bittencourt e senhora Terezinha Simões.

As comissões julgadoras de animais foram constituídas dos srs. Humberto Canabrava Pereira, A. P. Junqueira Neto, Euclides Franco Filho, Geraldo Vidigal, Henrique de Melo, Breno Gonzaga, Viriato Gonzaga, Geraldo Soares de Paula,

Aloysio de Paula Penna, Ademar Dias de Figueiredo, Euclides Valadares, Prof. Stocler, Virgílio Pinto da Cruz e João R. Cunha Borges.

Na Seção Agrícola funcionaram como juizes, os drs. Edward Emerick, Sebastião Xavier Filho e Waldemar Cardoso de Menezes.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais teve início no dia 23 de maio e foi motivo para que criadores e expositores não se afastassem do recinto, acompanhando todo o trabalho.

Foram os seguintes os principais resultados:

BOVINOS

RAÇA GIR

Animais registrados

Machos de 20 a 30 meses:

Campeão da raça — Naruê — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses:

Reservado Campeão — Itú de Haity — Prop.: Sr. João O. Castro — Ponte Nova. 2º — Piá — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo. 3º — Caruso — Prop.: Srta. Lillian Carvalho Abreu — Curvelo.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

Reservada Campeã — Nana — Prop.: Sr. Evaristo S. de Paula — Curvelo. Colônia — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo. Açoteia — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º Irajú — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo. 2º Araguaia — Prop.: Sr. Vicente S. de Paula — Curvelo. 3º Farolita — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas com mais de 48 meses:

Campeã da raça — Jureia — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula. 2º Maruja — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo.

Animais controlados

Machos de 6 a 12 meses:

Campeão Junior — Bulgaro — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo. 2º Damião — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo. 3º Guará — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 2 a 12 meses:

Campeã da raça — Cabaia — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo. 2º Guáia — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo. 3º Atinga — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Animais sem registro

Machos de 12 a 20 meses:

1º Marumbi — Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvelo. 2º Reno — Prop.: Sr. Sigefredo Costa — Dóres do Indaia. 3º Turbantino — Prop.: Sr. Sigefredo Costa — Dóres do Indaia.

Machos de 20 a 30 meses:

1º Bacuri — Prop.: Sr. Sigefredo Costa — Dóres do Indaia.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

1º Syba — 2º Itaóba e 3º Abati — Todos do Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 12 a 20 meses:

1º Caboita — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo. 2º Jaquinha — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo. 3º Mirai — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo.

Fêmeas de 12 a 20 meses:

1º Savana — Prop.: Srs. João e Geraldo França Simões — Neves.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º Luna I — Prop.: Sr. Bernardo D. Mascarenhas — Curvelo.

Conjunto da raça Gir

1º Lugar — Conjunto: Naruê, Jureia, Nana, Irajú e Caboita — Prop.: Dr. Evaristo S. de Paula — Curvelo. 2º Lugar — Conjunto: Cuquita, Pompéia, Mirai, Colônia, Jaquinha e Bulgaro — Prop.: Sr. João S. de Paula — Curvelo. 3º Lugar — Conjunto: Guáia, Syba, Guarua, Cabara, Damião e Itaóba — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Grupo de família Gir

1º Lugar — Grupo de filhos do reprodutor Piá, constituído dos seguintes animais: Piá, Guarua, Syba, Guáia e Cabará (animais controlados) — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

Lote de animais controlados

1º Lugar — Lote de animais constituído de: Guáia, Guarua, Cabana, e Damião — Prop.: Sr. Geraldo Soares de Paula — Curvelo.

RAÇA NELORE

Animais registrados

Machos de 30 a 48 meses:

Campeão da raça — Bagdad — Prop.: da Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses:

Reservado Campeão — Tank — Prop.: Sr. Vicente Soares de Paula — Curvelo. 3º Catão CP20 — Prop.: D. Mercedes de Paula Penna — Curvelo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

2º Ubá — Prop.: da Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Fêmeas de mais de 48 meses:

Campeã da raça — Catita — Prop.: Sr. Vicente Soares de Paula — Curvelo. 2º e Reservada Campeã — Urca — Prop.: Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo. 3º Tróia — Prop.: Sr. Vicente Soares de Paula — Curvelo.

Animais sem registro

Machos de 30 a 48 meses:

1º Vendaval — Prop.: Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

Conjunto de raça Nelore

1º Lugar — Conjunto: Tank, Catita, Revista, Tanambi e Tróia — Prop.: Sr. Vicente Soares de Paula — Curvelo. 2º Lugar — Conjunto: Bagdad, Ubá, Urca e Uganda — Prop.: Soc. A. D. M. Ltda. — Curvelo.

RAÇA GUZERÁ

Animais registrados

Machos de 20 a 30 meses:

1º Lugar e Reservado Campeão — Apache — Prop.: D. Mercedes de Paula Penna — Curvelo.

Machos de mais de 48 meses:

1º Lugar e Campeão da raça — Paraiso — Prop.: Sr. Ephrem Epiphanyo Pereira — Curvelo. 2º Soberano — Prop.: Srta. Lillian Carvalho Abreu — Curvelo. 3º Cigano — Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna — Curvelo.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º Sibéria — Prop.: Sr. Ephrem Epi-

phanio Pereira - Curvêlo. 2º Mimosa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo.

Fêmeas de 30 a 48 meses:

1º Lugar e reservada Campeã — Crisandália - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Fêmeas de mais de 48 meses:

1º Lugar e Campeã da raça — Amora - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo. 2º Purêsa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo. 3º Ludoia - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo.

Animais controlados

Machos de 6 a 12 meses:

1º Lugar e Campeão Junior — Histórico - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo. 2º Siri - 3º Irã - ambos do mesmo proprietário.

Machos de 12 a 20 meses:

2º Assú - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

2º Coramina - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Fêmeas de 12 a 20 meses:

2º Jussara - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Animais sem registro

Machos de 12 a 20 meses:

1º Barulho - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo. 3º Turbilhão - Prop.: Sr. Tancredo de O. Penna - Curvêlo.

Machos de 30 a 48 meses:

2º Avahy - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Machos de mais de 48 meses:

2º Farolito - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

Fêmeas de 6 a 12 meses:

1º Javanêsa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo.

Fêmeas de 12 a 20 meses:

2º Malaguenha - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo. 3º Kaiena CP663 - Prop.: D. Mercêdes de Paula Penna - Curvêlo.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

3º Bonança CP 651 - Prop.: D. Mercêdes de Paula Penna - Curvêlo.

Conjunto de raça Guzerá

1º Lugar — Conjunto: Paraiso, Amora, Java e Purêsa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo. 2º Lugar — Conjunto: Histórico, Crisandália, Malaguenha e Coramina - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo. 3º Lugar — Javanêsa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo.

Grupos de família da raça Guzerá

1º Lugar — Grupo de filhos do reprodutor Indianinho, constituído dos seguintes animais: Barulho, Mimosa, Siberia e Javanêsa - Prop.: Sr. Ephrem Epiphantio Pereira - Curvêlo. 2º Lugar — Grupo de filhos do reprodutor Pavilhão, constituído dos seguintes animais: Histórico, Crisandália, Malaguenha, e Coramina - Prop.: Sr. Aloysio de Paula Penna - Curvêlo.

RAÇA INDUBRASIL

Animais registrados

Machos de 20 a 30 meses:

1º Lugar e Campeão da Raça — Outubro de 1955



COMISSÕES
REPRESENTAÇÕES
CONTA PRÓPRIA

Produtos veterinários em geral — Rações Balanceadas — Materiais agrícolas — Artefatos de couro — Sementes de capim, inseticidas, fungicidas e desinfetantes — Seringas, agulhas, pulverizadores e polvilhadores.

NOVO ENDEREÇO

E' com satisfação que comunicamos aos nossos freguezes e amigos a mudança de nosso estabelecimento para prédio próprio na

RUA DR. COSTA AGUIAR, 330

Esquina da Senador Saraiva

FONE 3477

CAMPINAS - S. P.

onde teremos toda a satisfação no atendê-los e receber suas prezadas ordens.

Animais sem registro

Machos de 6 a 12 meses:

1º Paraiso - Prop.: Sr. Sica Pio Fernandes - Curvêlo.

Machos de 12 a 20 meses:

1º Aliado - Prop.: Sr. Sigefredo Costa - Dôres do Indaiá.

Machos de mais de 48 meses:

3º Caruso - Prop.: Sr. Sigefredo Costa - Dôres do Indaiá.

Conjunto de raça Indubrasil

1º Lugar — Conjunto constituído dos animais: Platéia, Defesa, Jandira e Caravina II - Prop.: Sr. Sica Pio Fernandes - Curvêlo.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, uma falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.
Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO

Animais sem registro - Puro por Cruza

Machos de 20 a 30 meses:

3º Triunfo - Prop.: Sr. Tancredo de O. Penna - Curvelo.

Fêmeas de 20 a 30 meses:

1º Parasita e 2º Minerva - ambas de propriedade do Sr. Tancredo de O. Penna - Curvelo.

TRANSAÇÕES EXPRESSIVAS

Como vem acontecendo sempre, no decorrer da XVI Exposição de Curvelo, o que nos tem chamado a atenção é o volume de negócios realizados. Criadores de todas as zonas do Estado, conhecedores do alto grau de aprimoramento dos zebús e dos suínos de Curvelo, ali comparecem à procura de melhores reprodutores das duas espécies e as transações realizadas na ocasião são incalculáveis, o que é muito significativo para a pecuária da região e uma afirmativa de que o criador da zona não se tem descuidado de selecionar cada vez mais os rebanhos.

ENCERRAMENTO

O encerramento da XVI Exposição Agro Pecuária e Industrial se deu às 15 horas do dia 27 de maio, com a presença do sr. governador do Estado, o dr. Clovis Salgado Gama, que se fazia acompanhar do dr. Bolívar de Freitas, secretário da Educação, de elementos de seus gabinetes civil e militar, do prefeito dr. Paulo de Salvo, do sr. João S. de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo e todos os membros da sua diretoria, do dr. Euclides Franco Filho, inspetor chefe da Inspetoria de Fomento da Produção Animal em Minas, autoridades civis e militares e grande massa popular. Depois de haver percorrido todo o recinto da exposição, as autoridades presentes foram conduzidas ao palanque central, de onde foram saudados pelo sr. João S. de Paula, presidente da Sociedade Rural, que relatou então, o que havia sido o certame que se encerrava. Discursou

em seguida o sr. governador Clovis Salgado, que abordou importantes problemas do desenvolvimento econômico do Norte de Minas, principalmente da pecuária, felicitando os promotores e expositores pelo êxito alcançado naquele certame. Terminada a sua oração, foi feita a entrega dos prêmios conferidos aos expositores de animais e produtos agro industriais melhor classificados. Em seguida, foi realizado o desfile dos animais premiados e encerrada a XVI Exposição Agro Pecuária e Industrial de Curvelo.

APRECIACÃO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

O êxito da XVI Exposição de Curvelo foi mais uma confirmação do alto grau de desenvolvimento da pecuária da região centro norte de Minas. Estes certames vêm constituindo, ainda, uma bela escola e um campo experimental, onde técnicos e criadores se irmanam na troca de idéias e observações úteis, sempre com o objetivo de alcançar melhor seleção zootécnica.

Compareceram desta vez 247 zebuínos, sendo 163 da raça Gir, 16 da raça Nelore, 44 Guzerá e 24 Indubrasil, pertencentes a 48 criadores. Das raças européias compareceram somente 19 exemplares, 67 equídeos e o significativo número de 172 suínos.

RAÇA GIR

Da raça Gir, as melhores representações foram as da Fazenda do Cortume, do dr. Evaristo de Paula, da Fazenda do Papagaio, do sr. Geraldo Soares de Paula, das Fazendas Tamboril e Santa Marta, respectivamente dos srs. João S. de Paula e Vicente S. de Paula, e da Fazenda das Areias, dos srs. João e Geraldo França Simões, criadores que já se fizeram conhecidos no País e detentores de grande número de prêmios em exposições.

A Fazenda do Cortume detém dois campeonatos de machos e quatro de fêmeas em exposições nacionais e quatro campeonatos consecutivos nas Exposições

de Uberaba. Na Exposição de Curvelo, este ano, levantou com NARUE e JUREIA o campeonato de macho e fêmea, bem como o título de Reservada Campeã, com a novilha UANA. Com o lote constituído de NARUE, JUREIA, UANA, IRAJU e CABOITA, classificou-se em primeiro lugar no Conjunto da raça Gir. Toda a representação da Fazenda do Cortume foi constituída de filhos de WHITE, o grande reprodutor que há mais de cinco anos seguidos vem lhe dando o campeonato de grupos de família nas exposições a que comparece. O dr. Evaristo S. de Paula ainda levou para a sua fazenda o Prêmio «Revista dos Criadores», destinado «ao reprodutor das raças indianas que apresentar os melhores e mais acentuados caracteres para a produção de carne», com o UANA, e o Prêmio «Revista Zebú», destinado «ao melhor animal das raças indianas na XVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial, nascido em Curvelo», tendo sido o vencedor o animal de nome JUREIA. Como sempre, a representação do dr. Evaristo estava maravilhosamente preparada.

A representação da Fazenda Papagaio, do sr. Geraldo Soares de Paula, constituída de animais de caracterização perfeita, todos de sua criação, obteve excelentes classificações; assim é que CABARA sagrou-se Campeã Junior da raça Gir; o grupo de animais constituído de PIA, GUAIA, SYBA, GUAMA e CABARA, filhos do reprodutor PIA, todos controlados foi o primeiro prêmio de Grupo de Família; o lote GUAIA, SYBA, GUAMA, CABARA e DAMÃO foi ainda o primeiro prêmio de Lote de Animais controlados. O sr. Geraldo de Paula, com 15 animais inscritos, obteve o total de 17 prêmios, o que vem demonstrar a ótima qualidade de seus animais.

A Fazenda do Tamboril, do sr. João S. de Paula também obteve os mais significativos títulos na XVI Exposição de Curvelo. BULGARO foi o Campeão Junior da raça Gir e o Conjunto de CUQUITA, POMPEIA, MIRAI, COLONIA, JAQUINHA e BULGARO alcançou o segundo lugar no conjunto de raça. To-

Criador!



O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:



CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

TRITURADOR "FOSTER" N.º 462

FAZ O SERVIÇO DE 4 MÁQUINAS:



- 1.º) Reduz a farelo grosso o milho com palha e sabugo.
- 2.º) Esfarela a cana de açúcar sem perder o suco, tornando-a muito apreciada pelos animais.
- 3.º) Produz fubá médio e grosso mediante a simples mudança das peneiras.
- 4.º) Corta mandioca, batata doce, alfafa, milho verde etc., etc. —

PRODUÇÃO: de 300 a 1.500 quilos por hora, dependendo do produto a ser trabalhado.

ESTA MÁQUINA, POR SUA GRANDE UTILIDADE, NÃO DEVERÁ FALTAR EM NENHUMA FAZENDA OU PROPRIEDADE AGRÍCOLA

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56
SÃO PAULO

da a representação da Fazenda Tamboril estava esmeradamente preparada, tendo obtido um total de nove expressivos prêmios.

As Fazendas Santa Marta, do sr. Vicente Soares de Paula e Fazenda das Buias, dos srs. João e Geraido França Gir de excepcionais qualidades e tratado, o que lhes garantiu posição de destaque entre os expositores mais prenha-

Merecem menção os reprodutores ITU DE HARRY, de propriedade do sr. João de Oliveira Castro e criação da Fazenda Tamboril, que foi Reservado Campeonato Gir, e o reprodutor CARUSO, da senhorita Lillian Carvalho de Abreu, dois animais de qualidades raciais notáveis e muito merecidamente bem classificados.

RAÇA GUZERÁ

A raça Guzerá também se apresentou magnificamente. Embora em numero inferior ao de 1954, parece-nos que foi, em qualidade, bem melhor. Vimos animais de conformação e caracteres raciais perfeitos, o que confirma que o criador curava a raça como confia nas qualidades des-nomino para a pecuária de alto valor econômico de uma boa representação leiteira.

As representações que mais se destacaram no certame foram as dos srs. Epiphânio Pereira e Aloysio de Paula Penna, ao lado dos de d. Mercedes de Paula Penna e da Soc. A.D.M. Ltda.

O sr. Ephrem Epiphânio Pereira, da Fazenda da Xarqueada, levantou o Campeonato da raça — macho e fêmea, com os animais PARAISO e AMORA, o primeiro e o terceiro lugares em Conjunto de raça. O primeiro lugar em grupo de raça AMORA, era formado pelo conjunto de família JAVA e PUREZA, por PARAISO, RULHO, MIMOSA, INDIANINHO: BARNESA. Os inúmeros prêmios obtidos pelo sr. Ephrem Epiphânio Pereira foram coroar o esforço, o que, sem favor, vem OUTUBRO DE 1955

gência de um dos mais adiantados criadores de Guzerá do Brasil. A criação da Fazenda da Xarqueada é hoje das mais conhecidas no País, pelas suas belas qualidades e seleção.

Também a Fazenda das Flores, do sr. Aloysio de Paula Penna apresentou-se de maneira excelente, obtendo 17 prêmios com 14 animais inscritos, aliás, prêmios muito justos, pois a sua representação Guzerá, esmeradamente preparada, demonstrava excelente caracterização racial. A Fazenda das Flores, entre outros, obteve, com HISTÓRICO, o título de Campeão Junior; com CRISANDALIA, de Família constituída de HISTÓRICO, de CRISANDALIA, MALAGUENHA e CO-RAMINA, todos filhos do reprodutor PARAVILHAO. O sr. Aloysio de Paula Penna vem orientando a sua criação de maneira brilhante e o seu plantel de gado Guzerá torna-se dos melhores e mais selecionados do País.

A representação Guzerá da Granja América, de d. Mercedes de Paula Penna, também agradou bastante e foi muito feliz na Exposição de Curvelo. Com animais muito bem preparados e escolhidos, obteve prêmios de expressão, entre eles o de Reservado Campeão da Raça, com APACHE CP666.

Também alguns animais da Soc. A.D.M. Ltda., da senhorita Lillian Carvalho de Abreu e do sr. Tancredo de O. Penna se classificaram muito bem.

RAÇA NELORE

Como vem acontecendo nas exposições de Curvelo, a representação da raça Nellore não tem sido numerosa. Apenas 16 animais dessa raça compareceram ao certame. A melhor representação foi a do sr. Vicente Soares de Paula, da Fazenda Santa Marta, seguida pela da Fazenda Cachoeira, da Soc. A.D.M. Ltda. O Campeão da Raça e a Reservado Campeão foram BAGDAD e URCA, da Fazenda Cachoeira, enquanto os títulos de Campeão da Raça e Reservado Campeão ficaram com CATITA e TANK, respectivamente. Os quatro animais referidos são de excepcionais qualidades raciais. O con-

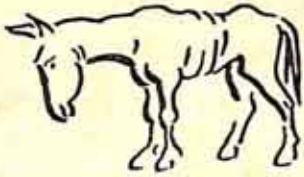
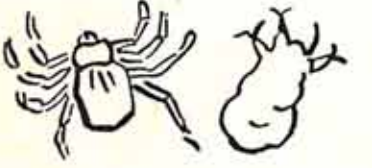
junto de raça premiado em primeiro lugar, de propriedade do sr. Vicente S. de Paula era constituído de TANK, CATITA, REVISTA e TANAMBI e o classificado em segundo lugar, da Soc. A. D. M. Ltda. era formado de BAGDAD, URCA, UGANDA e UBA.

RAÇA INDUBRASIL

Somente 24 bovinos da raça Indubrasil compareceram ao certame. Com exceção do Campeão da Raça e mais quatro outros prêmios, os demais couberam ao sr. Sica Pio Fernandes, da Fazenda Jataí do Parauna. O Campeão da raça — DANUBIO, pertencente ao sr. José Mário Miranda, é um animal novo, de excelente conformação e formas perfeitas. Os títulos de Campeão e Reservado Campeão da Raça couberam, respectivamente aos animais PLATEIA e DEFESA, do sr. Sica Pio Fernandes, que obteve ainda o primeiro prêmio em Conjunto de Raça, bem como outros prêmios muito mercedos. Apresentou o sr. Sica Pio Fernandes o bezerro PARAISO, primeiro lugar na categoria de animais de 6 a 12 meses, animal de enormes possibilidades. Os srs. Hely Ribas, João Miranda e Sigefredo Costa também compareceram com bovinos Indubrasil de alto valor e qualidades.

SUINOS

Este ano, a Exposição de Curvelo teve bem maior êxito, devido à grande apresentação de suínos das raças Piau, Caruncho, Polland China, Duroc, etc. O entusiasmo entre criadores de suínos na região de Curvelo é grande, o que fez com que as acomodações para esta espécie animal se tornassem pequenas. Os suínos que ali compareceram, de alta qualidade, foram muito apreciados. Pudemos anotar que as melhores representações e prêmios da raça Piau couberam aos srs. Iraci Monteiro Fonseca, Sérgio Teixeira Guimarães, Alcides S. Miranda, Oswaldo de Matos; da raça Caruncho aos srs. José Pio Fernandes e Sica Pio Fernandes; da raça Polland China aos srs. Sica Pio Fernandes e Oswaldo de Matos.

 MAGREZA	contra	
DIARRÉA POR VERMES POUCA RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS		
 FRAQUEZA	 FRIEIRA CORTES	 PIOLHO SARNA
 MOSCAS VERMES	CONSEQUÊNCIAS DA AFTOSA  SUINOS AVES CAPRINOS	

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua fórmula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

PROGRESSO E ESTRADAS DE FERRO

Brenno Ferraz do AMARAL

Tais amigos do progresso existem que, para manifestar inteira admiração pelo automóvel e pelo avião, menoscabam da estrada de ferro. Estaríamos em tal idade que seria caso de arrancar-lhes os trilhos... Felizmente, o ministro da Viação, eng. Otávio Marcondes Ferraz, com a autoridade que lhe empresta a obra heróica de Paulo Afonso, acaba de dar-lhes uma lição de mestre.

Digamos, antes de tudo, que essa concepção de Progresso, em geral, não é de alguma coisa. Pode haver "progresso nese, crescimento" (progressão, ortoge e continuado aperfeiçoamento das coizações Econômica e Financeira", n.º 136, não o queira o Conselho Nacional de mento, como ressalva o sr. Bias Fortes (desse Conselho) ao Senado e como o seu último Congresso. Mesmo dando isso de barato, "amigos ursos" do progresso ferro.

E o que comprovou o eminente engenheiro, em sua conferência de 9 de Setembro, no Instituto de Engenharia de São Paulo. Sem dúvida alguma, disse, o meio de transporte "é e ainda será por em geral e também para mercadorias Serão, este ano, 40.000.000 de toneladas de mercadoria e 85.000.000 de toneladas de passageiros. Em poucas palavras, a traça o quadro dramático da concorrência rodoviária: "Infelizmente para as ferrovias, o caminhão, não tem a infra e da superestrutura, que não tem a obrigação de servir, drênato é, o transporte melhor do transporte. Existe, pois, uma disparidade de obraprejudicial a este último".

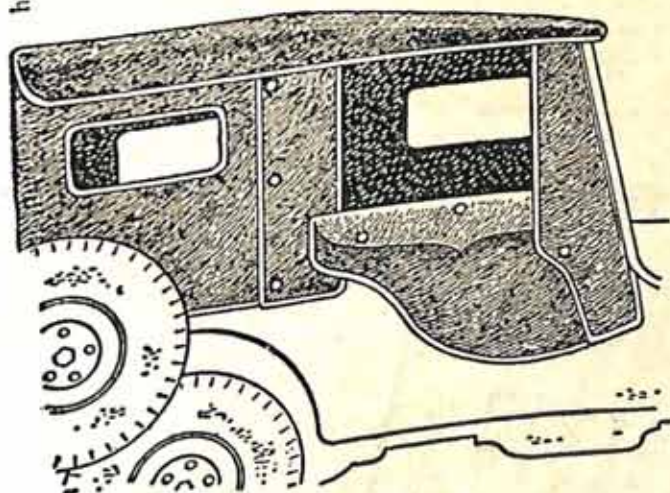
E, a seguir lavra esta eloquente condenação: "Ao passo que, na composição do custo da tonelada-quilometro no transporte rodoviário, 45% desse custo corresponde a uma despesa em divisas, do feito com combustível mesmo quanto parcela de divisas atinge apenas a 6%." Não seria preciso dizer mais. É taxativo. Em país de balanço de pagamentos deficitário, como o Brasil, o econômico que dita a lei. Ainda, apesar de certa constituição, não o rodoviário. reivindicações até a participação nos lucros... Dizemo-lo, apesar de ter vo-

pobre diabo que paga o imposto de consumo sobre a caixa de fósforo e outras utilidades indispensáveis à vida. É o maior de todos os absurdos: combate-se o capital, quando o capitallista é o próprio Estado, proprietário da grande maioria das estradas de ferro. Após salientar o miserando estado em que se encontram a maioria das estradas de ferro nacionais, em contraste, das de ferro nacionais, em contraste, aliás, com as de São Paulo, o dr. Marcondes Ferraz propõe, com uma série de providências, a constituição de uma companhia, a Redes Ferroviárias S.A., a

que seriam entregues as ferrovias federais, conforme projeto governamental, já apresentado ao Congresso.

A conferência do preclaro engenheiro merece toda a atenção. Deveria ter a maior divulgação, principalmente nos sindicatos operários, nos partidos populares e em todas as instituições de classe. É uma lição de economia e, ao mesmo tempo, o documento autorizado de uma situação, aquela que nos foi legada pelo getulismo, agora em fase de liquidar-se.

A hora — reforma cambial — que tanto receio causa aos ministros militares e que, no entanto, se impõe, exige esse trabalho de explicação e de propaganda das boas normas econômicas. De outra forma, não preservaremos o crescimento do Brasil, o enriquecimento da nação, para não falar em progresso. Porque a crise que aí vem, com toda a sua gravidade, é apenas formal.



conforto garantia segurança

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"
Triunfo
CUNHA & COSENTINE
R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo

Sacos de	quilos	custo Cr\$
40		500,00
"	10	150,00
"	1	18,00

- generoso nos
resultados!

uma área de clima comparável ao norte da Índia: clima sub-tropical úmido.

Embora classificados nos mesmos tipos climáticos básicos, as regiões de savana e sub-tropical úmida na Índia e no Brasil apresentam muitas diferenças: a Índia é mais quente e padece de secas mais intensas do que o Brasil. Essas diferenças repercutem especialmente na flora e fauna e na agricultura e pecuária. A Índia tem aspectos de aridez generalizada no decurso da seca, ao passo que o Brasil é um país verde pela umidade. Como símbolo, nada mais correto do que a faixa vermelho-alaranjada da bandeira da Índia e nada mais representativo do que o verde do pavilhão brasileiro.

OS SOLOS DA INDIA

Basu estudou a classificação e mapeamento dos solos da Índia, aproveitado em parte pelo Conselho de Investigações Agrícolas, no qual se apontam os seguintes tipos de solos:

1) Solos de aluvião — Este grupo de solos abrange vários tipos: uns arenosos úmidos, no litoral e no delta dos grandes rios; outros argilosos; outros arenosos secos nas vizinhanças do deserto. Este grupo abarca 15% das terras da Índia, especialmente nas planícies da zona de clima sub-tropical úmido. São os solos de maior importância agrícola para a subsistência do povo, pois são os mais férteis da Índia. São deficientes de ácido fosfórico, nitrogênio e humus, mas suficientes quanto a cálcio e potássio, tendo pH neutro ou alcalino. Produzem-se ali, especialmente, arroz, milhoes, trigo e cana.

Cerca de 10% do Estado de Saurashtra, onde é criada a raça Gir; cerca de 25% da área de Ongole no Estado de Andra e toda a região da raça Guzará pertencem a este tipo de solo rico.

No Brasil, os solos de aluvião se restringem às faixas dos rios Amazonas e Paraná, em pequena extensão e fora do

alcance da atual agricultura brasileira, a não ser limitados espaços no litoral, da Baía ao Estado do Rio.

2) Solos negros — Este grupo de solos negros cobre 20% da Índia, sendo 2% de solos negros profundos, ao longo do Ganges e Juma e 18% de solos negros médios no centro ocidental do sub-continente. São solos pesados, argilosos; deficientes de azoto, ácido fosfórico e matéria orgânica, mas ricos de potássio e cálcio. Contêm 5 a 6% de cálcio, o que lhes dá o pH de 8,5 a 9,0. Tais solos servem sobretudo à produção algodoeira, onde se cultivam variedades de pequeno porte, em culturas densas e de fibras curtas. Esses solos suportam a irrigação, sem se deteriorar.

3) Solos de laterite — Aneser da evolução dos solos para a laterite ser própria das regiões tropicais, onde haja calor e intermitência de chuva e seca, esses solos na Índia, felizmente, se restringem a 3% da área da nação. Somente existem onde as precipitações sejam volumosas ao longo do oceano Índico e no mar de Bengala, com chuvas acima de 200 e noutros lugares, em extensão restrita.

São solos essencialmente compostos de uma mistura de óxidos hidratados de Al e Fe., originários de diversos tipos de rochas sob pressão atmosférica, em que haja chuva para lavar ou liviar e seca para mobilizar certos elementos, deixando apenas o esqueleto do solo.

São solos pobres especialmente de potássio, ácido fosfórico, cálcio, humus, são os únicos solos realmente ácidos na Índia. No Estado de Andra, há pequena área de laterite.

Esses solos de laterite ocupam extensas áreas na bacia do rio Amazonas, e em faixas por todo o Brasil continental, como consequência da umidade do clima.

4) Solos de deserto — Cerca de 75% da Índia são tomados por solo de deserto. Só o deserto do Thar ocupa 60 mil km². As areias desse deserto, originárias das praias e removidas pelas famosas tempestades sonradas por ventos quentes, escurecem o sol. Esses solos são ricos de cálcio, têm pH alcalino, sendo a falta d'água o único fator limitativo de maior grandeza.

As raças leiteiras existentes na Índia tiveram origem nos bordos dos desertos de Sind e Thar, como as raças Red Sind, Sind, Sahiwal, Thari e Tharparkar. O Brasil não possui desertos.

Em conjunto, os solos da Índia são superiores aos solos do Brasil, pois 35% de sua superfície são solos de aluvião e de terras negras, dispostas em imensas planícies.

AGRICULTURA

A Índia de nossos dias sofreu, em épocas geológicas passadas, nada menos do que uma sucessão de quatro períodos de glaciações, interrompidos por três períodos interglaciais, que acabaram reduzindo-a a imensas planícies. É o efeito peneplanador das glaciações.

A Índia é, em geral formada de duas grandes planícies: a planície do Ganges, no norte, com solos de aluvião, arrastados pelas águas do Himalaia, e os planaltos do centro-sul, com solos negros e vermelhos.

Algumas elevações do centro-sul resistiram, contudo, ao aplainamento das glaciações, de modo que o planalto é cortado por contrafortes rochosos, isolados, esparsos, sobretudo notáveis no litoral do oceano Índico e mar de Bengala. As chuvas levam para a planície o solo das rochas meteorizadas nesses contrafortes, que anarecem de estrutura estratificada, com esfoliamentos, em forma de morro

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA

o melhor alimento para o gado!

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:

Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

A Cia. Eletroquímica Paulista
apresenta seus produtos



MATA-ERVAS

Ervicidas para todos os fins

Especialmente estudados para as plantas e os terrenos no Brasil.

- Tipo 2, 4 - D para culturas de arroz, trigo e milho
 " CIPC " de algodão, batatas, feijão, hortaliças e flores
 " 245-T Contra serrados, amendoim, leiteiros etc.
 " "A" Desfolhador das batatas e do algodão
 " "B" Contra ervas de folhas largas
 " "C" " a tiririca
 " "MG" " gramas e capins

I N O F E N S I V O

Para os terrenos
Para as plantações

Para os homens
Para os animais

Informações detalhadas "Cx. Postal 3827 — São Paulo"

À venda em tôdas as principais casas do ramo

Não atendemos pelo reembolso postal.

de sino, num processo de permanente fertilização mineral das planícies.

Da superfície total do país, com 812 milhões de acres, cerca de 87 milhões são montanhas; 150 milhões colinas pedregosas; 350 planícies do norte e 224 o planalto do centro-sul. As planícies do norte, em primeiro lugar, e os planaltos do centro-sul formam a área cultivável do país, num total de 550 milhões de acres de terras aráveis, das quais a Índia cultiva 320 milhões por ano.

A Índia tem a maior área cultivada do mundo: 320 milhões de acres. Repartem-se estes em 260 milhões de culturas anuais e 60 milhões de culturas permanentes. Os Estados Unidos da América colocam-se em segundo lugar, com 198 milhões de acres, a China em terceiro lugar com 109 milhões de acres e o Brasil com 35 milhões de acres cultivados. Nas suas repúblicas com a pecuária, é importante, desde logo, assinalar que a área cultivada se expandiu na Índia, depois da independência, passando de 180 milhões de acres em 1941 para 320 milhões em 1954. Apenas quatro culturas ocupam bem mais do que a metade da área cultivada: o arroz, 76 milhões de acres; os milhetes, 49 milhões; o trigo, 23 milhões e o algodão, 16 milhões de acres.

Se a área cultivada é a maior do mundo, os produtos obtidos não são suficientes ao país, devido ao baixo rendimento agrícola de 315 quilos por acre, e em faixas de elevado número de pessoas e animais a alimentar. As condições naturais de uma população de constante pressão de 370 milhões de pessoas e animais, de 55 milhões de cabeças de bovinos, de 60 milhões de búfalos, de 3 milhões de caprinos, de 40 milhões de ovinos, de 25 milhões de macacos, de 3 milhões de cavalos, muas e camelos, num total de 725 milhões de grandes e médios animais, todos depen-

do da produção vegetal. É o maior contingente de homens e animais domésticos por área que o mundo conhece.

Assim, torna-se fácil compreender como a maior parte da vegetação natural do país tenha sido removida durante séculos, como o solo, as florestas, os cultivos, os, como o solo, as florestas, os cultivos, as plantas forrageiras e a água estejam fortemente comprometidos pela exploração da topografia plana. E com isso, apesar da vegetação cultivada, a flora natural e a vegetação cultivada, a fauna caminha para a extinção de espécies zoológicas das mais preciosas, como os leões das florestas do Gir, os rinocerontes do Bramaputra, o tigre de Ben-gala, o urso do Himalaia, o Bisão do Assam. As aves, os antílopes, os antropoides, como seres dependentes de recursos naturais padecem da mesma pressão do super-povoamento. A quem queira ter uma visão de como o gado, em super-pastoreio erosivo, arruina o solo e destrói a vegetação, a Índia oferece os mais téticos panoramas. Todavia, esse gado deveria ser um dos melhores recursos para a restauração de solos e para estabilização da agricultura, uma vez que só 40% do estrume do gado voltam ao solo, pois 40% se destinam ao uso como combustível e 20% perdem-se. As fezes do gado são dessecadas ao sol, em forma de bolo, tanto na palhoça do pobre, como na casa média. Há pirâmides de bolos à venda como combustível. Nessa situação, o rendimento da agricultura não pode ser elevado, sendo apenas de 38% dos resultados obtidos na América do Norte.

As condições climáticas da Índia correm também para a baixa rentabilidade da agricultura, devido aos períodos de seca prolongada. Por isso mesmo, a Índia é o país de maior agricultura irrigada do mundo. Nada menos de 18,3% da área cultivada beneficiam-se da irrigação. Cerca de 49 milhões de acres irrigados, dos quais 20 milhões por canais; 13 mi-

lhões por poços, 8 milhões por tanques e 8 milhões de diversas maneiras. No norte, a disposição dos rios, alimentados pelas monções e mantidos pelo degelo do Himalaia, facilita a irrigação na planície do Ganges.

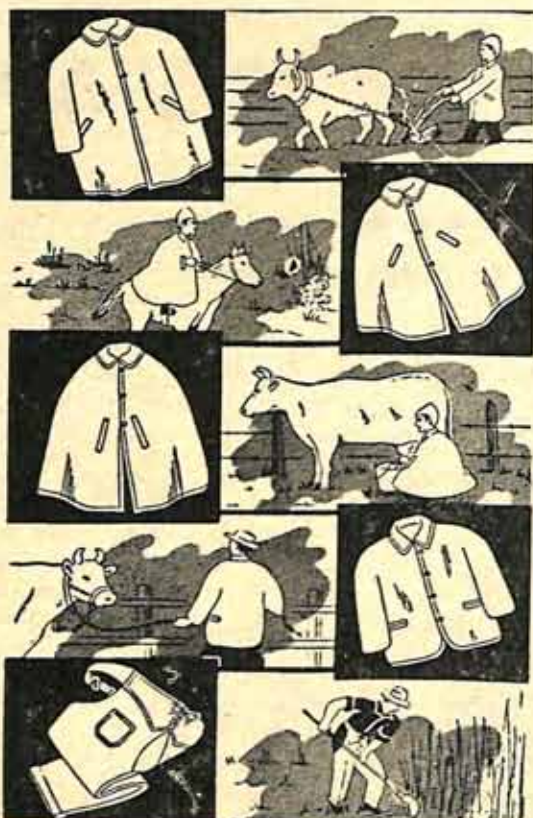
No centro-sul, os solos pouco profundos oferecem, sobre rocha viva, um lençol freático de dois a quatro metros de profundidade, onde os rios caudalosos das monções se reduzem a filetes d'água.

As estatísticas demonstram que na Índia há um ano muito seco para cada período de cinco anos, e um ano extremamente seco para cada decênio. Então, a produção agrícola ainda reduz os seus rendimentos já baixos e as quantidades de alimentos disponíveis não satisfazem os mínimos valores energéticos, necessários à população, ocorrendo migrações internas, fome e morte. Algumas dessas fomes periódicas, coletivas, populacionais, tornaram-se famosas. Em 1877, morreram de fome nada menos de quatro milhões de pessoas na Índia, segundo Reclus.

Com todas as suas singularidades — a maior área de terras cultivadas do mundo e a maior área de terras irrigadas do planeta — para todas as operações como arar, plantar, colher, beneficiar, e transportar, a agricultura da Índia conta com duas únicas forças motoras: o pescoço desses bois sagrados, que nós chamamos zebu, e o braço trabalhador de seu heróico povo.

Com a estreiteza da nossa observação, não alimentamos o mesmo otimismo sadio de Josué de Castro, a respeito da capacidade da agricultura da Índia poder facilmente sustentar enorme massa de animais domésticos, em níveis de nutrição, para elevados índices de saúde, capacidade de trabalho e longa vida produtiva.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

A tristeza dos bovinos

Dr. Walter C. BATTISTON

Veterinário da A. P. C. B.

Pelo nome «tristeza», são conhecidas algumas doenças causadas por micróbios que vivem no sangue de diversas espécies de animais e cuja característica é o aspecto de abatimento, quietude e falta de apetite. Não é de hoje que se nota que os bovinos recém-importados, quando soltos em nossas pastagens, ao cabo de pouco tempo, morrem; esse fato, que hoje se sabe ser devido a parasitas sanguíneos «injetados» pelos carrapatos aqui existentes, antigamente foi atribuído a vários fatores, dentre os quais o clima. Data dessa época o velho Jardim da Aclimação, no qual, em última tentativa, se procurou criar ambiente adequado ao gado chegado, a fim de que não adquirisse a «tristeza».

A «tristeza bovina» é consequência de duas moléstias, a piroplasmose e a anaplasmosse, inoculadas ao mesmo tempo pelos carrapatos, mas que aparecem em ocasiões diferentes, porque diversos são seus períodos de incubação, isto é, quatro a oito dias o da primeira e quarenta a cem dias o da outra.

Chama-se «período de incubação» ao tempo decorrido entre o momento da «entrada» do micróbio no organismo e o aparecimento dos primeiros sintomas.

PIROPLASMOSE

A piroplasmose é causada por micróbios que vivem no interior dos glóbulos vermelhos do sangue (hemácias) e que apresentam a forma de pêra. Daí o nome da moléstia. Atualmente, prefere-se chamá-la babesiose, em homenagem a Babes, primeiro cientista que a estudou.

O piroplasma ou babesia, que sempre se apresenta aos pares, se reproduz no próprio glóbulo sanguíneo, destruindo-o; diminuindo essa parte do sangue, o animal torna-se anêmico e tal estado pode-se agravar até causar a morte.

Existem três espécies de babesia: *B. bigemina*, *B. argentina* e *B. Bovis*, a última das quais ainda não encontrada no Brasil.

O exame pelo esfregaço é o melhor meio de reconhecimento do animal com babesiose e deve ser feito sempre que haja dúvidas.

Para que exista doença, são necessárias três coisas:

- a) animal portador ou doente: qualquer bovino criado em nossas pastagens;
- b) animal receptível: o que não teve ainda contato com carrapatos, seja brasileiro seja importado;
- c) hospedeiro intermediário: o carrapato.

Compreende-se, assim, que o gado vindo de outros países ou mesmo criado aqui, mas que nunca «tomou» carrapato (raças muito finas, estabulação permanente, criação em pequena áreas, etc.) é sempre receptível ao mal e, se não morrer, tornar-se-á «portador» («depósito») dos micróbios, formando-se um estado de equilíbrio entre o animal e os germens. Quando, por doença, esgotamento etc. baixa a resistência orgânica da vítima, rompe-se o equilíbrio, com vantagem para a piroplasma, que dominará, surgindo a doença.

Os bovinos brasileiros, sujeitos desde novos a «cargas» periódicas de carrapatos, tornam-se resistentes à moléstia; todavia, mesmo os que estão «acostumados», se permanecerem durante muito tempo sem novas infestações

de tais parasitas, perderão, com os anos, a resistência e poderão tornar-se novamente receptivos, comportando-se como estrangeiros. Isso acontece com frequência, em certas granjas leiteiras, onde o combate aos carrapatos é constante, além de serem os bezerros criados em lugares especiais, aos quais esses insetos nunca chegam; tais animais, quando soltos nos pastos, adquirirão a piroplasmose.

Os doentes apresentam os seguintes sintomas: temperatura alta (entre 40,0 e 42,0° C.), falta de apetite, mucosas (visíveis nas narinas e nos olhos) descoradas, diarreia de início e «ressecamento» (constipação) com o decorrer do mal, urina «grossa» (densa) e avermelhada. Alguns animais gemem e outros apresentam lacrimejamento («choram»); tornam-se como que «tristes».

É uma doença altamente mortal (cerca de 90%) aos animais de raça fina, atingindo 25% de morte nos bezerros, enquanto os recém-nascidos são pouco sensíveis.

O período de incubação, como vimos, é de sete a dez dias.

Examinando um bovino morto pela doença, notam-se as seguintes lesões: os órgãos estão descorados e mesmo amarelados, ha catarro e sinais de inflamação no estômago e intestinos, fígado aumentado e com manchas amareladas, baço avolumado e pastoso, enquanto o sangue se apresenta «aguado».

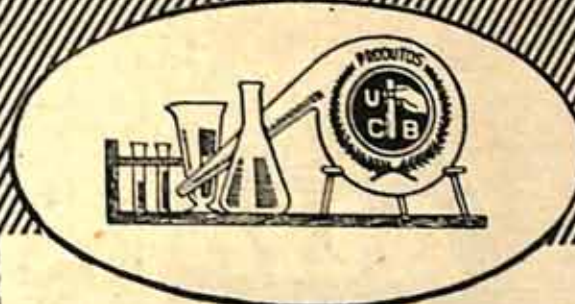
O tratamento é complexo, pois, além de combater o germen, é necessário cuidar do estado geral do paciente, que se encontra muito fraco. Em regra, usa-se o seguinte tratamento, que deve ser feito ao mesmo tempo e logo que se notem os primeiros sintomas:

A) - PARA COMBATER O MICRÓBIO — Tri-sian, Pirevan, Tristol, Acapron, Zothelone etc.). A tripa-0,50 a 1,0 gramas para adultos, em solução a 5%. O quando inconveniente dessa droga é o perigo que representa, e outros acidentes que produzem, então, flebite e outros acidentes que prejudicam o vaso e as partes ao redor; por isso, emprega-se uma agulha para aspirar o líquido com a seringa e outra agulha para introdução na veia. Pode ser aplicada uma série de três a quatro injeções. A caprina é o medicamento específico contra a babesiose.

B) - PARA CUIDAR DO ESTADO GERAL DO DOENTE — A natureza da moléstia produz complicações no coração, rins e fígado, além da falta de apetite, que piora ainda mais a situação; assim sendo, é necessário acudir a vítima com remédios compensadores, para que ela possa reagir e curar-se; é essa a ação das drogas que se seguem:

- I - cardiotônicos (para o coração): coramina ou óleo canforado.
- II - reconstituintes do sangue: Cinco ampolas, contendo: citrato de ferro, 0,20 gramas; e extrato de fígado proteolizado concentrado, 10,0 cc. Aplicar uma diariamente, em injeção intramuscular ou subcutânea, para adultos; meia dose para bezerros. No comercio já se encontra pronta essa fórmula.
- III - para alimentar: soro glicosado hipertônico, na dose de 250 cc, duas vezes por dia, em injeção intravenosa.
- IV - medicamentos auxiliares, dependendo das condições particulares do doente: vitaminas C, B-1 e B-2, arsênico, urotropina, estriquina, purgativos etc.

OUTUBRO DE 1955



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.
- COLARGOLINA — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO — Recalcificante para aves.
- KARABÉ — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo



IMPORTAÇÃO DIRETA
SEMENTES ISENTAS DE CUSCUTA
GERMINAÇÃO GARANTIDA

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.

Caixa Postal, 458 — São Paulo
Avenida Anhangabaú, 392/394
Tels.: 36-5471 e 36-3612



O QUE OS DISTINGUE É
O SERVIÇO DE MANUTENÇÃO

A CRUZEIRO DO SUL

*é inconfundível graças ao seu sempre
perfeito e eficiente serviço de manutenção*

PASSAGENS:
Rua 74 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
Rua Álvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:
Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2580

C) - CRIAR CONDIÇÕES ADEQUADAS PARA QUE O ANIMAL SE REANIME — Alimentos de fácil digestão e que despertem apetite (capim tenro, farelada fina etc.), água em abundância e fresca e abrigo apropriado.

ANAPLASMOSE

A anaplasmosse pode ser inoculada pelo carrapato, ao mesmo tempo que a babesiose, mas sempre se manifesta depois, porque o seu tempo de incubação é maior, indo de 40 a 10 dias.

O anaplasma, agente que causa a doença, difere bastante do piroplasma, mas traz complicações semelhantes, produz grande mortalidade, principalmente entre os bezerros, chegando a 80% nas zonas virgens à doença e a 30% nos lugares onde é mais frequente.

As lesões são semelhantes às da babesiose. Sintomas: febre alta, prostração, gemidos frequentes, pulso acelerado, «ressecamento» (constipação) quase sempre, podendo ocorrer diarreias, edema (inchaço) na parte inferior do pescoço, anemia, lacrimejamento, icterícia e morte depois de 4 a 5 dias.

O tratamento é o mesmo indicado para a piropilasmose, sendo muito importantes os cuidados com o estado geral (tratamento sintomático), recomendando-se urotropina, hemoterapia, soro glicosado, gluconato de cálcio etc., além de vitaminas e alimentos de fácil digestão, como já foi mencionado no capítulo da doença anterior.

Compreende-se, pois, que não é tão fácil diferenciar as duas doenças e mesmo diagnosticá-las, bem como é relativamente difícil o seu tratamento; somente um técnico, habituado com o assunto, conseguirá pleno êxito contra esses males. Melhor do que ninguém, é o médico veterinário o profissional indicado, que deve ser consultado nos casos de dúvida.

Serradela - uma leguminosa para o nosso clima

Procurando conhecer que plantinha era aquela que os holandeses da Colônia de Carambeí (Paraná) davam a seu gado e que era recebida com tanta afeição, acabamos descobrindo algo que talvez possa ser útil para nós.

Pensamos a princípio que se tratasse de uma leguminosa trazida pelos holandeses, porém, fomos depois informados de que, embora originária da Europa, sua difusão vinha sendo feita com toda eficiência pela Fazenda Experimental do Ministério da Agricultura em Ponta Grossa. Tem características próprias, prestando-se possivelmente para algumas zonas no Estado de São Paulo.

Vimos várias culturas de serradela no Paraná, geralmente feitas pelo holandês, nas quais o gado pasta uma a duas horas por dia. O resultado é excelente, com apreciável economia. São feitos cortes e a serradela verde é também fornecida no coxo.

Parece que já foi experimentada em São Paulo, não sendo indicada para zonas quentes, pois sofre muito com o sol. Em zona alta e de clima fino, vai admiravelmente. Em Ponta Grossa suportou galhardamente temperatura de 6 e 8 graus abaixo de zero.

Damos a seguir algumas características sobre sua utilização e plantio, segundo o dr. Lucio Bittencourt, inspetor chefe da fazenda de Ponta Grossa.

— A Serradela (*Ornithopus sativa*), é uma leguminosa anual, forrageira de inverno. Há mais de dez anos,

é cultivada na Fazenda de Criação de Ponta Grossa, já fazendo parte das culturas de rotina. Recomenda-se por vários motivos:

1) Prospera em terreno onde a cultura da alfafa não é econômica e seu valor nutritivo é muito semelhante ao desta.

2) Dispensa perfeitamente a correção da acidez do solo; a calagem não a favorece, podendo mesmo ser prejudicial.

3) É muito apetecida pelos animais, principalmente pelas vacas leiteiras, aumentando-lhes a produção de leite e o teor de gordura. Não apresenta o risco de provocar timpanismo. Os suínos e equinos também a aceitam com satisfação.

4) Fornece forragem verde de primeira categoria, justamente nos meses em que se acentua a escassez, podendo o excedente ser fenado.

Nos Estados do Sul, nas zonas de altitude elevada, a semeadura deve ser feita depois dos grandes calores, isto é, em abril e maio, em terreno convenientemente lavrado e gradado, na base de 30 a 35 kg por hectare, com pré-rija adubação: 15 toneladas de estrume e 250 kg de farinha de ossos.

Em fins de julho, muitas vezes, já se pode iniciar o primeiro corte e em outubro, o segundo. Feito parcela-forragem verde até fim de novembro. O rendimento, em boas terras, pode atingir a 30 toneladas.

A maturação dos lomentos não é homogênea, não sendo recomendável proceder ao corte tão logo se verifique o início da maturação da semente. Aguardam-se ainda alguns dias.

O produto ceifado deve ser espalhado em local coberto e bem ventilado revolido diariamente; os lomentos mais atrasados atingirão também o grau desejado de maturação.

A batidura é feita a mão, passando em seguida o produto por um ventilador, para limpeza e separação da semente.

O resíduo pode ser aproveitado como forragem, correspondendo a um feno desintegrado. Um hectare de serradela poderá produzir até 1.000 kg de sementes.

Tanto pode ser cultivada para corte, isolada ou em consórcio com gramíneas forrageiras como também pode figurar na formação de prados mistos, tendo por base o azevem.

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Rosado suave

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO - João Cardilo - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325

SANTOS - José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS - Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE - Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTÊS - Fone 20619

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos

CASA KOSMOS



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNÉS, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

CULTIVE FORRAGEIRAS

Para obter melhores resultados,

recomendamos:

SERRADELA -- ALFAFA -- DOLICHOS
-- LABE-LABE -- CENOURAS, BETER-
RABAS E NABOS FORRAGEIROS.

AUTENTICIDADE E SELEÇÃO - Peça oferta sem compromisso

DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Av. Anhangabaú, 392/394 - Caixa Postal 458
SÃO PAULO



OUTUBRO DE 1955

Êle está com a vida feita...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar - Cx Postal 1329 - São Paulo, SP



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Os Bons Criadores só empregam os POLIVITAMINICOS e OS COMPLEXOS MINERAIS TORTUGA



JUDEU, reg. 2951, filho de Pagão (reg. 1738) e Zuleide (reg. 7058), um dos raçadores gir da Estancia Brasil, propriedade do Sr. Francisco Ferreira Maia, Minas Gerais.



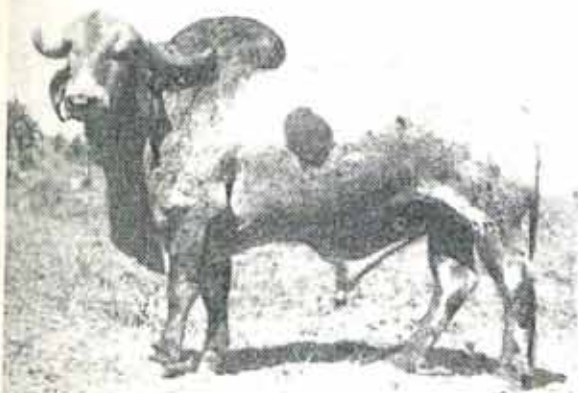
Lote de bezerros, filhos do reprodutor TURBANTE DO FORMOSO — crioulos da fazenda "Formoso da Serra", propriedade do sr. Domiciano José Lemos, Passos, Minas.



GUILHERME II — 1.º prêmio e reservado campeão da raça gir, na II Exposição Agropecuária de Passos, Minas. É um raçador registrado na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob o n.º 1912. Filho de Guilherme e Riqueza, ambos registrados, respectivamente, sob os números 300 e 5.854. Propriedade dos srs. Senio e José Andrade.



LENDA — 1.º prêmio de sua categoria e campeã da raça gir na II Exposição Agropecuária de Passos, 15 a 18 de agosto de 1955. Na mesma ocasião, sua filha Brisa, com 10 meses, levantou o título de Campeã Júnior. Propriedade do sr. João Cardoso Lemos (João Quirino) Fazenda Santa Rosa, Município de Passos, Minas.



MINUANO, filho de Triunfo e Saborá, cabeça do plantel gir da Fazenda Santa Rosa, propriedade do Sr. João Cardoso Lemos, Passos, Minas Gerais.



PÃO DE QUEIJO

★
Animais
de propriedade
de
fregueses da
TORTUGA
★



HIDRATOS DE CARBONO

Neste grupo se incluem os açúcares, o amido e a celulose.

A cana, a mandioca, as várias espécies de batatas, a abóbora, os capins que não sejam da família das leguminosas, o milho etc., são ricos principalmente em carboidratos. Todos eles são pobres em proteína e, em geral, em substâncias minerais.

Os carboidratos são utilizados pelas vacas leiteiras:

1.º — Como fonte de energia, necessária a todas as funções vitais, inclusive para a movimentação dos órgãos (coração, pulmão, intestinos);

2.º — Como fonte de calor;

3.º — Como matéria prima para a produção da lactose ou açúcar do leite.

Quando há sobras, os carboidratos são transformados em gordura.

Uma certa porcentagem destes compostos de boa digestibilidade, como os contidos na mandioca, milho, etc., melhora a digestão e a assimilação dos alimentos ingeridos e, por consequência, tanto a produção leiteira como o estado de saúde do animal.

É esta a razão por que *na seca*, a maioria dos rebanhos do país, diminui sensivelmente a *produção leiteira*, mesmo com a administração de boa quantidade de proteínas (*tortas*). Esta acentuada queda de produção poderia ser evitada se, além do pasto (capim seco), as vacas recebessem cana, mandioca, batata, boa silagem de milho ou outro produto que, como estes, contivesse carboidratos de alta digestibilidade. Porquanto no capim seco, ao contrário do que acontece com o verde e mole das chuvas, elas não encontram os referidos carboidratos.

Eis porque, baseados em experiências próprias, estamos convencidos de que se poderia aumentar a produção leiteira durante a seca e diminuir o consumo atualmente excessivo da torta, se houvesse mais cuidado no balanceamento das rações das vacas leiteiras neste período, proporcionando-lhes carboidratos de boa digestibilidade.

(continua)

F. Fabiani

O TRATAMENTO DAS GALINHAS NO PERÍODO DA MUDA



aves

São, ainda, pouco conhecidos os princípios que regulam o fenômeno da troca anual das penas nas galinhas, a qual, em condições regulamentares, se faz uma vez por ano, no período compreendido entre o fim do verão e o começo do outono. No entanto, há casos em que, devido a erros de alimentação ou a variações de clima, a muda se faz irregularmente, isto é, duas vezes por ano ou fora da época própria.

Normalmente ela dura de 60 a 90 dias. Durante este período, a galinha permanece febril e, o que é pior, paralisa quase completamente a postura. Daí, o grande interesse para o avicultor, em evitar irregularidades da muda, representadas pelo prolongamento ou repetição desse período nevático.

Para tanto, deve fornecer à ave, os elementos necessários à formação da nova plumagem, o que só é possível pela alimentação racional. O número e a composição das penas nos indicam quais são essas necessidades. Assim, as 8.000 penas que cobrem o corpo da galinha, apesar de repre-

sentarem apenas a vigésima parte do seu peso, contêm mais azoto (componente fundamental das proteínas) que o resto do corpo. Elevadíssimo é também, o seu teor de sílica, enxofre e minerais, dentre eles de zinco e o cobre. De outro lado, participando ativamente da formação das penas, nelas são encontrados hormônios e vitaminas.

Como vemos, constitui erro grave pensar que, durante a muda, as exigências em proteínas, minerais e vitaminas diminuem, apenas porque a galinha quase não põe ovos.

Os cuidados dispensados às frangas para se evitar a antecipação da postura e a alimentação adequada desde o começo da muda reduzirão sensivelmente este período crítico.

Aos cuidados necessários às frangas, já nos referimos no artigo "O Tratamento das Frangas" (Noticiário Tortuga, n.º 1, agosto de 1955). A alimentação durante a muda deve ser conduzida da seguinte maneira: continuar com a ração de postura, suplementando-a logo nos primeiros dias deste pe-

ríodo, com 1% de Polivitamínico "Tortuga" e com o Complexo Mineral Iodado "Tortuga" para aves.

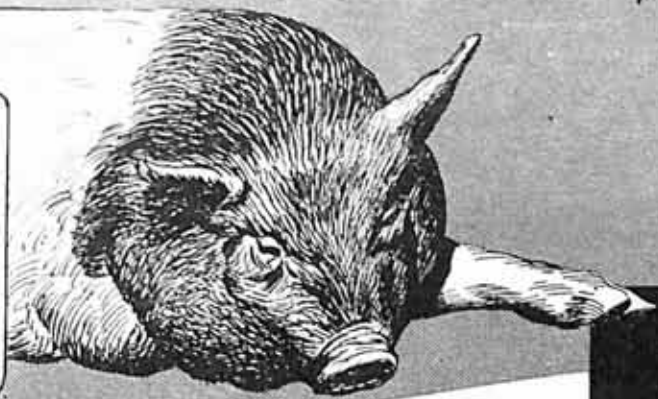
O primeiro, isto é, o Polivitamínico, além de elevada concentração vitamínica, contém produtos de fermentação, ricos nos já famosos "fatores de crescimento". A estas vantagens somam-se o sabor agradável do produto e as propriedades defensivas dos antibióticos nele contidos.

Dessa forma, ao mesmo tempo que fornece à ave as vitaminas e os "fatores de crescimento" necessários à muda, previne o aumento da sensibilidade às doenças, resultante da queda do apetite trazida pela febre. De sua parte, o Complexo Mineral Iodado "Tortuga", fornecendo os elementos minerais indispensáveis à formação rápida da nova plumagem, trará inegáveis vantagens.

Assim, como já observamos em muitas experiências, estes dois produtos garantirão a troca rápida e, sobretudo, evitarão os prejuízos da muda irregular ou fora de tempo.

Guilherme Gatta

PRINCIPAIS FATORES ECONÔMICOS NA CRIAÇÃO DE PORCOS



suínos

O APROVEITAMENTO DO ALIMENTO

O aproveitamento do alimento é fator importante para a economia do criador. Pois, é evidente que o lucro depende da quantidade de alimento gastado na obtenção de um peso vivo. Assim, não se pode negar que os resultados econômicos são melhores quando se gastam apenas 3 em vez de 5 kg. de ração de igual preço.

Por isso, seria muito útil que os criadores se acostumassem a usar a balança, para verificar a quantidade de alimento consumido por quilo de peso vivo obtido.

Conforme já afirmamos em artigos anteriores, embora a porcentagem de aproveitamento dependa, até certo pon-

to, da raça e da seleção dos porcos, ela varia principalmente com os componentes da ração.

Em consequência, tratando-se um lote de porcos novos com milho e outro com uma ração balanceada contendo, além deste cereal, também torta de amendoim ou de algodão, farinha de carne ou de sangue, farelo de trigo ou de arroz, complexo mineral e sal, os resultados serão muito diferentes, como se vê abaixo:

1.º — Para cada quilo de peso vivo ganho, se gastarão apenas 3,200 a 3,600 kg. de ração balanceada, em vez de 5 ou 6 de milho.

2.º — O crescimento dos porcos alimentados com a ração completa será duas vezes mais rápido, visto que eles aumentarão diariamente de 600 a 700

gr, enquanto que os outros ganharão apenas 300 a 400 gr.

3.º — O estado de saúde do lote com ração se mostrará ótimo e o do lote que recebeu apenas milho, mau ou mesmo péssimo.

São vários os elementos que melhoram a eficiência de uma ração e a todos eles deve o criador prestar igual atenção. Destacam-se principalmente os seguintes: presença de uma certa quantidade de proteína, que no milho é escassa; necessidade de um teor mínimo de proteínas de origem animal; presença de sal e demais substâncias minerais, as quais agem também na assimilação, contribuindo decisivamente para a redução da despesa com alimentos.

F. Fabiani

Perguntas

A Seção Técnica
da Tortuga
São Paulo

e Respostas

Consulta do Sr. João Baptista Nogueira — Granja Sta Gertrudes — RIO DE JANEIRO:
"Um criador de S. Paulo disse-me que conseguiu criar muito bem os seus perus, depois que passou a usar as fórmulas de ração aconselhadas pela "Tortuga". Peço o especial favor de me enviarem as fórmulas."

FORMULAS DE RAÇÕES PARA PERUS

MATERIAS PRIMAS	Kgs.	RAÇÃO N.º 1	RAÇÃO N.º 2	RAÇÃO N.º 3	RAÇÃO N.º 4	RAÇÃO N.º 5
		P/peruzinhos de 1 até 30-40 dias.	Para perus de 30-40 até 90-100 dias.	Para perus de 90-100 dias até o início da engorda.	Para perus reprodutoras.	Para perus na engorda.
1 Complexo Min. Iodado TORTUGA P/Aves	"	3,2	3	3,5	3	3,2
2 Polivitamínico TORTUGA P/Aves	"	2	1	0,5	1	—
3 Farelo de trigo	"	10	13,5	(23,25)	(34,6)	(26)
4 Farelinho de Trigo	"	15	10	—	—	—
5 Farelo de arroz	"	—	—	—	—	—
6 Fubá	"	20 (1)	30	30	25	50 (10)
7 Refinasil	"	—	—	10	7	5
8 Farinha carne c/ 60% de proteína	"	8 (2)	6	14 (7)	7	10
9 Farinha carne c/ 50% de proteína	"	—	—	—	—	—
10 Farinha de Fígado	"	1	2	—	—	—
11 Leite desnatado em pó	"	3	—	—	—	—
12 Torta de amendoim ou soja	"	8	8	8	7	5
13 Torta de algodão	"	—	—	—	—	—
14 Sal comum	"	0,3	0,5 (6)	0,75	0,4 (9)	0,8
15 Triguilho	"	—	10 (4)	10	—	—
16 Aveia descascada ou laminada	"	12,5	—	—	—	—
17 Aveia em semente, c/casca, moída	"	—	10	—	10	—
18 Farinha de peixe c/ 50% proteína	"	1 (3)	5 (5)	—	5	—
	Kgs.	100	100	100 (+)	100	100 (+++)

NOTAS:

- (1) — O fubá tem que ser moído muito fino.
- (2) — As formulas estão calculadas usando farinha de carne com 60% de proteína. Dispondo de farinha com 50% de proteína, aumentar em proporção (1kg. de farinha com 60% = 1,200 kgs. de farinha com 50%). Em caso de aumento da percentagem de farinha de carne, conforme o uso da farinha com 50 ou 40%, diminui a percentagem de farelo na formula, a fim de que o resultado da mesma seja sempre 100.
- (3) — Na falta, substituir por farinha de carne com 60% de proteína.
- (4) — Na falta, usar 1/2 farelo e 1/2 farelinho ou germe de trigo, se disponível.
- (5) — Prestar atenção ao teor de sal; se for superior a 5/6%, tirar o sal da formula.
- (6) — Dependendo do teor de sal contido na farinha de peixe.
- (7) — Dispondo de farinha com 50%, usar 16,8 kg.
- (8) — Será muito útil, se possível, usar uma terceira parte de germe de trigo.
- (9) — Não usando farinha de peixe, misturar 0,750 kg. de sal comum.
- (10) — Poderá ser substituída, em parte (até 50%) com raspa de mandioca.
- (11) — A noite, dar uma ração suplementar de milho (mais ou menos 30/35 grs. por cabeça).
- (12) — A noite, sem dar milho em grão (mais ou menos 60/70 grs. por cabeça).
- (13) — Dispondo na fazenda de batata, batata doce, mandioca ou outros produtos com elevado teor de amido, poderão ser usados com grande vantagem. O leite desnatado, quando dele se pode dispor a bom preço, é um ótimo alimento, de elevado valor biológico quando usado na preparação de rações pastosas, tanto na engorda como no crescimento dos perus.

SEM MINERAIS NÃO HÁ VIDA

Os

Complexos Minerais Iodados
e os Polivitamínicos
TORTUGA para



bovinos
suínos
equinos e
aves

são produtos preparados de acôrdo
com as últimas descobertas
da ciência.

PROPORCIONAM:

- a) Produção elevada
- b) Resistência às doenças
- c) Mínimo de mortalidade dos animais novos
- d) Desenvolvimento rápido
- e) Maior fertilidade
- f) Economia de rações

EXPERIMENTE-OS



COMPLEXOS MINERAIS IODADOS
E POLIVITAMÍNICOS

TORTUGA

Produtos da Ciência para o Aumento da Produção

TORTUGA Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias 1.360 - Tel.: 61-1712 - S. PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

LICENÇA PARA FAZER QUEIMADAS

Mostra-se o consulente surpreso com a abertura de um inquérito determinado por autoridade administrativa, para apurar as razões de um fogo que destruiu parte das matas de um vizinho. A maior estranheza está em que não foi o vizinho quem deu queixa.

Ora, o Código Florestal não foi elaborado para ser desconhecido, menos ainda para ser considerado inoperante.

Realmente, essa consolidação tem proibições expressas quanto a queimadas que possam destruir matas adjacentes.

Se o fogo tem sido grande auxiliar no preparo da terra, para a agricultura e pecuária, não menor auxiliar tem sido do preparo lento, mas certo, das regiões áridas que antecedem os futuros desertos. Daí o cuidado mínimo dos legisladores e estadistas, procurando salvar ao menos as poucas reservas de matas que ainda nos restam.

Assim, não há nenhuma impertinência ou ilegalidade na abertura do referido inquérito.

Dito isto, vejamos se as razões do consulente podem inocentá-lo das sanções legais.

Quanto à primeira, de que fez aceiro bem feito, com mais de quatro metros de largura, só poderá beneficiá-lo se esse "mais de quatro metros" tiver no mínimo seis metros, segundo exigência da lei paulista.

Quanto à segunda, de que avisara o vizinho, quanto ao fogo que ia fazer, é aceitável, se esse aviso foi dado pessoalmente ao vizinho.

Mas quanto à terceira, nenhuma razão lhe assiste, pois deveria ter solicitado licença para fazer tal queimadamento de matas. Seu comportamento foi contrário a uma lei e tão só por essa falta deve ficar sujeito a uma penalidade. Esse gesto revelou descaso, pelo incidente das matas vizinhas, que foram, afinal, destruídas.

E, ao que nos parece, o seu aceiro não obedeceu às exigências legais.

Logo, procederam bem as autoridades administrativas, determinando a abertura de inquérito. Não há falar em coação ilegal, o que não quer

dizer que já se possa dizer culpado o consulente. Tudo depende daquilo que se vier a provar, afinal.

Com relação aos prejuízos sofridos pelo vizinho, só em ação própria poderá reclamar, competindo-lhe a demonstração efetiva de prejuízos, depois de provada a negligência do consulente, ao pôr fogo no roçado que confinava com suas matas.

Nesse caso, aplicar-se-á o preceito

do Código Civil, expresso no artigo 159: "aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a repara o dano."

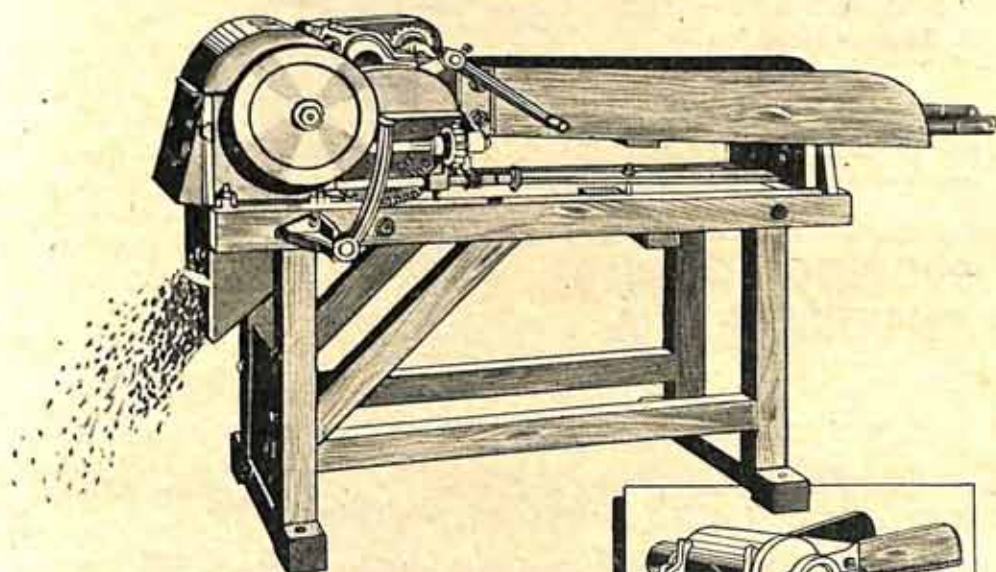
A extensão dessas indenizações é assunto que foge ao objetivo deste nosso trabalho e, embora perguntada, ficará para outra oportunidade.

O que importa ficar bem claro é a questão da licença que, obrigatoriamente, devem os interessados requerer para fazer queimadas próximas a matas, afim de que as autoridades possam fazer observar todos os cuidados que visam proteger o pouco que ainda nos resta de florestas.

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibr a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 828
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.



O maior e o mais antigo produtor de



de lâminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Broida, 350 e 358 — começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg. "BOREP". S. Paulo — Revendedores autorizados ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Contribuição municipal para o abastecimento de carnes e derivados

Bases higiênica e tecnológica da inspeção veterinária municipal e sua importância social e econômica.

Pascoal MUCCIOLO

Professor da Fac. de Med. Veterinária de S. Paulo

À medida que crescem os núcleos populacionais, adquirindo foros de grandes centros, de adensado índice demográfico — reflexo natural de sua importância econômica, impõe-se, como resultante fatal, uma provisão própria em gêneros alimentícios compatível com a situação criada pelo progresso. Atingida tal maturidade social e política, forçosamente o Município se vê obrigado a prover às suas necessidades, senão no todo, pelo menos em parte, tornando-se independente de importação.

O objetivo a alcançar é a autonomia municipal no tocante ao abastecimento, como índice revelador da auto-suficiência em alimentos.

No caso do abastecimento de carne, alimento que tanto tem de imprescindível como de perecível, mais do que em qualquer outro setor, o Município deve tomar as rédeas na orientação de toda a estrutura, da produção ao consumo, a fim de ver plenamente satisfeitas as exigências do mercado consumidor.

Analisando as diversas formas pelas quais se pode efetuar o abastecimento de carne aos núcleos municipais, delas faremos sumária crítica, apontando vantagens e desvantagens e, com este balanço, apresentando a solução satisfatória para o abastecimento das cidades do Interior.

Em primeiro lugar, vamos considerar o caso em que o abastecimento da cidade é feito com produto vindo de outros centros; depois, o caso em que a matança de animais provindos de regiões longínquas é feita no Município consumidor e, por último, o caso dos municípios que industrializam os animais produzidos em seu próprio território.

No primeiro caso, o abastecimento é irregular e dependente, porque fica inteiramente sujeito às vicissitudes do péssimo sistema de transportes frigoríficos que possuímos, além de ser anti-econômico para o consumidor, que paga o produto com inflexível acréscimo causado pelo transporte e anti-econômico para o município, que deixa de se beneficiar dos lucros resultantes da matança dos animais. Ademais, como consequência fatal desse estado de coisas, teríamos o incremento da matança clandestina, que põe em constante perigo a saúde pública. Assim, não vemos senão desvantagens de toda a sorte para o abastecimento quando o município, além de não oferecer condições propícias à pecuária, também não possui estabelecimentos de abate e industrialização.

Quando o município, apesar de precisar adquirir animais em outras zonas, conta com meios adequados de matança, goza, forçosamente, de um abastecimento mais regular e mais independente, ficando com a riqueza representada pelos sub-produtos do matadouro e tornando possível eliminar a matança clandestina, pois, pode haver centralização de abate e inspeção. Este segundo caso só oferece desvantagens de monta, no que se refere ao transporte de gado vivo e, pode-se dizer, é o caso que mais frequentemente ocorre entre nós.

O último caso, o dos municípios que, dispondo de

REVISTA DOS CRIADORES

boa área de engorda, também contam com estabelecimentos industriais, constitui, sem duvida alguma, a solução ideal para o abastecimento de carne, porque este sempre será mais regular e mais independente que os outros, pois não apresenta as desvantagens destes ultimos. Vamos, pois, analisar os tópicos mais importantes que tornam defeituosos, do ponto de vista higienico, tecnológico ou economico, um ou outro dos dois primeiros casos de abastecimento municipal citados.

ABASTECIMENTO ANTI-ECONOMICO

Dissemos que, quando a matança é realizada fora do municipio, o abastecimento resulta anti-economico para o consumidor e para o próprio municipio.

É claro que as despesas de frete gravarão o produto e, em se tratando de carne, alimento que deve ser transportado sob a proteção do frio artificial, os acréscimos não seriam modestos, considerando que, infelizmente, ainda não possuímos vagões frigoríficos em numero suficiente para atender às necessidades. Também não se fale aqui do sistema de refrigeração de que poucos carros são dotados, pois a critica não poderia em ponto algum ser indulgente.

Por outro lado, a matança de animais fora do municipio, além de tirar-lhe a oportunidade de se beneficiar das rendas oferecidas pela industrialização, ainda o obrigaria à importação de muitos sub-produtos, hoje tão necessários à alimentação dos animais, à agricultura ou ao funcionamento de industrias correlatas, como fabricas de sabão, gelatina, curtumes, etc.

Os sub-produtos da matança dos animais representam hoje um simbolo da eficiencia industrial. É por isso que o inglês diz: «The packer saves everything but the squeal», por nós traduzido: «Do boi nem o bérro se perde». O aproveitamento dos sub-produtos representa uma luta contra o desperdício, que pode ser encetada recorrendo a processos comerciais práticos de manufatura, desde que possamos contar com mercado atual ou potencial e haja

**Não arrisque seu dinheiro na
"Loteria das Chuvas"**

Peça o folheto grátis
sobre o econômico e
prático sistema de
Irrigação
LANNINGER



NAUMANN GEPP S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 4º - São Paulo

suficiente fornecimento de materia prima, reunida num só local de produção.

Fato já devidamente comprovado em outros países é a ascendente valorização da pecuária, à medida que se aperfeiçoam os métodos de aproveitamento dos despojos de matança. Nestas condições, as cotações do mercado de gado gordo são diretamente influenciadas pelo grau mais ou menos avançado em que se coloca a tecnologia dos sub-produtos da matança.

Transparece, pois, claramente, que se torna difícil a tarefa de definir com precisão o que seja um sub-produto de matança. É que, dependendo de uma série de fatores e principalmente do aprimoramento de técnicas de trabalho, o aproveitamento pôde ser levado a termos diferentes; mas de qualquer forma, trata-se de uma industrialização da materia prima a que a matança dos animais dá lugar. De modo geral, portanto, pode-se dizer que sub-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

**LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO**
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1955

produto é o artigo útil que se obtém através da industrialização conveniente de uma matéria prima que era inútil no estado original de matéria crua.

Entre os muitos sub-produtos de matança, citaremos os seguintes: feltros, peles, goma de mascar, velas, mordentes, adesivos, botões, enchimento de estofados, pincéis, escovas, sabões, lubrificantes, glicerina, lanolina, alimento de animais, adubos, cola, gelatina, etc.

O rendimento de sub-produtos animais depende de muitos fatores, entre os quais o sexo, a categoria, o peso dos animais e, principalmente, os métodos de fabricação. Para se ter uma idéia do nível desse rendimento, mostraremos, no quadro n. 1, a produção aceita para bovinos de peso ao redor de 500 quilos e de duas classificações diferentes:

QUADRO N.º 1

	Classificação	
	Boa	Regular
Carcaça (limpo)	58,6%	54,4%
Visceras comestíveis (resfriados) ..	3,4%	3,6%
Gordo comestíveis (extraído)	2,3%	1,5%
Gordo não comestíveis (extraído) ..	1,0%	1,0%
Couro (salgado)	6,6%	6,3%
Ossos (secos)	1,5%	1,5%
Tankage (seco)	1,5%	1,5%
Quebra	25,1%	30,2%

Para os suínos, o rendimento de sub-produtos é bem

menor, uma vez que nessa espécie a pele é produto comestível que acompanha os segmentos em que é dividida a carcaça. Tanto assim que, no quadro n. 2, podemos apreciar a porcentagem desse rendimento comparada com o dos bovinos.

QUADRO N.º 2

	Bovino	Suino
Carcaça e Cortes	88,9%	86,9%
Visceras	2,6%	0,8%
Sub-produtos comestíveis	1,1%	10,2%
Sub-produtos não comestíveis	7,4%	2,1%
	100,0%	100,0%

Vemos, assim, que o aproveitamento dos sub-produtos de matança representa uma riqueza que deixa de pertencer ao município, quando a comunidade recebe seu suprimento de carne e derivados de outros centros de produção. E o mesmo se pode afirmar quando o município, dispondo de matadouro, produz apenas carne e órgãos que, mal trabalhados por deficiência tecnológica, nem chegam a ser considerados comestíveis.

O município, que possuindo matadouro próprio, se vê obrigado a receber de outras fontes os animais que industrializa, esbarra também com as dificuldades inerentes aos prejuízos causados pelo transporte de gado vivo. Segundo elementos colhidos por um estabelecimento industrial deste Estado, a perda de bovinos mortos pela deficiência dos

ESPECIAL

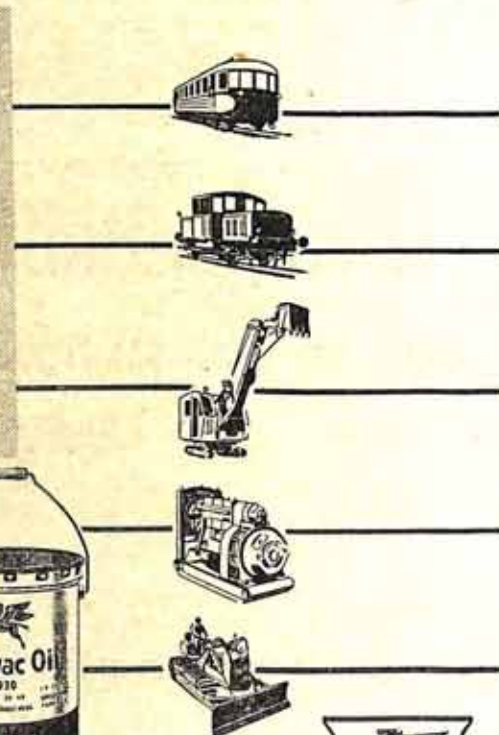
para o seu motor diesel!

Por mais severa que seja a tarefa do seu diesel, impecável funcionamento e proteção ficam-lhe assegurados com Delvac Oil - o mais completo e eficaz lubrificante, feito especialmente para este tipo de motor. Dotado de alto poder lubrificante, com notáveis qualidades detergentes, antiácidas, anti-corrosivas e antiespumantes, Delvac Oil mantém seu diesel sempre limpo, com maior compressão e protegido contra o desgaste anormal. O uso de Delvac Oil representa a obtenção de serviço contínuo, com toda a potência do motor, redução nos gastos de manutenção, completa satisfação com seu diesel!

Delvac Oil



um excelente produto Mobiloil



transportes ferroviários alcança a elevada cifra de 2,46%. Ora, se considerarmos que a matança para suprimento da Capital paulista é de cerca de 900.000 bois por ano, veremos que mais de 2.000 animais perecem, causando total prejuízo ao criador ou ao estabelecimento, conforme a modalidade do negócio realizado.

As perdas causadas pelo transporte deficiente se estendem às quebras de peso observadas nos animais sujeitos a longas jornadas a pé ou a viagens por via férrea por prazos prolongados. Técnicos paulistas verificaram, em novilhos transportados por estrada de ferro durante trinta horas, que a desidratação sofrida pelos animais nesse prazo era representada por uma perda igual a três quilos por cabeça. Sabendo-se que as boiadas provenientes de regiões mais distantes, como Goiás, Mato Grosso e Triângulo Mineiro, viajam cerca de cento e vinte horas para atingir os estabelecimentos industriais da Capital paulista, pode-se calcular que a perda de peso é, pelo menos, o dobro da calculada para viagens de trinta horas, aumentando muito o prejuízo sofrido pelo criador, pelo industrial e, em última análise, pelo patrimônio nacional. Não se pode deixar de mencionar que tais perdas refletem no custo de produção da carne e derivados e representam fundo desfalque na quantidade de alimento que é colocada à disposição do público, contribuindo, paralelamente com outras causas, para agravar o aspecto social do abastecimento.

ABASTECIMENTO TECNOLÓGICAMENTE DEFEITUOSO

O transporte dos animais por via férrea em demanda

dos centros industrializadores exerce também importante papel na tecnologia da carne e derivados.

As péssimas condições em que se realiza o transporte dos animais, em gaiolas superlotadas, determinam ou a necessidade de indefectível limpeza das carcaças, com apreciável perda de carne, quando há escoriações, equimoses ou então, determinam perdas muito maiores, muitas vezes totais, nos casos de fraturas e contusões graves que obrigam à chamada matança de emergência. Não se olvide que o valor comercial da pele dos animais, em todos estes casos, fica grandemente comprometido pelos defeitos de que pode ser portadora. Portando, ao lado do prejuízo econômico, temos aqui a ressaltar os de tecnologia da pele e da própria carcaça.

Os aspecto tecnológico negativo, a que conduz o transporte deficiente, se revela pelas características apresentadas pela carne de animais abatidos em estado de estafa, a qual, em geral, não pode ser conservada em condições satisfatórias.

Outro aspecto tecnológico a ser considerado prende-se à aplicação do frio no transporte da carne, quando o abastecimento de carne se faz através de matadouros distantes ou no armazenamento da carne produzida em matadouros locais.

Já fizemos entrever que não possuímos vagões frigoríficos em número suficiente e que qualquer município, cujo abastecimento devesse depender desse tipo de transporte, teria abastecimento fatalmente irregular, caro e deficiente. Também não possuímos transportes rodoviários dotados de refrigeração, atendendo mesmo ao péssimo estado de conservação e ao deficiente sistema das rodovias. Todavia, tecnologia e higiene levam-nos a não

PARA PRONTA ENTREGA... TRATOR UNIMOG



Fabricação alemã Mercedes Benz, com levantadores dianteiros e traseiros, tomada de força traseira, dianteira e lateral com polia, apoio em 3 pontos independentes e trava diferencial. Motor a óleo diesel, 4 cilindros, 25 HP, consumo de 10 lt de óleo diesel por 100 klm. Força de tração até 60 toneladas.

Distribuidores para o Estado de S. Paulo:

BRAMASA S.A.

Rua da Mooca, 1615/25 - Tel. 9-2725 - Rua Barão de Campinas, 762
SÃO PAULO

poder prescindir de instalações fixas para manter carne sob a proteção do frio artificial.

A questão tecnológica se relaciona com a maturação da carne, fenômeno enzimático que se observa algumas horas após o abate do animal. A crença muito arraigada de que a carne de animal recentemente abatido é superior, como acontece muita vez na roça, é inteiramente infundada.

A aplicação do frio logo após o abate permite que se supere a fase de rigor mortis e que se entre na fase de maturação da carne em condições de impedir o desenvolvimento microbiano, que seria fatal se a carcaça guardasse o calor animal. Consequentemente à autólise da proteína muscular, a carne será menos consistente, mais saborosa, mais apetecível e de maior digestibilidade. É este o aspecto tecnológico mais importante, que força a exigência de instalação de camaras frigoríficas em todo o matadouro, qualquer que seja sua capacidade.

ABASTECIMENTO HIGIENICAMENTE DEFEITUOSO

Quando ao aspecto higiénico da aplicação do frio, quer no transporte, quer no armazenamento da carne, não podemos deixar de mencionar que este agente fixa o alimento em seu estado original e, nesse ponto, leva vantagem ao calor, que modifica a estrutura, altera a composição e confere novas características à carne.

Os progressos alcançados na técnica de frigorificação permitem hoje atingir temperaturas que, além de paralisar

a ação de enzimas e microorganismos, chegam, em muitos casos, a destruir formas vegetais destes últimos.

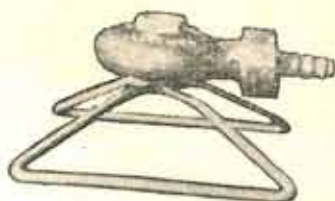
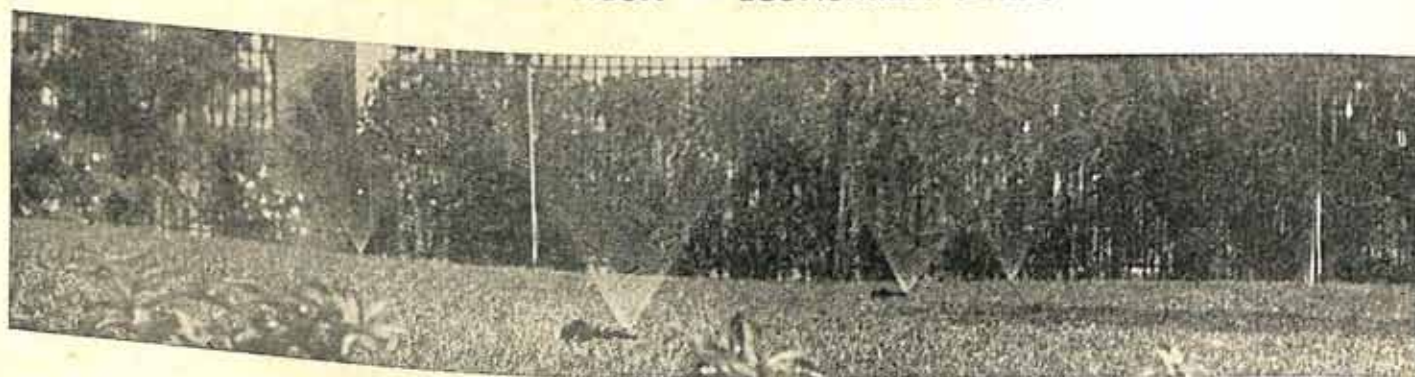
De fato, segundo Tauner, a -18°C consegue-se a destruição da *Salmonella typhi* em seis meses; da *Salmonella aertryche* e *S. shottmulleri* em um mês, enquanto a *S. paratyphi* nunca pôde ser recuperada nos trabalhos experimentais, isto é, sua destruição foi instantânea na temperatura assinalada.

Por outro lado, Dack refere que os estafilococos não produzem enterotoxina quando mantidos entre 4° e $6,7^{\circ}\text{C}$ apesar de que, se o alimento já era portador de toxina preformada quando foi submetido à ação do frio, nem mesmo temperaturas de congelação conseguem destruí-la.

O aspecto higiénico do abastecimento, no caso em que o município não dispõe de matadouro nem de um serviço de inspeção veterinária, está principalmente ligado à matança clandestina. Esta se realiza, como de hábito, no meio rural, porém também se observa nas cidades, concorrendo para a disseminação de muitas doenças que dos animais se transmitem ao homem. Sem nos determos no exame da periculosidade da carne proveniente de animais portadores de tuberculose, carbúnculo hemático, actinomicose, raiva, febre aftosa, cisticercose, equinococose e outras, desejamos alertar as populações contra as toxinfecções de que muitas vezes são causadores os animais destinados a fornecer carne. Nestes casos, quando os sintomas do animal são tão discretos que passam despercebidos ao leigo, é que mais necessária se faz a inspeção por profissional veterinário devidamente habilitado.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochetes internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

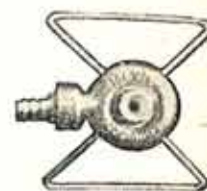
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: $\frac{1}{2}$ litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de $\frac{1}{2}$ " ou $\frac{3}{4}$ ". BRONZE diâmetro do bojo $6\frac{1}{2}$ cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

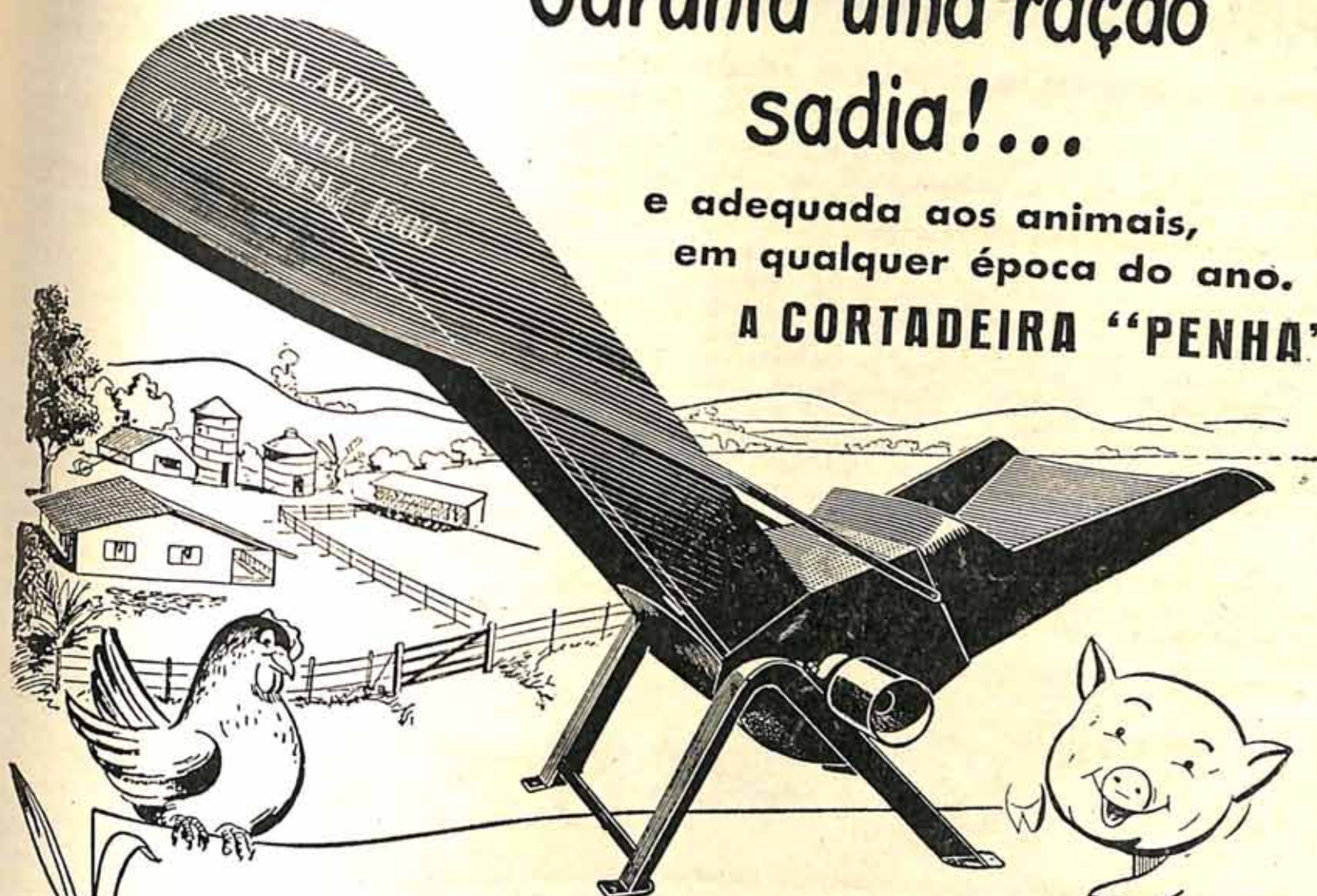
Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal
usado na alimentação de animais. — Ideal para o pre-
paro do "SILO". Toda construída em ferro batido e
aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária:
6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qual-
quer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para
construção de "silos" por processo simples, eficien-
te e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

LANÇADO NO BRASIL O JEEP-WILLYS 1955

Importantes inovações incorporadas ao veículo mais útil do mundo — Linhas elegantes e mais conforto — 40% de peças nacionais

Está saindo das linhas de montagem da Willys-Overland do Brasil S.A., em São Bernardo do Campo, (São Paulo) o último modelo do famoso Jeep-Willys, consagrado como o veículo mais útil do mundo.

O novo Jeep-Willys com tração nas quatro rodas, apresenta inovações e aperfeiçoamentos que têm causado admiração em todos os países onde é lançado, sendo uma nova versão do famoso modelo militar, inicialmente criado com exclusividade para os serviços do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Adaptado às conveniências da vida civil, o Jeep-Willys 1955 contém inúmeros aperfeiçoamentos do modelo militar, distinguindo-se pela maior robustez, largura, comprimento, capacidade interna e conforto.

Como os jipes anteriores, o novo modelo tem mil e uma aplicações na agricultura, na indústria, nos serviços públicos e nos transportes em geral. A sua utilidade e versatilidade realmente extraordinária foram mais do que nunca ampliadas, proporcionando agora maior espaço útil

para transportar passageiros e carga, aliado a uma tremenda resistência ao desgaste e às intempéries.

Outro ponto que o destaca, à primeira vista, é a sua nova silhueta aerodinâmica. O Jeep-Willys 1955 apresenta linhas mais distintas e elegantes, além de várias inovações no que diz respeito ao conforto.

Principais características do novo jipe

Possui um possante motor «Hurricane» de 75 HP, o que, combinado com a tração nas quatro rodas, lhe permite avançar onde outros veículos param, realizando as mais rudes tarefas, em qualquer tempo e em qualquer terreno. A resistência de sua carroceria foi ampliada, assegurando maior segurança e durabilidade. Outro aperfeiçoamento de grande importância é o seu novo sistema de suspensão dianteira e traseira, que proporciona maior comodidade na condução, aumentando a estabilidade e resistência do veículo. O freio de mão é agora idêntico



O jipe presta-se para os mais variados serviços em uma fazenda, inclusive para a aração ou subsolagem das pastagens.

ao tipo usado em carros de passeio, garantindo maior potência de retenção e mais fácil manexo pelo motorista. A visibilidade foi aumentada, graças a um novo parabrisas, com superfície adicional de 700 cm quadrados. O painel de instrumentos é maior, com todo o grupo de instrumentos iluminados e claramente à vista do motorista.

Notáveis são, também, as inovações introduzidas na parte referente ao conforto dos passageiros. O Jeep-Willys 1955 possui um novo assento dianteiro, de desenho anatômico, com molas helicoidais, para que a condução seja verdadeiramente confortável.

O princípio de tração nas quatro rodas

O Jeep-Willys tem dupla potência de tração, porque se utiliza de outro «eixo propulsor», para impulsionar as rodas dianteiras, quando necessário. Sua potência de tração não provém apenas de duas rodas, mas das quatro rodas, que funcionam juntas. É por isso que pode ir a qualquer lugar, em qualquer clima, subindo o descendo as mais íngremes ladeiras, sobre caminhos lamacentos, esburacados ou onde não há caminhos. As quatro rodas empurram e puxam.

Produzido no Brasil com mais de 40% de peças nacionais

O Jeep-Willys 1955 é totalmente montado no Brasil, pela Willys Overland do Brasil S.A., em sua fábrica, no município de São Bernardo do Campo. Empregando mais de 40% de peças nacionais, a Companhia está realizando uma grande economia de divisas. Deve ser considerado, ainda, o fato de que, na montagem do Jeep-Willys 1955, estão sendo empregados quinze tipos de peças nacionais diferentes, e a mais do que o exigido pela Sumoc para a montagem de carros no País.

A economia de divisas não foi, entretanto, o único objetivo alcançado com êxito. As atividades da fábrica Willys no Brasil deram impulso a diversas indústrias nacionais, fornecedoras de peças e acessórios para completar a montagem do Jeep-Willys.

Em futuro próximo, assistidos tecnicamente pela Willys-Overland do Brasil S.A., indústrias brasileiras poderão produzir no País todas as peças necessárias para a montagem do jipe, que passará, então, a ser 100% brasileiro, conservando, entretanto, todas as características e a mesma qualidade do famoso jipe americano, com justiça aclamado o veículo mais útil do mundo.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente, as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352 - CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

OUTUBRO DE 1955

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)



METROPOLITANAS EM S. PAULO

Brás	— Av. Rangel Pestana, 1990
Bosque da Saúde	— Av. Jabaquara n. 476
Ipiranga	— Rua Silva Bueno, 181
Lapa	— Rua Anastácio, 63
Penha	— Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE



TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retiradas mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%



O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limreira	Ribeirão Bonito
Araraquara	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piraçununga
Avaré	Martinópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretos	Mirassol	S. José dos Campos
Bauru	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Azevedo	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Novo Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguape Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneiros	S. João Boa Vista
Franca	Penápolis	Sorocaba
Garça	Piracicaba	Taquaritinga
Guaratinguetá	Pirajuí	Taubaté
Itapetininga	Pompéia	Tupã
Itapira	Pres. Prudente	Valparaíso
Ituverava	Pres. Venceslau	Votuporanga
Jaboticabal		Xavantes

tas. Inicia-se a colheita do abacate e do cajú.

Com.ça o amadurecimento das frutas e já se colhem araçá, banana, condessa, goiaba, grumixama, jabuticaba, mamão, pêssego, pitanga, sapoti. Termina a colheita da cabeluda.

HORTA

Semeiam-se em lugar definitivo, abóbora, azedinha, beldroega, cardo, cebolinha, cenoura (zonas serranas), chuchú, mostarda, pepino, rabanete e salsa.

Semeiam-se em alfobres e caixões: aipo-rabano, aipo-tronchudo, alface, alho-porro, berinjela, aspargo, funcho, pimentão, repolho louco.

Ultima-se a sementeira da beterraba, couve-flor (de verão), lentilha, milho doce e quiabo.

Mudam-se as plantas das sementeiras de outubro.

Em dias encobertos ou de ligeira chuva, transplantam-se as mudas que estiverem suficientemente fortes (jiló e pimenta hortícola).

Inicia-se a colheita de abobrinha (de moita) aipo-rabano e feijão verde (vagem).

Colhem-se: agrião d'água, aipo-tronchudo, alho-porro, alcachofra, alface, azedinha, beldroega, beterraba, cebolinha, milho doce (para semente), mostarda, pepino, rabanete, rabano, repolho, salsa e tomate.

Ultima-se a colheita do agrião de terra seca, almeirão, chicória, couve-nabo e fava.

SILVICULTURA

Estão em floração: flamboyant amarelo e roxo, munguba, o carrapeta, mulugmo, piquiá da praia. Frutificam: cinamom, amendoim, cabreúva, ingá-mirim, ingá-ferradura, pau-brasil verdadeiro e falso.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Começa a abundância de frutas, tais como amora, jabuticaba, laranja, manga, pêssego, tamarindo, grumixama e uvaia, para serem transformadas em conservas diversas. Caso não se industrializem todas elas, que se faça, pelo menos, por e.emb. «orange» marmelada, compota de manga, pessegada, xarope de tamarindo, licor de grumixama e geléia de uvaia.

Em novembro, a fartura de hortaliças atinge o auge, como abóbora, cebola, cenoura, chuchú, nabo, pepino, pimentão, quiabo, repolho, que podem ser transformados em colorau, picles, chucrute, doces, etc.

Continua o paíol a fornecer, ao fazendeiro previdente, milho para ser industrializado em fubás, canjica, canjiquinha e farinha de milho.

Chega ao fim, mesmo para a pequena indústria de açúcar, a matéria prima cana de açúcar para a fabricação de melaço e vinagre.

Do leite, o fazendeiro poderá elaborar creme, manteiga, queijo, requeijão, doce de leite e sorvetes.

Plinda, no corrente mês, a abundância de ovos, sendo, por isso a última oportunidade que se tem para conservá-los.

CRIAÇÃO

Com a abundância de forragens tenras, vive o gado farto e de belo aspecto. Entretanto, não pode o criador descuidar-se de muitos outros cuidados, tais como visitar o gado por causa das frequentes bicheiras e bernês.

Ainda continua a estação de cobertura.



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor

FORMULAS COMPLETAS
EQUILIBRADAS COM

POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do
fósforo e do azoto



Informações e folhetos técnicos gratuitos

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Praça da República 270 - 7.º Andar - Salas 708/712 - Cx. 6082

SÃO PAULO

Este mês, como no anterior, não se praticam castrações, nem marcações a fogo sobre a pele.

Amanham-se as culturas forrageiras. Plantam-se o capim jaraguá, o milho e capins para ensilagem.

Os bois magros entram nas invernadas, pois já começa a carência de bois gordos, que ainda mais se acentuará nos meses a seguir.

AVES: No aviário devem cessar, por completo, as incubações, não porque seja impossível criar, mas porque tal tarefa exige redobrados esforços e cuidados especiais.

É época em que aparecem muitas verminoses, além de outras doenças. Con- vêm, portanto, diariamente, pela manhã,

fazer exame das fezes. Não esquecer que as aves atacadas de vermes enfraquecem e são fácil presa de outras doenças, inclusive da boubá, à qual não resistem.

ABELHAS: É ocasião oportuna para uma revista geral das ninhadas e das melgueiras, a fim de remediar o que for possível, reforçando as ninhadas fracas com favos de cria madura, tirados de colmeias fortes e acrescentando melgueiras nas de ninhadas bem desenvolvidas.

Os enxames que aparecem, quando grandes (2 quilos ou mais), devem ser recebidos em colmeias providas de cera alveolada ou de favos elaborados, e os pequenos (menos de 2 quilos) convém que voltem de onde provieram.

ELETROPISTOLA



- sem compressor

A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta —
Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carropaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montada com poucas peças inteiriças e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio
Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO

Cultura do guaraná

A substituição dos processos de preparo das sementes do guaraná, por outros, mecanizados, que fornecem os mesmos resultados da técnica tradicional dos índios maués, por menor custo e em menor espaço de tempo, está dando como resultado o aumento intensivo da cultura daquela sapindácea. Com as plantações adicionais que está fazendo, presentemente, só um dos produtores do município de Maués, e que por sinal ali tem o título de "Rei do Guaraná", deverá possuir, até o fim do ano, 30.000 pés da valiosa planta.

Para assistir aos interessados, a Secção de Fomento Agrícola no Amazonas, instalou naquele município amazense um Campo de Fomento da Cultura do Guaraná.

A média atual de produção da planta é de cerca de 350 gramas por pé e por ano. Não raro, porém, são encontrados exemplares produzindo até 2 e 3 quilos, o que tornava imperiosa a ação do Ministério da Agricultura no sentido de obter a seleção de rendimento maior do que o habitual.

A
"Revista dos Criadores"
mudou-se para a Rua
Frederico Abranches n.º
37 -- Telefone 51-6380.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

Cx. Postal, 1404



Endereço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

Cx. Postal, 7939

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRÁTICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fabrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

REVISTA DOS CRIADORES

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalariça Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

RECEBA

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo. — Cr\$ 60,00.

N.º 3 -- SERINGAS

Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirex sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLI-GEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00, RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derrapante e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canelo) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina prorainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCROBINA "Shenley". Penicilina associada a Streptomycin. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00, PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite.

Cx. c/ 12 bisnagas de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

N.º 4 — POMADA

Cicatrizantes

Prod. Inglês. Salvo Mac Dougall Indicada para feridas, machucaduras, etc. . . . Latas de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfá e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

N.º 6 - Facões JACARÉ Com bainha Legítimo

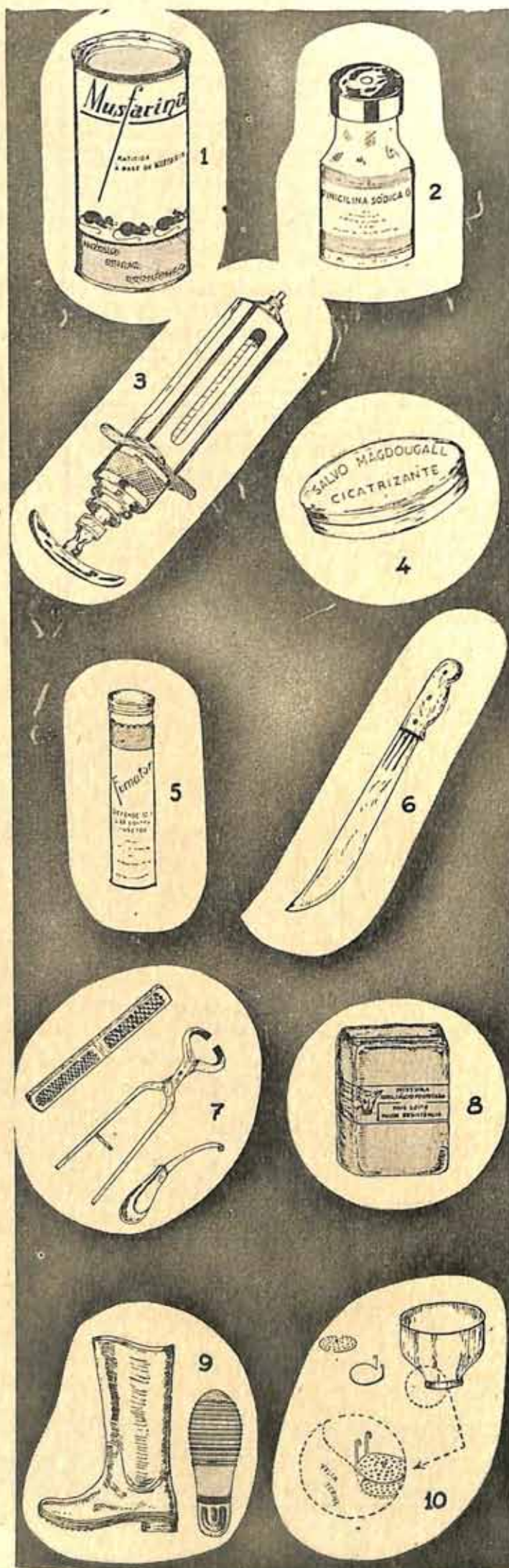
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

N.º 8 — Mistura Iodo-Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granja ou sitio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer latão para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 - S/loja - São Paulo

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Bellatrix do Brejinho - 1496 - C	PO	3-6	2489	294	1823,0	87,9	4,82	Marcus R. Alves de Lima
Acanhada -	PC	3-1	3446	224	1799,0	88,1	4,89	João Laraya
Plaba - 191/32 - ACGJ	31/32	3-5	2490	265	1698,0	86,9	5,12	Marcus R. Alves de Lima
Mafalda Bas.1 de Canela - A/208	PO	3-2	2763	142	1416,0	70,3	4,96	Olivo Gomes
Camelia - 19058	PC	3-9	2619	133	1188,0	63,4	5,34	João Laraya
Safira de S. Hilda - 19072	PC	3-8	3827	121	1026,0	53,5	5,21	João Laraya
Classe C — 4 a 5 anos								
Joana	NR	4-9	2202	231	2391,0	120,1	5,02	João Laraya
Yara	PO	4-0	3297	232	1214,0	60,8	5,00	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
S. Rosita Bolhayes - 1006 - C	PO	5-6	2120	267	2862,0	162,6	5,68	Olivo Gomes
Buckhurst Coral - 635 - C	PO	9-1	2219	296	2850,0	148,9	5,22	Olivo Gomes
Baltalka - 821 - C	PO	8-5	2562	305	2778,0	145,5	5,23	Olivo Gomes
S. Regina Bolhayes - 1110 - C	PO	5-1	2217	263	2753,0	149,6	5,43	Olivo Gomes
Chiquita - 13402	PC	7-2	2179	251	2708,0	135,0	4,98	João Laraya
Plava - 13410	PC	8-4	2701	188	2012,0	142,9	7,10	João Laraya
Flor do Conde Magical - 7252	PC	11-9	2617	154	1406,0	65,8	4,67	João Laraya
Farmacia - RP/1027	NR	-	3722	101	1019,0	55,8	5,46	Alberto Ferraz

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos								
Zarentona de Pinheiro - 1565	PO	3-11	2511	352	3599,0	152,1	4,22	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Ureira - 1189	PO	6-11	3295	365	4042,0	145,6	3,60	Ministério da Agricultura
Acacia - 1614	PO	6-10	3294	365	3238,0	130,7	4,03	Ministério da Agricultura
Quadrilha - 796	PO	11-2	2507	365	3227,0	140,5	4,35	Ministério da Agricultura

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos								
Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	3455	305	3398,0	142,7	4,20	Ministério da Agricultura
Abafadela de Pinheiro - 1602	PO	3-7	3348	305	2845,0	114,1	4,00	Ministério da Agricultura
Classe C — 4 a 5 anos								
Zavana de Pinheiro - 1479	PO	4-3	2506	305	3333,0	133,9	4,01	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Urta de Pinheiro - 1196	PO	7-0	2503	305	3004,0	120,8	4,02	Ministério da Agricultura
Vila de Pinheiro - 1355	PO	6-0	2512	305	2861,0	112,9	3,94	Ministério da Agricultura
Umbela de Pinheiro - 1239	PO	6-10	2520	305	2808,0	124,1	4,42	Ministério da Agricultura
Ternura de Pinheiro - 1061	PO	8-4	2510	305	2769,0	98,2	3,54	Ministério da Agricultura
Vanguarda de Pinheiro - 1312	PO	6-3	3349	303	2395,0	103,9	4,34	Ministério da Agricultura
Delicada	PO	9-0	3745	217	2112,0	84,0	3,97	Agrindus S.A.
Urussanga de Pinheiro - 1198	NR	6-10	2508	233	2003,0	82,7	4,12	Ministério da Agricultura
Ucharia de Pinheiro - 1236	PO	6-8	2505	263	1624,0	66,5	4,09	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito
(1) — Doente
(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Cia. Agro-pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 28/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	6.º	155	28,420	1,033	3,63
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	5.º	150	25,390	0,904	3,56
2 ordenhas								
1.221	B. V. Unica Ceres 6464 (863)	PCOC	8-2	4.º	119	15,060	0,553	3,67
1.310	B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PCOC	7-9	5.º	143	14,750	0,509	3,45
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	9-0	8.º	238	12,180	0,445	3,65
1.405	Felicidade (796)	NR	-	2.º	44	19,520	0,705	3,61

OUTUBRO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.128	Martha	NR	-	3.º	-	13,550	0,500	3,69
4.129	Clara	NR	-	3.º	-	15,900	0,604	3,80
4.202	Jannetta	NR	3-3	2.º	51	15,400	0,639	4,15
4.203	Nel	NR	3-0	2.º	59	14 850	0,511	3,44
4.204	Marietje	NR	3-0	2.º	45	13,460	0,531	3,95
4.205	Puck	NR	2-5	2.º	45	19 200	0,565	2,94
4.309	Wilhelmina	NR	2-0	1.º	23	18,850	0,602	3,19

Oscar Reinaldo Muller Caravelas. Riviera Paulista. Est. S. Paulo. Controle em 18-8-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.223	Altiya	3/4	5-4	2.º	63	18,000	0,510	2,83
4.224	Albaneza	7/8	2-2	2.º	32	11,500	0,439	3,81
4.225	Ariana	7/8	5-5	2.º	68	14 000	0,524	3,74
4.226	F. T. C. Katia	PO	4-6	2.º	73	21,500	0,670	3,11
4.227	Iolanda	PCOC	3-9	2.º	73	14,000	0,551	3,94
4.228	Independência	1/2	8-5	2.º	51	10,000	0,318	3,18
4.229	Chiquinha	PCOD	7-1	2.º	90	11,000	0,350	3,18
4.312	Aaltje 90	PO	3-5	1.º	4	14,200	0,491	3,45
4.314	Mascarada	PCOD	6-5	1.º	11	16,200	0,620	3,82
4.315	Fagueira	NR	5-1	1.º	1	11,500	0,448	3,90

Francisco Ribeiro Júnior. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 27/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.083	Jaguatirica	3/4	4-5	4.º	117	11,550	0,353	3,06
4.084	Esponja	PCOD	8-0	4.º	94	18 600	0,484	2,60
4.086	Americana	PCOD	8-0	4.º	164	13,400	0,478	3,57
4.154	Floresta	PCOD	8-7	3.º	68	22,000	0,513	2,33
4.155	Zazá	PCOD	9-5	3.º	84	16,550	0,771	4,66
4.157	Vitoria Régia	PCOD	8-4	3.º	74	18 800	0,630	3,35
4.237	Esperança	PCOD	8-5	2.º	37	22,650	0,860	3,79
4.238	Provincia	PCOD	8-6	2.º	43	25,100	0,731	2,91
4.239	Picara	PCOD	8-5	2.º	37	24,200	0,726	3,00
4.240	Renuncia	PCOD	8-9	2.º	54	23,200	0,669	2,88
4.290	Noiva	-	-	2.º	-	18,550	0,500	2,70
4.343	Copa	PCOD	8-3	1.º	18	25 100	0,635	2,53
4.344	Fortaleza	PCOD	8-7	1.º	1	26,150	0,725	2,77
4.345	Jararaca	PCOD	6-9	1.º	4	26,150	0,700	2,67

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 2/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

342	Unica	PCOD	16-4	7.º	196	11,200	0,487	4,35
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	8-8	6.º	161	16,700	0,562	3,37
1.578	B. V. Bena 629 L. B. Ceres III	PO	6-8	5.º	124	13,600	0,438	3,22
1.950	B. V. Bena Ceres IV L. B.	PO	5-4	6.º	158	13,500	0,506	3,75
2.862	Buena Pinta 5330 Maximum V	PCOC	4-2	4.º	98	15,800	0,550	3,48
3.145	Gorita I Maximum 11074	PCOC	4-6	1.º	2	24,400	0,894	3,66
3.471	B. V. Barreira 12895 1.º Maximum	PCOC	3-3	10.º	279	10,820	0,398	3,68
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	9.º	255	12,850	0,424	3,30
4.028	B. V. Jantje 2295 Maximum III	-	-	3.º	96	11,410	0,387	3,40

Lucila Ferreira Cintra. Bragança. Est. de S. Paulo. Controle em 25-8-955

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.090	Avenca	3/4	6-10	4.º	175	10,500	0,490	4,67
4.091	Floresta	3/4	9-4	4.º	134	13,960	0,477	3,41
4.092	Eva	PCOD	4-4	4.º	125	10,260	0,380	3,70
4.151	S. C. Arlete	3/4	5-11	3.º	69	14,900	0,498	3,34
4.152	S. C. Adelaide	3/4	3-6	3.º	117	10,000	0,348	3,48
4.241	Baia	PCOD	8-2	2.º	38	14,700	0,508	3,46
4.242	Francesa	1/2	6-6	2.º	36	15,750	0,538	3,42
4.243	Friso Feikje X	PO	5-0	2.º	50	12,600	0,460	3,65
4.341	Santa Cristina Amazonas	3/4	5-9	1.º	2	18,650	0,652	3,50
4.342	Santa Cristina Atenciosa	3/4	4-2	1.º	22	13,980	0,499	3,57

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 9/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	10.º	285	14,050	0,498	3,54
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-9	10.º	297	11 650	0,424	3,64
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	2-8	10.º	299	12,950	0,446	3,44
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	10.º	295	12,800	0,429	3,35
3.781	Annie	PO	3-8	7.º	-	11 600	0,497	4,28
3.996	Pietje 63	PO	3-4	5.º	144	12,600	0,422	3,35
3.997	Engelina 157	PO	4-0	5.º	138	17,000	0,704	4,14
4.024	Vila Brandina Farra Nobre	PCOC	2-8	4.º	108	13,700	0,478	3,49
4.212	Birka	PO	2-7	2.º	28	15,500	0,487	3,14
4.307	Backa	PO	2-6	1.º	16	29,400	0,912	3,10

N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Willem Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 12-8-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.653	Pelota	NR	-	4. ^o	-	13,320	0,320	2,40
3.655	Tina 25				-	14,000	0,455	3,25
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 18/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.198	Ilka	PO	11-8	3. ^o	97	27,310	0,742	2,71
3.758	Jardim Julipa Adema	PO	7-8	7. ^o	198	25,100	0,621	2,47
3.980	Jardim Gravação	PO	2-9	5. ^o	170	20,130	0,690	3,43
2 ordenhas								
2.732	Jardim Corbeille	PO	5-7	1. ^o	13	16,030	0,584	3,64
3.268	Jardim Esfinge	PO	3-11	12. ^o	356	10,520	0,397	3,77
4.050	Jardim Gardenia	PO	2-9	4. ^o	111	17,330	0,598	3,45
4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	4. ^o	118	12,840	0,476	3,70
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	6. ^o	180	15,660	0,560	3,58
2.661	Mina V	PCOD	8-6	3. ^o	63	26,010	0,733	2,81
2.863	Guará Milonga	PCOC	3-0	6. ^o	184	18,810	0,606	3,22
3.005	Semente	31/32	6-5	5. ^o	139	15,750	0,565	3,59
3.601	Guará Minerva	PCOD	3-1	9. ^o	332	10,430	0,390	3,74
3.898	Guará Magnolia	PCOC	6-10	6. ^o	186	16,580	0,595	3,58
4.262	Mariálva II	PCOC	4-8	2. ^o	105	13,870	0,474	3,42
Jacobus Vos. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle em 17-8-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.683	Anna A 2	PO	3-9	8. ^o	206	18,150	0,590	3,25
3.684	Janke 53	PO	3-5	8. ^o	219	14,300	0,614	4,30
3.685	Trui 10	PO	3-7	8. ^o	216	11,000	0,417	3,79
3.686	Sientje 2	PO	3-7	8. ^o	212	14,200	0,475	3,34
3.773	Dora 13	PO	3-7	7. ^o	210	15,600	0,576	3,69
3.955	Janke 2	PO	4-0	5. ^o	-	19,700	0,600	3,04
4.276	Koltje 34	PO	-	2. ^o	-	22,700	0,827	3,64
4.340	Tryntje 57	PO	4-4	1. ^o	5	18,900	0,651	3,44
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 19/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.733	Arlete Liberdade	PO	4-9	3. ^o	69	31,860	1,152	3,61
2.889	Arlete Silva	PO	5-9	3. ^o	74	29,300	1,220	4,16
3.077	Clara Silva	PO	4-10	2. ^o	49	28,830	1,137	3,94
3.791	Arlete Galícia III	PO	2-9	7. ^o	206	20,470	0,744	3,63
3.979	Arlete Galícia Adema	PO	2-10	5. ^o	146	20,920	0,789	3,77
4.268	Arlete Nina Cortina	PO	2-9	2. ^o	33	20,070	0,686	3,42
Dr. Hamilcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 25/8/955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.756	Sta. Teresa Dandy Inka	PO	7-0	7. ^o	213	16,470	0,608	3,69
2 ordenhas								
4.173	Joanita	PCOD	6-3	3. ^o	63	12,340	0,396	3,21
4.174	Esperança	NR	6-11	3. ^o	68	10,880	-	-
4.272	C rrente	NR	-	2. ^o	52	10,250	0,333	3,25
4.349	Princesa	NR	4-10	1. ^o	2	14,100	0,469	3,32
4.350	Branda	PCOD	5-0	1. ^o	6	13,860	0,389	2,81
4.352	Cesarina	3/4	5-1	1. ^o	12	12,800	0,422	3,29
4.354	Chibata	PCOD	-	1. ^o	6	12,150	0,399	3,29
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-8-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.723	B.V. Duchess	PO	6-0	6. ^o	164	26,310	0,873	3,32
2.184	Africana das Agulhas Negras	PCOD	5-8	1. ^o	12	23,010	-	-
2.281	Alemã das Agulhas Negras	PCOD	5-4	1. ^o	16	19,550	-	-
4.356	Fokje das Agulhas Negras	PO	-	1. ^o	1	17,310	-	-
2 ordenhas								
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	4-7	1. ^o	26	18,850	0,726	3,85
2.277	Alva das Agulhas Negras	PCOD	5-1	2. ^o	38	11,650	0,472	4,05

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.915	Anhumas Caldeirita II	PCOD	3-8	6.º	155	15 890	0,623	3,92
3.916	Martinica II	PCOD	3-5	6.º	166	10 180	0,319	3,13
3.917	Mogiana	PCOD	6-10	6.º	160	10 450	0,381	3,64
3.983	Anhumas Beleza II	PCOD	3-7	5.º	124	10,580	0,370	3,50
3.984	Clorella	PCOD	7-11	5.º	137	11,520	0,351	3,05
4.038	Fortaleza	PCOD	5-7	4.º	107	18,780	0,640	3,40
4.039	Anhumas Avenida III	PCOD	4-4	4.º	103	20 540	0,596	2,90
4.040	Garradinha	PCOD	6-0	4.º	96	17,680	0,550	3,11
4.041	Sentinela	PCOD	3-9	3.º	112	17 140	0,532	3,10
4.042	Jardineira	PCOD	10-1	4.º	94	11,740	0,411	3,50
4.043	Aleluia III	PCOD	4-10	4.º	97	19 850	0,635	3,20
4.044	Anhumas Grécia II	PCOD	2-7	4.º	103	14,460	0,657	4,54
4.045	Colombina II	NR	-	4.º	112	17 470	0,708	4,05
4.046	Anhumas Figueira	PCOD	9-2	4.º	105	13 310	0,439	3,30
4.047	Mocita Branca	PCOD	5-3	3.º	95	12 110	0,460	3,80
4.048	Paraíba	NR	-	4.º	114	17 780	0,682	3,84
4.049	Felicidade	PCOD	4-11	4.º	96	13,110	0,400	3,05
4.140	Cisarra II	PCOD	8-9	3.º	63	15,820	0,493	3,12
4.215	Anhumas Odalisca II	PCOD	4-0	2.º	48	20 940	0,711	3,39
4.216	Anhumas Sumatra	PCOD	3-10	2.º	43	18,240	0,704	3,85
4.217	Anhumas Airosa III	PCOD	3-1	2.º	39	10 330	0,525	5,08
4.218	Serena	PCOD	4-0	2.º	79	20,880	0,730	3,49
4.327	Iza	NR	-	1.º	35	18 970	0,691	3,64
4.328	Negrinha Crete	NR	-	1.º	26	20,390	0,580	2,84
4.329	Anhumas Borboleta III	PCOD	4-1	1.º	10	18,650	0,639	3,43
4.330	Anhumas Alteza	PCOD	3-9	1.º	44	15,460	0,525	3,40
4.331	Unica III	PCOD	7-4	1.º	27	16 240	0,511	3,14
4.332	Anhumas Bandeira	PCOD	6-9	1.º	43	23,560	0,675	2,86

Comércio Indústria São Quirino S.A., Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 31/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	7.º	194	16,220	0,624	3,84
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	1.º	20	27,190	0,762	2,80
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	5.º	143	16,820	0,651	3,87
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	7.º	185	16,240	0,575	3,54
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	6.º	168	13,100	0,492	3,75
2.919	Willys Rossana Milady	PCOD	5-0	6.º	168	13,100	0,492	3,75
3.140	Alegria	PO	3-5	5.º	128	12 100	0,477	3,94
3.554	Africana	PO	7-11	3.º	86	20 240	0,810	4,00
3.963	Amazonas Média	PCOD	4-8	10.º	304	16,140	0,516	3,20
3.964	Xeura	-	11-1	5.º	148	20,330	0,672	3,30
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	5.º	140	12 680	0,430	3,39
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	2-6	5.º	135	11,010	0,390	3,54
3.969	São Quirino Arara	PCOC	2-6	5.º	130	11,060	0,375	3,39
4.066	Atibaia	PCOC	2-5	4.º	116	10,070	0,346	3,44
4.067	M's. Lochinvar Cascade	PCOC	2-5	4.º	116	10,070	0,346	3,44
4.187	Madcap 15	PO	3-2	4.º	101	19,070	0,650	3,41
4.187	São Quirino Anchova	PCOD	2-8	3.º	88	11,780	0,352	2,98
4.188	S. Thereza W. Juliana W.	Adema	2-9	3.º	75	15,440	0,631	4,09
4.190	S. Thereza Harmke W.	Adema I	2-9	3.º	74	13,750	0,560	4,07
4.287	São Quirino Atrevida	PO	2-9	3.º	74	13,750	0,560	4,07
4.374	Amazonas Mercadora	PCOD	2-6	2.º	48	12,840	0,447	3,48
4.375	Sta. Thereza Dandy W.	PCOD	5-5	1.º	11	24,460	0,802	3,28
4.376	Adema	-	2-9	1.º	17	13,170	0,545	4,14
4.376	Martona's Senator Robert 2	-	-	1.º	17	22,750	0,822	3,61

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26/8/955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

4.264	Cereja	PO	3-5	2.º	47	12,160	0,378	3,11
-------	--------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Maria José de Araújo Alcântara, Caçapava, Est. de S. Paulo. Controle em 29/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.146	Maringá	PCOC	-	1.º	-	16,280	0,515	3,16
3.608	Rosa Maria II	PCOD	3-4	9.º	252	11,010	0,422	3,83
4.118	Harmonia	NR	-	4.º	107	11,070	0,351	3,17
4.379	Ingrata	NR	-	1.º	28	12,020	0,369	3,06

Dr. Sérgio de Lima e Silva, Barra do Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.541	Martona's Creator	Canuderas	10-1	3.º	61	13,130	0,355	2,70
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	7-3	1.º	12	14,160	0,525	3,46
2.546	Cachoeira 15	PCOD	7-4	1.º	9	15,850	0,586	3,70
2.549	Carinhosa Juréa	PCOD	4-1	4.º	96	12,830	0,414	3,23
2.819	Miuda Juréa	PCOD	4-1	2.º	54	11,400	0,390	3,42
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	5-7	3.º	-	-	-	-

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
RAÇA JERSEY								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14/8/55.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
1233	Basil Bayleaf (Bonita)	PO	9-4	4.º	108	11,900	0,659	5,54
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo. Controle em 5/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4123	Perola	NR	-	3.º	85	8,000	0,391	4,89
4296	Alamanda	PCOD	3-9	1.º	11	8,760	0,424	4,84

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 3/8/955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1933	India VII	PO	-	3.º	-	13,200	0,564	4,27
1958	Sant'Ana Cançõeta Sonata	PO	6-2	5.º	132	9,100	0,5008	5,58
2002	India V	PO	-	3.º	-	12,230	0,490	4,00
2003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	6-7	9.º	235	10,000	0,504	5,01
2007	Meadows Magnet	PO	10-8	5.º	117	11,310	0,614	5,96
2058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	6-2	7.º	177	8,070	0,408	5,01
2060	Sant'Ana Onuga	PO	4-7	8.º	213	10,100	0,403	4,09
2116	Caita Magnet	PO	-	3.º	-	9,330	0,638	6,76
2117	Meadows Magnet Xmas	PO	-	3.º	-	10,100	0,508	5,49
2118	Sant'Ana Heroína	PO	-	3.º	-	11,000	0,493	4,16
2121	Bucknurst Paad	PO	-	3.º	-	12,220	0,500	4,08
2177	Galera Wonderful	PO	4-1	6.º	155	7,200	0,422	5,67
2219	Bucknurst Coral	PO	10-1	1.º	22	12,100	0,614	5,32
2220	Hautville D. Belle	PO	6-11	2.º	52	10,630	0,769	7,24
2257	Bucknurst Dairmistress	PO	9-7	8.º	202	8,020	0,500	6,15
2258	Sant'Ana Itamar Paton	PO	2-10	10.º	2	17,700	0,745	4,21
2215	Sant'Ana Deita Boihaes	PO	5-10	1.º	134	14,200	0,628	4,42
2276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	5.º	315	7,000	0,510	4,65
2562	Bacauka	PO	8-5	11.º	128	9,000	0,377	3,97
2627	Nora Basil de Canela	PO	3-2	5.º	130	8,000	0,361	4,08
2896	Sant'Ana Figurita II	PO	5-9	5.º	268	7,700	0,445	5,74
3551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	10.º	232	7,500	0,423	5,32
3613	Grauna	PO	-	9.º	226	7,200	0,373	5,13
3670	Pompeia Sabina II	PO	2-11	8.º	200	7,510	0,438	5,78
3671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	8.º	174	7,600	0,426	5,61
3822	Desdemona III	PO	-	7.º	-	-	-	-
3824	Sant'Ana Hortência	PO	2-3	7.º	169	7,740	0,399	5,15
3831	Sant'Ana Paulicea Patrician	PO	2-10	6.º	100	10,400	0,578	5,56
4027	Sant'Ana Encantada	POCC	-	4.º	97	7,350	0,384	5,22
4130	Sant'Ana Maravilha	PO	-	4.º	79	8,900	0,497	5,58
4131	Novata Basil de Canela	PO	2-6	3.º	72	10,500	0,490	4,67
4132	Sant'Ana Marília Patrician	PO	2-8	3.º	70	7,700	0,311	4,04
4206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	1-10	3.º	36	8,550	0,362	4,23
4207	Sant'Ana Canôa Patrician	PO	2-0	2.º	34	8,100	0,353	4,36
4265	Sant'Ana Esprança	PO	2-2	2.º	-	-	-	-
4298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	2-5	2.º	51	12,050	0,766	6,36
		PO	2-1	1.º	24	9,400	0,449	4,77

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14/8/955.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3172	Gerar-Fifi	PO	4-4	2.º	32	20,590	-	-
2154	Coldspring's Noble Labell	PO	4-7	4.º	124	10,240	0,450	4,40

Observações: — Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

S. Paulo, Agosto de 1955

Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

OUTUBRO DE 1955

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Prático, torna fácil a tarefa pulverizar. Qualquer criança pode usá-lo sem dificuldade. Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, galinheiros, banhar animais, etc.
— Eficiente — Económico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta. Não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos furem a caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 25,00.
Alicate próprio para a colocação — Cr\$ 25,00.
O conjunto completo — Cr\$ 45,00.

UMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITÕES SEM OPERAÇÃO

Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo sistema de castração. Com este processo NÃO HÁ DORES.
Umbeador completo, acompanhado de instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

De numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Cada — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Novo sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.
Cada de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIGOL

Para Calos, Feridas e Esquelas, desaparecem quando tratadas com FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

ORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, reumáticas, picadas de insetos e irritações, são eficientemente tratadas com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.
LID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50
NADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON.

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS. Combinação de B.H.C. com D.D.T., solúvel em água. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da língua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

Associação dos Criadores
5/101a - S. Paulo

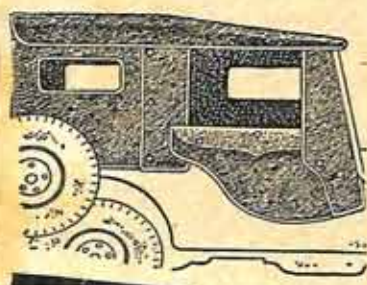
ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RACOES BALANCEADAS

**AUTOMOVEIS E
ACCESORIOS**



Capotas para Jeep
"TRIUNFO"

• Meia porta com cortinas de molas automáticas. • Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó. • Inteira e desmontável. • Lona locomotiva. • Torniquetes e fivelas inoxidáveis. • Visores plásticos que não amarelam. **TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE**

Pedidos à:

Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.

GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: **KINGMA & CIA. LTDA.**

Montiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

PORCOS E PINTOS

GRANJA DUDÚ

Criação de suínos e galinhas
ATIBAIA - EST. S. PAULO
SUINOS - Reprodutores puro
sangue das raças Duroc-Jer-
sey, Caruncho, Nilo-Canas-
tra e Hampshire. — Ternos
desmamados e adultos.

PINTOS DE UM DIA - Das
raças New Hampshire e Leg-
horn Branca. Sob inspeção
permanente do Instituto Bio-
lógico. Isento de pulrose e
linfomatose.

Tratar em S. Paulo, à:

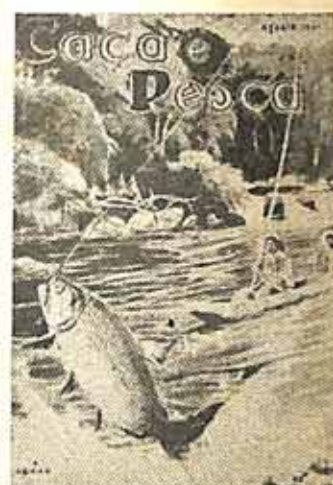
Rua Chavantes, 176

Cx. P. 7917 - Tel. 9-6887

PORCOS CARUNCHINHO

Dispomos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filome-
na, Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação**

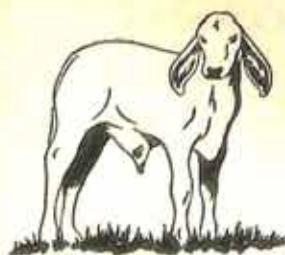
Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

FLAMULAS

Dispomos para venda flamulas do
Primeiro Leilão das Raças In-
dianas e Primeira Exposição-Feira
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$
55,00, inclusive porte. Pedidos à
Associação dos Criadores — Rua
Frederico Abranches, 37 - S. Paulo

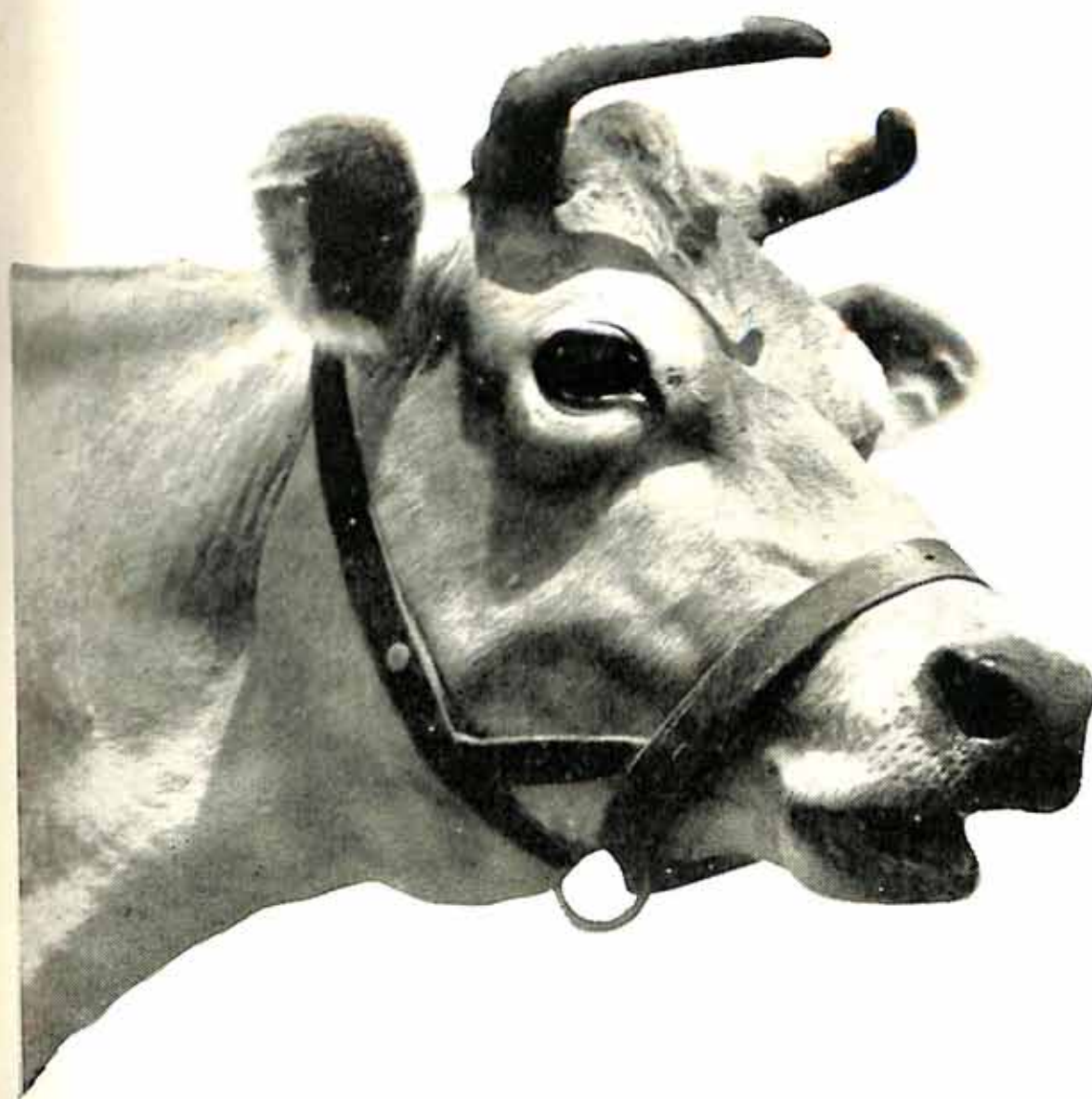


**ULTRADINA
VETERINÁRIA**

protege
a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com **Ultradina Vet.** Na fazenda, o Anti-Disentérico **Ultradina Vet.** facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico **Nitradina Vet.** é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do **Ultradina Veterinária**.

Produtos de prata que valem ouro! **Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa**
Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadío*

Exija os **SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA**

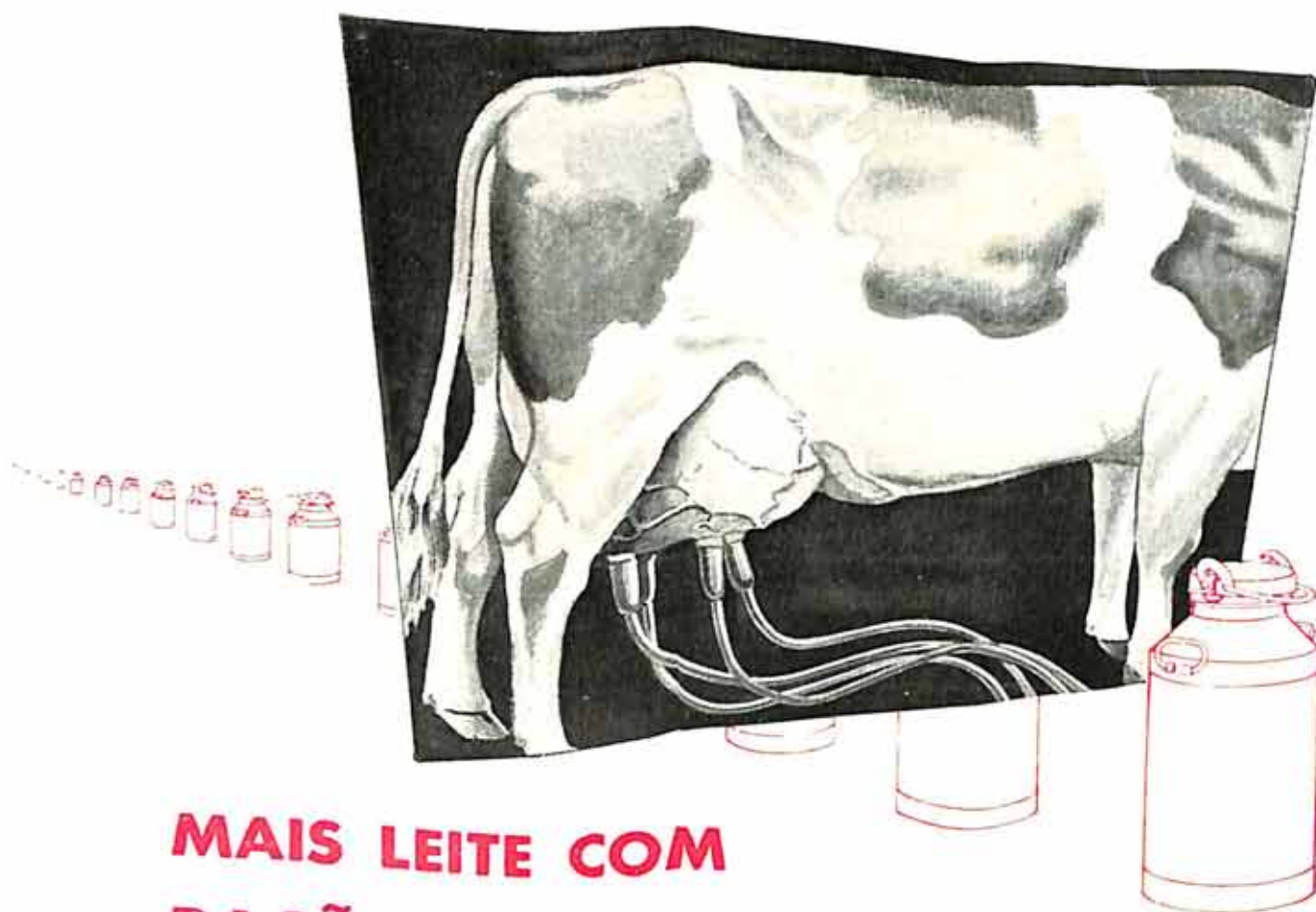
TIPO EXTRA B - para Bovinos e Ovinos - TIPO EXTRA G - para Aves
TIPO EXTRA M - para Suínos - TIPO EXTRA E - para Equinos

SIVAM - um nome - uma garantia - uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105
CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR
CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



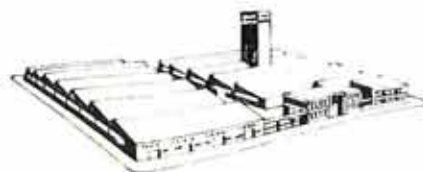
VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo



A Nova Fábrica